

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE**

**COMPETÊNCIAS DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA:  
UM ESTUDO COM PROFESSORES DA REDE PÚBLICA**

RODRIGO NUNO PEIRÓ CORREIA

SÃO PAULO  
2008

**COMPETÊNCIAS DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA:  
UM ESTUDO COM PROFESSORES DA REDE PÚBLICA**

RODRIGO NUNO PEIRÓ CORREIA

Dissertação apresentada à Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação Física.

ORIENTADOR: PROF. DR. OSVALDO LUIZ FERRAZ

## **AGRADECIMENTOS**

Em especial, ao Prof. Dr. Osvaldo Luiz Ferraz, responsável por me abrir as portas para o ingresso na pós-graduação, pela atenção, disposição, solicitude e prontidão na minha orientação para a elaboração deste trabalho, conjuntamente à compreensão das dificuldades que enfrentei durante todo o programa de mestrado.

Aos Professores Dr. Marcos Garcia Neira e Dr. Luiz Eduardo Pinto Bastos Tourinho Dantas, por terem aceitado com carinho e atenção participar da banca de defesa desta dissertação de mestrado.

À Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo (EEFE-USP) e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo apoio e pelo voto de confiança para a realização deste trabalho.

Aos funcionários da secretaria de Pós-Graduação da EEFE-USP Ilza Benedita dos Santos, Márcio Aparecido do Nascimento e Célia Yamaoka, pela educação e atenção no atendimento as minhas dúvidas e solicitações.

A todos os colegas e amigos contemporâneos da graduação em Educação Física (ingressantes em 1999) da EEFE-USP e do Laboratório de Pedagogia do Movimento Humano da Universidade de São Paulo (LAPEM-USP), pelo companheirismo e convivência acadêmica.

A todos os professores que participaram desta pesquisa, pela disposição, atenção e colaboração para a realização deste estudo.

Aos meus pais Gonçalo Nuno Aranha Fernandes Correia e Varenka Borges Peiró Correia, pelo presente e contínuo apoio e por terem sempre me proporcionado condições para a realização dos meus sonhos.

À vovó Augusta Afonso Borges Peiró, minha segunda mãe.

A minha irmã, Vanessa Peiró Correia, pela sua amizade e confiança.

A minha esposa, Adriana Lucena Correia, pela sua doce existência.

Aos meus amigos de infância Yuri Andrei Dutra Sampaio, Renato Augusto Covolato e Douglas Jorge Jr., pelo companheirismo verdadeiro e sincero.

## SUMÁRIO

	Página
<b>LISTA DE TABELAS</b>	vi
<b>LISTA DE ANEXOS</b>	vii
<b>RESUMO</b>	viii
<b>ABSTRACT</b>	x
<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>1</b>
<b>2 JUSTIFICATIVA</b>	<b>2</b>
<b>3 OBJETIVOS</b>	<b>3</b>
<b>4 REVISÃO DE LITERATURA</b>	<b>3</b>
4.1 Competências	3
4.2 Formação de professores	10
<b>5 METODOLOGIA</b>	<b>32</b>
5.1 Estudo I: Competências profissionais para o ensino da Educação Física: diagnóstico	33
5.1.1 Sujeitos	33
5.1.2 Instrumento	33
5.1.3 Procedimentos de coleta de dados	38
5.1.4 Procedimentos de análise de dados	38
5.1.5 Resultados e Discussão	39
5.2 Estudo II: Competências profissionais para o ensino da Educação Física: aprofundamento	50
5.2.1 Sujeitos	50
5.2.2 Instrumento	50
5.2.3 Procedimentos de coleta de dados	52
5.2.4 Procedimentos de análise de dados	52
5.2.5 Resultados e Discussão	53
5.2.5.1 Formação e perfil profissional do professor	53

5.2.5.2	Conhecimentos necessários à ação docente	54
5.2.5.3	Formação continuada para professores de Educação Física	58
5.2.5.4	Transformações culturais, sociais, políticas, econômicas e educacionais	63
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>84</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>87</b>
	<b>ANEXOS</b>	<b>94</b>

## LISTA DE TABELAS

	Página
TABELA 1 – Aspectos da graduação.....	39
TABELA 2 – Habilidades adquiridas na formação inicial.....	40
TABELA 3 – Disciplinas consideradas importantes para a formação Acadêmica.....	41
TABELA 4 – Integração do conhecimento teórico com vivência prática na formação inicial.....	41
TABELA 5 – Atuação profissional.....	42
TABELA 6 – Início da intervenção profissional.....	42
TABELA 7 – Conhecimentos utilizados pelos professores.....	43
TABELA 8 – Atualização profissional e cursos de pós-graduação.....	44
TABELA 9 – Periodicidade de leitura bibliográfica.....	45
TABELA 10 – Leitura de livros nos últimos doze meses.....	45
TABELA 11 – Artigos científicos lidos nos últimos doze meses.....	46
TABELA 12 – Leitura de livros sobre Educação/ Educação Física lidos nos últimos doze meses.....	46
TABELA 13 – Principal área de atuação corresponde à área de interesse no início da graduação?.....	47
TABELA 14 – Se pudessem voltar no tempo, teriam feito este mesmo curso de graduação?.....	47
TABELA 15 – Estão satisfeitos em atuarem na área da Educação Física?.....	48
TABELA 16 – Formação e perfil profissional.....	53

## LISTA DE ANEXOS

	Página
ANEXO I – Questionários referentes ao Estudo I.....	94
ANEXO II – Transcrição das entrevistas referentes ao Estudo II.....	165

## RESUMO

### COMPETÊNCIAS DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO COM PROFESSORES DA REDE PÚBLICA

Autor: RODRIGO NUNO PEIRO CORREIA  
Orientador: PROF. DR. OSVALDO LUIZ FERRAZ

Este estudo tem como objetivo identificar as competências necessárias aos professores de Educação Física da Educação Básica, na perspectiva dos docentes da rede pública de ensino do estado de São Paulo, licenciados e egressos da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo a partir de 1995. Diante do atual panorama em que se encontram as aulas de Educação Física na rede pública de ensino, no que diz respeito ao baixo aproveitamento, deficiências na aprendizagem, escassa retenção de conteúdos por grande parte dos alunos, somado às precárias condições de trabalho enfrentadas pelos professores como baixos salários, extensa jornada de trabalho, número excessivo de alunos por sala de aula, torna-se relevante uma investigação das competências necessárias aos professores, para que este quadro possa ser melhorado. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza não experimental, conduzida mediante as orientações metodológicas de LÜDKE e ANDRÉ (1986) e TRIVIÑOS (1987), consistindo em dois estudos (diagnóstico e aprofundamento). Como instrumentos, foram utilizados questionário e entrevista semi-estruturada. Em se tratando de um diagnóstico inicial, foram convidados a participar todos os professores licenciados pela Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo a partir da reestruturação curricular ocorrida no ano de 1995. Isto se justifica na medida em que essa reestruturação, elaborou um projeto pedagógico de formação de professores específico e posterior ao curso de bacharelado. O questionário aplicado constitui-se de quatro aspectos: aspectos da graduação; atuação profissional; atualização profissional e cursos de



pós-graduação e realização profissional. Com a entrevista pretendeu-se aprofundar a identificação e as formas de apreensão das competências profissionais necessárias à ação docente. Os cursos de formação de professores (inicial e continuada) não podem prescindir do conhecimento da representação que os professores já têm sobre seu trabalho, suas competências e conhecimentos, daí a relevância desse estudo.

Palavras-chave: Competências, Formação de professores, Conhecimentos, Formação continuada.

## ABSTRACT

### THE PHYSICAL EDUCATION TEACHER'S COMPETENCES: A STUDY WITH TEACHERS OF THE PUBLIC NETWORK

Author: RODRIGO NUNO PEIRÓ CORREIA  
Adviser: PROF. DR. OSVALDO LUIZ FERRAZ

This study has as objective identifies the necessary competences to the physical education teachers of the basic education, in the teachers' of the public network of teaching of the São Paulo state perspective, licentiates and exits of the Physical Education School and Sport of the São Paulo University starting from 1995. Before the current panorama in that they are the Physical Education classes in the public network of teaching, in what he concerns the low use, deficiencies in the learning, scarce retention of contents for the students' great part, added to the precarious work conditions faced by the teachers as low wages, extensive work day, excessive number of students for classroom, becomes relevant an investigation of the necessary competences to the teachers, so that this picture can be gotten better. It is a qualitative research, of nature no experimental, driven by the methodological orientations of LÜDKE and ANDRÉ (1986) and TRIVIÑOS (1987), consisting of two studies (diagnostic and deepening). As instruments, questionnaire and semi-structured interview were used. In if treating of an initial diagnostic, they were invited to announce all of the teachers licensed by the Physical Education School and Sport of the São Paulo University starting from the restructuring curricular happened in the year of 1995. This is justified in the measure in that that restructuring, it elaborated a specific and subsequent pedagogic project of teachers' formation to the baccalaureate course. The applied questionnaire is constituted of four aspects: aspects of the graduation; professional performance; professional updating and masters degree courses and professional accomplishment. With the interview it intended to deepen the identification and the apprehension forms of the necessary professional competences to the educational action. The courses of teachers' (initial and continuous) formation

cannot abstract of the knowledge of the representation that the teachers already have on his work, their competences and knowledge, then the relevance of that study.

Keywords: Competences, Teachers' formation, Knowledge, Continuous formation.

## 1 INTRODUÇÃO

O contexto histórico em que vivemos na atualidade, caracteriza-se por marcantes transformações políticas, sociais, econômicas, culturais e educacionais. Estas transformações exigem reestruturação da sociedade em seus diferentes setores.

No âmbito educacional, as mudanças ocorridas nos últimos anos vêm provocando alterações significativas no contexto escolar que, por conseguinte, refletem na atuação e no comportamento de seus docentes. Desta forma, torna-se necessário reconstruir e atualizar a perspectiva que se tem sobre as competências docentes capazes de responder aos novos desafios.

O processo de formação docente deve ser entendido como um processo inacabado, em constante movimento de reconversão. Além disso, é fundamental que a escola seja reconhecida como um espaço privilegiado nessa formação profissional.

Em termos profissionais, a preparação do Licenciado em Educação Física está orientada para sua atuação na escolarização básica, planejando, implementando e avaliando programas de educação física escolar. Nesse sentido, são fundamentais os conhecimentos relativos aos aspectos: a compreensão adequada do componente curricular Educação Física e sua relação com os demais componentes curriculares, e o entendimento dos propósitos e requisitos da educação formal (FERRAZ, 2000). Sendo assim, deve ser dotado de competências de ensino na sua área do saber, além da compreensão da realidade social brasileira (seus valores, representações, história e práticas institucionais), de modo a poder assumir uma perspectiva de ação crítica e responsável na transformação dessa realidade (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2004).

Portanto, devemos ser capazes de responder a algumas perguntas, tais como: O que é ser docente na sociedade atual? Como formar professores? A formação de professores permite a compreensão da complexidade das realidades sociais e contribui para sua transformação? Serão docentes reprodutores de saber alheio ou produtores de saber próprio? Resumindo, quais são as competências que o

professor de Educação Física escolar deverá possuir, diante de uma sociedade em constante transformação?

## **2 JUSTIFICATIVA**

Diante do atual panorama em que se encontram as aulas de Educação Física na rede pública de ensino, no que diz respeito ao baixo aproveitamento, deficiências na aprendizagem e a escassa retenção de conteúdos por grande parte dos alunos que as freqüentam, torna-se relevante uma investigação das competências necessárias aos professores no exercício da docência escolar, para que este quadro possa ser melhorado. A partir do momento em que essas competências se tornarem mais claras e evidentes, elas poderão contribuir satisfatoriamente para subsidiar a estruturação de cursos de formação de professores (licenciatura e pós-graduação).

A competência de um bom profissional assenta-se no conhecimento tácito (fator intrínseco inerente ao professor) aliado ao conhecimento da ciência e das técnicas, trazendo-lhes uma dimensão criativa. Esses conhecimentos tácitos, construídos na prática profissional é que precisam ser valorizados na formação de novos profissionais (SCHÖN, 1988).

Uma sociedade em constante transformação necessita de sujeitos capazes de se adaptarem a novas realidades em busca de uma autonomia cidadã. Para tal, a escolarização precisa abandonar a mera transmissão de conhecimentos implicando, necessariamente, o redimensionamento da profissão docente (IMBERNÓN, 2000). Agravando essa situação, os professores, de uma maneira geral, apresentam resistência em romper alguns paradigmas pré-existentes no campo da educação escolarizada, edificados ao longo da história.

Todavia, é preciso considerar as precárias condições de trabalho em que os professores estão inseridos, tais como: jornada de trabalho com número elevado de aulas, tempo escasso para planejamento, baixos salários, número excessivo de alunos por sala de aula, dificuldades em se envolver com cursos de especialização e, até mesmo adquirir livros devido a seu alto custo (RIOS, 2005).

Isto demonstra a importância dos cursos de formação de professores (inicial e continuada) visarem à socialização dos conhecimentos da área e considerarem as competências profissionais necessárias à prática pedagógica.

Entretanto, considera-se que quaisquer intervenções no sentido de qualificar o projeto pedagógico da rede de ensino não podem prescindir do conhecimento da representação que os professores já têm sobre seu trabalho, suas competências e conhecimentos, daí a relevância desse estudo. Essas informações são fundamentais aos cursos de formação de professores.

### **3 OBJETIVOS**

Analisar as competências necessárias aos professores de Educação Física da Educação Básica, na perspectiva dos docentes da rede pública de ensino do estado de São Paulo, licenciados e egressos da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo a partir de 1995.

### **4 REVISÃO DE LITERATURA**

#### **4.1 Competências**

Com relação às polêmicas e usos do termo de competência, como subsídio para o estudo da intervenção profissional, algumas considerações são apresentadas a seguir.

Em diversos países da Europa e América tem havido por parte de autoridades ligadas a instituições educacionais, empresas e associações de grupos profissionais, uma acentuada preocupação com a noção ou idéia de "competência profissional". Apesar de essa preocupação ter sido mais pressionada pelo resultado do processo conhecido por "reestruturação produtiva" do setor industrial e da economia globalizada (DESAULNIERS, 1998; MANFREDI, 1998), muitas de suas referências foram importadas, modificadas e aplicadas no setor educacional e profissional.

ROPÉ e TANGUY (1997a) chamam a atenção para o fato de não haver uma definição precisa e conclusiva sobre o que deveria dizer respeito à competência.

Justificam que isso se deve, sobretudo, pelos diversos usos que se faz da noção de competência em diversas áreas, como economia, trabalho, educação e formação profissional. Consideram ainda que essa noção tenda a tomar o espaço de outras noções que eram dominantes em diversas áreas, como por exemplo, a de "saberes e conhecimentos" na educação e de "qualificação" no universo do trabalho (DESAULNIERS, 1998). Portanto, "[...] é necessário reconhecer que a plasticidade desse termo é um elemento da força social que o reveste e das idéias que veicula [...]" (ROPÉ; TANGUY, 1997a, p.16).

A intensificação de seu uso surgiu da necessidade crescente de avaliar e classificar novos conhecimentos e habilidades. Nesse caso, decorrentes da reestruturação produtiva, surgiram novos modelos de produção, os quais propiciaram o aparecimento de crescentes exigências (competências) colocadas à realização do trabalho, que por sua vez acabaram por resultar em novos conjuntos de habilidades profissionais, cujas descrições são genéricas e deixam de estar estritamente ligadas aos postos de trabalho.

Devido à plasticidade da noção de competência, DESAULNIERS (1998) e ROPÉ e TANGUY (1997a) sugerem que fosse tomada, então, como categoria de pensamento ou de análise, que segundo a acepção de Durkheim, seria caracterizada como indispensável aos homens para que se comuniquem, podendo ser constantemente construída e modificada pela prática social (ROPÉ; TANGUY, 1997a).

Segundo SORIANO (2003), cabe ressaltar que a origem e amadurecimento do uso e das reflexões sobre competência partem em grande medida de economistas, sociólogos, psicólogos e pedagogos ligados ao estudo e pesquisa junto ao setor do operariado fabril. Sendo que a impressão que temos é que os demais setores que se apropriaram e utilizaram a noção de competência, o fizeram muito mais pelo fato de ser um termo no qual se opera algum tipo de representação, e que várias pessoas têm acesso permitindo, desse modo, um certo grau de comunicação. Contudo, os usos que se faz do termo se aproximam muito mais do senso comum, do que de algo constituído e refletido sistematicamente.

Assim, podemos reconhecer no discurso de educadores, autoridades governamentais, economistas e até pesquisadores algumas "habilidades e

capacidades" gerais, como por exemplo, habilidades interpessoais, trabalho em equipe, comunicação, espírito inovador, negociação, ação, intervenção, decisão, entre outros, que são supostamente requisitadas e tidas como muito importantes diante das exigências do contexto sócio-econômico, no qual o pretense profissional deverá lidar simultaneamente com o grande volume de informação, as rápidas mudanças tecnológicas, a reestruturação produtiva, o deslocamento do capital industrial para a "acumulação flexível", a ampliação do setor de serviços, entre outros. Nesse sentido, alguns autores (ROPÉ; TANGUY, 1997a; MANFREDI, 1998; STROOBANTS, 1998) argumentam que na atual ênfase na noção de competência, o que há na verdade é um deslocamento ou ressignificação da noção de qualificação, de modo que consideram que a adoção da primeira se dá em função de uma ampliação dos conteúdos e requisitos colocados anteriormente para a segunda, tornando mais fluido alguns códigos sociais que já existiam.

Junto a isso, então, devemos assumir também que o meio onde o profissional deve operar uma determinada intervenção é contingente e vinculado a espaços sócio-culturais. Portanto, para MANFREDI (1998) algumas conotações relativas à noção de competência precisam ser examinadas com cautela, pois são pautadas exclusivamente em princípios de racionalidade técnica, constituída muitas vezes a partir de referências comportamentalistas (MANFREDI, 1998). O que de certa forma, se está procurando são medidas universalizadas e padrões a serem seguidos, encobertos por subterfúgios como habilidades gerais, referências de conduta e determinadas experiências individuais, os quais acabam servindo como parâmetros de exclusão ou para não reconhecimento de habilidades outras que não aquelas colocadas como referência.

PERRENOUD (2001, p.14), ao abordar a problemática da noção de competência aplicada à profissão do professor, também destaca que alguns "referenciais de competências" que são construídos para fomentar a formação inicial, acabam se tornando, por via de regra, referenciais muito gerais, na maior parte das vezes, desconectados de uma real análise das tarefas que fazem parte da intervenção profissional. Argumenta ainda que "[...] as competências permitem-nos enfrentar a complexidade do mundo e nossas próprias contradições. Seria surpreendente que elas coubessem em algumas listas [...]".



Quando tratamos de aspectos relacionados à educação profissional, procuramos sempre nos pautar naquilo que supostamente estaria identificado com grandes grupos de competências, sobretudo, pelo fato de se apresentarem como importantes indícios para formação e avaliação durante a formação inicial dos profissionais (PERRENOUD, 2001a). Entretanto, esses indícios acabam representando uma função muito mais cartorial, compondo programas e planos curriculares, sem pistas ou orientações de como serem operacionalizados em simulações ou vivências de situações próximas daquilo que deveria fazer parte das intervenções profissionais.

Com relação às limitações e delimitações dos usos da noção de competência, algumas considerações devem ser feitas, como a seguir.

Autores como ROPÉ e TANGUY (1997a), TANGUY (1997), STROOBANTS (1997, 1998) e DESAULNIERS (1998) destacam a influência desse modo de ver as intervenções que é decorrente da aproximação e valorização do tipo de conhecimento formalizado e escolarizado, naquilo que se constituiria como "saberes" típicos da competência. De modo que temos três categorias de "saberes" que se relacionam com a intervenção profissional competente:

- a) "saber" (*know that*): são conhecimentos profissionais de base explicitamente transmissível e formalizada;
- b) "saber-fazer" (*know how*): noções que são adquiridas na prática, na forma de procedimentos, tarefas, regras e as informações próprias para realização da intervenção;
- c) "saber ser": as qualidades pessoais, saberes sociais os quais aparecem nos casos em que o problema a resolver não é dado ou representado, e que são constituídas não apenas pelo contexto de intervenção, mas cuja construção também se dá através de vivências e aprendizagens em diversos contextos culturais e lúdicos.

Obviamente, a organização da noção de competência em torno desses componentes não dá conta de identificar e denotar a amplitude e complexidade que estão por trás mesmo de tarefas consideradas simples ou rotineiras.

Segundo SORIANO (2003), muitas vezes, ao utilizar a noção de competência não se faz referência às capacidades anteriormente desenvolvidas pelos profissionais ou trabalhadores. Isso parece estar ligado ao fato das competências mobilizadas serem reduzidas aos perfis das colocações de trabalho ou capacidades requeridas e da proximidade das normas escolares e da lógica das colocações, o que dificulta a criação de critérios independentes, remetendo a avaliações pautadas em listas de tarefas precedidas de "ser capaz de". Isso acaba resultando uma visão intelectualista da ação humana (TANGUY, 1997).

CARR (1993) afirma que a utilização da noção de competência com características quase-empíricas e psicométricas, talhada em alguns tipos de instrumentos de medida e aliada aos modelos de profissionalização, pode restringir-se às idéias de identificação, distinção e medida. Já o problema nesse caso é que a aplicação da noção de competência e seus componentes vêm acompanhados de ambigüidades e confusões. Assim, para falar da performance de uma dada pessoa como competente pode-se dizer que está de acordo com certas normas de comportamento estabelecidas por um grupo ou organização, ou que a performance foi realizada de uma forma eficiente ou eficaz. Porém, uma boa parte das abordagens acerca da noção de competência pode ser grosseiramente reducionista e, sobretudo, falhar em discutir dimensões morais, motivacionais e afetivas no trabalho de natureza profissional (CARR, 1993).

MEGHNAGI (1998) destaca que, tanto na construção, como na caracterização da competência profissional estão vinculados múltiplos fatores, tais como:

- a)** a aquisição de conhecimentos, tanto escolarizados, como também, por meio de processos informais de aprendizagem que podem acontecer em momentos e espaços distintos;
- b)** orientações de valores possibilitando ou não o suporte para inovações;
- c)** pertencimento a uma comunidade profissional;
- d)** a constituição e apropriação de um saber a partir da própria situação de aplicação.

O que temos, então, quando observamos o agir profissional, são elementos tácitos que interferem na intervenção, mas que são muito difíceis de descrever, seja por não possuímos instrumentos ou estratégias para mapeá-los, seja porque nem mesmo o profissional tem como reconhecer ou quer reconhecer tais aspectos. Em síntese, são “[...] faculdades ou competências que nos permitem agir mesmo quando não é possível realizar uma ação totalmente racional” (PERRENOUD, 2001a, p.24).

O grande desafio, ainda segundo PERRENOUD (2001a) está em assumir e operacionalizar a capacidade de tomar consciência, de explicitar, descrever e julgar esses elementos tácitos por parte dos pesquisados. Nesse caso, o resultado mais importante desse processo é perceber que o aumento da competência para realização de uma intervenção, não está ligado apenas a uma racionalidade integral, crescente, como querem alguns; mas, sim, no entendimento e na proposição da necessária junção entre razão e subjetividade.

BECHER (1996) realizou um estudo para identificar como os profissionais se organizam diante das demandas por novos tipos de competência. Assim, observou que fatores contextuais, como por exemplo, políticas locais, interferência do tipo de gerenciamento e negócios, fatores econômicos, geração de novas técnicas, mudanças tecnológicas e informacionais podem influenciar a natureza do conhecimento profissional, implicando muitas vezes reestruturações das próprias profissões.

Apesar de haver diferenças significativas entre os aportes teóricos que procuram estudar e promover a compreensão da noção de competência, todos eles, críticos ou assertivos, parecem não se diferenciar naquilo que é básico a esta noção: o entendimento da competência como uma capacidade de ação para a qual são mobilizados alguns recursos, tais como conhecimentos, qualidades, habilidades e aptidões que possibilitam o estudo, a investigação, a reflexão, a discussão, mas fundamentalmente, a decisão sobre o que se refere à intervenção profissional (SORIANO, 1998).

A competência profissional aparece diante aos acontecimentos, às incertezas, às situações de imprevisto, na instabilidade e na urgência (LE BOTERF, 2003).

Obviamente, a ênfase ou intensidade de mobilizar um ou outro recurso vai depender da relação de construção que o profissional mantiver, pois ela estará vinculada muito mais à subjetividade, do que muitos pesquisadores supunham ou gostariam de admitir, visto que entram em cena nesse processo de construção: a identidade, a imagem de si mesmo, a sua inserção nas relações sociais e o seu itinerário pessoal ou familiar (PERRENOUD, 2001a).

PERRENOUD (2001a) demonstra preocupação e resistência com relação à descrição da natureza dos saberes profissionais. Pois, na tentativa de colocar sob a "égide do saber" inúmeros recursos cognitivos (aprendizagem e aquisição de conhecimentos), o que há é uma exagerada ampliação da noção de saber, forçando-os a assumir características e perspectivas que não têm.

Segundo FERRAZ (2000), a complexidade e dinâmica inerentes às relações sociais e ao mundo do trabalho na sociedade atual, requerem, dos profissionais que nele atuam, competências diferenciadas àquelas exigidas em tempos antigos, uma vez que a necessidade de conhecimentos cada vez mais diversificados é constante. Um exemplo para esta situação é o atual relacionamento entre aluno e professor. Com o passar dos anos, o respeito pela figura do docente como autoridade e referência para o conhecimento foi se perdendo, por parte dos alunos.

Um dos aspectos que caracterizam o profissional, segundo MORFORD (1972), é possuir um corpo de conhecimentos relevantes para a sociedade, fruto de pesquisas científicas e desenvolvimento tecnológico, que orienta suas ações e serviços prestados à comunidade. Entretanto, os conhecimentos estão em constante produção, reformulação e síntese e, em função dessa modificação com o passar do tempo, exige-se a preparação de profissionais capazes de constante aperfeiçoamento, isto é, competentes para adaptar ou alterar a sua prática profissional à luz dessa evolução.

De acordo com LAWSON (1984), a consequência desse processo é que a profissão está sempre se atualizando, possibilitando o oferecimento de serviços melhores e mais apropriados. Esse é apenas um dos requisitos para a atuação profissional adequada, pois nenhuma profissão se resume à aplicação de conceitos teóricos advindos da pesquisa científica. Elas se caracterizam por gestão de

situações e problemas, regulados por conhecimentos acumulados na área e não somente pela simples aplicação de uma tecnologia ou constructo teórico.

Durante muito tempo, a profissão docente foi considerada apenas em sua dimensão técnica, ou seja, o professor era visto como um mero aplicador de decisões extrínsecas a ele, que deveriam ser colocadas em prática. Entretanto, atualmente, é reconhecido que a natureza do trabalho docente possui dimensões mais amplas e complexas, pois implica observar, analisar, selecionar conhecimentos teóricos relevantes, avaliar e, além disso, estabelecer um canal de comunicação com o aluno (BRASIL, 1998b; ZIBETTI, 1999).

Quatro pontos fundamentais, segundo MACEDO (1994), compõem o trabalho docente: precisa tomar consciência do que faz ou pensa a respeito de sua prática pedagógica; ter uma visão crítica das atividades e procedimentos na sala de aula e dos valores culturais de sua função; adotar uma postura de pesquisador e não apenas de transmissor; ter conhecimento adequado dos conteúdos escolares e características do desenvolvimento e aprendizagem de seus alunos.

Portanto, a função docente exige do professor um conhecimento acadêmico (fatos e teorias), um conhecimento de procedimentos didático-pedagógicos e um saber que consiste em gerir essa informação disponível e adequá-la estrategicamente ao contexto específico da situação educacional (conhecimento técnico aplicado) (FERRAZ, 2000).

## 4.2 Formação de professores

A Educação é um dos campos mais estratégicos do desenvolvimento de uma sociedade, e um dos sistemas sociais mais abrangentes na atualidade (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 1998, apud FILGUEIRAS, 2007). Daí decorre seu potencial para, além de desencadear o processo de inovação social e econômica, humanizá-lo. É o binômio Educação/Conhecimento que diferencia uma sociedade em desenvolvimento, que busca desenvolver-se economicamente e diminuir as desigualdades sociais, daquelas que continuam sendo periféricas, dependentes e socialmente injustas (DEMO, 1996).

Segundo COLL, MARCHESI e PALACIOS (2000), o papel da Educação é ajudar os seres humanos a tornarem-se donos do seu destino, a desenvolver e a adquirir as capacidades que lhes permitam interagir com os outros e com o ambiente de maneira construtiva. BRUNER (2001) sugere uma educação mais voltada para o desenvolvimento da mentalidade aberta:

[...] Uma disposição para construir conhecimentos e valores a partir de perspectivas múltiplas, sem perda de comprometimento com os nossos valores. Mentalidade aberta é a pedra fundamental do que nós denominamos cultura democrática [...] se baseia em valores que, acredito eu, se mostram mais aptos para lidar com as mudanças e rupturas que se tornaram uma característica tão presente da vida moderna. (BRUNER, 2001, p.3-1)

BRUNER (2001) defende que o estudo da prática pedagógica e da escola ganha por meio da análise conjunta do contexto cultural mais amplo e suas justificativas para o investimento educacional. Ao ser analisada, a escola deve ser inserida no ideal educacional da cultura e da sociedade.

O autor propõe que a escola deve estar pautada pela partilha de conhecimentos, na cooperação, na divisão do trabalho e em oportunidades de reflexão em grupo, o que implica na construção da cidadania e na revisão da maneira como a educação escolar lida com o conhecimento e como os educadores são formados.

Não é possível defender um modelo de educação voltado para a reflexividade e a cidadania se os educadores continuam sendo formados pela repetição de modelos.

Se pretendemos formar um cidadão que seja capaz de interferir na sociedade e na economia em sentido emancipatório e coletivamente solidário é indispensável lançar mão do instrumento mais decisivo de inovação, que é a capacidade de reconstruir conhecimento. Todavia, esse desafio da competência somente é viável se o educador for a imagem e semelhança dela. (DEMO, 1996, p.273)

DEMO (1996), OLIVEIRA-FORMOSINHO e FORMOSINHO (2002), GARCIA (1999) e MACEDO (2005) adotam o princípio da homologia formativa e

epistemológica na reflexão sobre a melhoria da educação e a formação de educadores.

MACEDO (2005) defende a mesma posição:

Não basta valorizar o direito das crianças defenderem suas hipóteses de leitura, escrita ou aritmética, por exemplo. É importante que o educador também possa fazê-lo. (MACEDO, 2005, p.45)

A sociedade pós-moderna caracteriza-se pela rápida transformação dos conhecimentos, desregularização social e econômica, idéias e práticas neoliberais, globalização, falsa autonomia da escola, padronização de índices de desempenho e avanço do gerencialismo educativo (IMBERNÓN, 2000). Tais características exigem uma educação escolar voltada para a autonomia, o que implica construir um ensino reflexivo, que se baseia numa postura reflexiva do próprio educador, capaz de vencer a lógica do trabalho alienado.

Autonomia é a capacidade para gerir a própria aprendizagem, o que implica ser capaz de definir objetivos pessoais, organizar e gerir tempos e espaços, auto-avaliar e avaliar processos, controlar ritmos, conteúdos e tarefas na sua relação com os objetivos a seguir, procurar meios e estratégias relevantes. (ALARCÃO, 1996, p.178)

A educação voltada para a autonomia cidadã implica em um redimensionamento da profissão docente que deve abandonar uma concepção de mera transmissão do conhecimento, voltando-se para a formação de competências capazes de instrumentalizar os sujeitos para viverem em uma sociedade em constante transformação (IMBERNÓN, 2000).

Por outro lado, ARCE (2001) alerta que a influência, no Brasil, das políticas neoliberais na Educação associadas à idéia do "aprender a aprender" desvalorizam a reflexão teórica e transformam o educador em um aplicador de técnicas.

Não é função desse professor do ano 2000 transmitir, ensinar nada aos alunos, apenas garantir que aprendam para que continuem esse processo de aprender a aprender fora da escola. A função do professor acaba reduzindo-se a de um técnico, um prático capaz de escolher o melhor caminho para que o processo de ensino/aprendizagem ocorra, além de constituir-se em mero

participante das decisões escolares e da vida escolar; em nenhum momento ele é chamado a teorizar, apenas a agir e refletir a respeito de sua prática. (ARCE, 2001, p.265)

Os desafios da sociedade contemporânea exigem o redimensionamento da profissionalidade dos educadores e seu comprometimento com os direitos dos alunos, com a luta a favor da democracia e com a justiça social. Tarefa exequível por meio da articulação teoria/prática no contexto de trabalho, e não simplesmente de uma atitude "narcísica" diante da própria prática, como alerta ZEICHNER (1992). No Brasil, a partir da década de 90, graças ao processo de redemocratização do país, há importantes conquistas legais no âmbito da Educação. A nova Constituição (1988), o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) e a Lei de Diretrizes e Bases (1996) passam a defender a formação para a cidadania, o que implica em um alargamento das funções da escola e a conseqüente redefinição do trabalho docente (MACEDO, 2005).

LINO (1998) mostra que tal processo também ocorre em outros países:

Ser professor na escola de massas de hoje significa atualizar-se permanentemente, freqüentar obrigatoriamente ações de formação contínua e eventualmente cursos de formação especializada, partilhar as experiências e as reflexões com os colegas, participar em encontros pedagógicos, ler a literatura especializada. Significa, ainda, ser capaz de elaborar e participar em projetos de inovação educacional, organizar e orientar ações de formação contínua, formular programas de ocupação dos tempos livres, estabelecer parcerias com os pais e a comunidade, apoiar a integração das crianças com necessidades educativas especiais, planejar e avaliar a ação educativa. (LINO, 1998, p.59)

As mudanças preconizadas na lei, no entanto, devem vir acompanhadas da criação de condições de trabalho dos educadores e de apoio ao desenvolvimento profissional e institucional. Como afirma LINO (1998, p.60): "é impossível responsabilizar cada professor por essa multiplicidade de tarefas". Para CERISARA (2002), as mudanças legais na Educação básica em geral, no Brasil, esbarram em aspectos mal definidos do financiamento e da formação de educadores, típicos do pensamento neoliberal, no qual o Estado cede no discurso, mas endurece no momento de prover condições para que aconteça o que está



previsto no discurso, "na letra da lei". A autora entende que a formação e o desenvolvimento profissional dos educadores são fundamentais para o desenvolvimento da qualidade de atendimento ao aluno e conseqüente formação para a cidadania.

PASCAL e BERTRAM (1999) trabalham nessa mesma direção:

A transformação deve operar-se a partir de dentro e é consumada através da mobilização e do desenvolvimento da perícia e da experiência dos que trabalham com jovens. (PASCAL; BERTRAM, 1999, p.18)

A busca de uma educação comprometida com o desenvolvimento do aluno articulada ao desenvolvimento social exige uma nova visão da profissionalidade e da formação docente, na qual os educadores são responsáveis pela construção do currículo e da qualidade a partir do trabalho em grupo, da pesquisa colaborativa e da reconstrução das pedagogias.

Outros autores como FERREIRA (2001) e IMBERNÓN (2000), citados por FILGUEIRAS (2007), defendem a perspectiva de que o educador deve deixar de ser visto como aquele que possui um determinado conhecimento formal estabelecido de antemão, para tomar-se capaz de analisar o contexto em mudança, repensando a teoria e redefinindo novas metodologias de atuação, condizentes com as necessidades de aprendizagem de uma sociedade em constante transformação.

O educador deixa de ser um técnico que aplica inovações prescritas por especialistas exteriores à Escola, para converter-se no profissional que cria o processo de inovação a partir de uma reflexão ativa e crítica sobre o contexto educativo (GARCIA, 1999; PERRENOUD, P.; PAQUAY, L.; ALTET, M.; CHARLIER, É., 2001).

O redimensionamento e/ou construção da profissionalidade docente é, portanto, um dos pilares dos processos de mudança da Escola. Transformações sociais como massificação do sistema escolar, rápida evolução dos conhecimentos e da tecnologia promovem a indispensabilidade de uma formação profissional permanente dos educadores (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 1998).

Sendo assim, ZABALZA (1998) entende ser um dos principais desafios das reformas educativas contemporâneas de formação para a cidadania, que o educador assuma o papel de profissional da construção do currículo, a partir de uma atitude positiva frente à mudança e ao trabalho coletivo, em busca da construção compartilhada da qualidade.

A questão da qualidade torna-se ainda mais relevante para a educação básica, principalmente quando se relaciona à educação infantil, que é o início do processo de escolarização do aluno. As antigas creches estiveram, historicamente, associadas a um "mal necessário" para crianças de baixa renda, fato que justificou a existência de atendimentos de baixo custo, com orçamento insuficiente, escassez de materiais, precariedade do espaço físico, formação insuficiente de profissionais e alta proporção de crianças por adulto.

Constituir-se em um equipamento só para pobres, principalmente no caso das instituições de educação infantil, financiadas ou mantidas pelo poder público, significou em muitas situações atuar de forma compensatória para sanar as supostas faltas e carências das crianças e de suas famílias. A tônica do trabalho institucional foi pautada por uma visão que estigmatizava a população de baixa renda. [...] A concepção educacional era marcada por características assistencialistas, sem considerar as questões de cidadania ligadas aos ideais de liberdade e igualdade. (BRASIL, 1998, p.25)

O conceito de qualidade na educação não é estático, mas depende da postura ideológica de quem o define. A qualidade na educação depende da qualidade da formação dos alunos e de suas contribuições à sociedade, não está unicamente no conteúdo, e sim no processo, na dinâmica do grupo, no uso das atividades e no material que se utiliza, nas relações com a cultura e a comunidade (IMBERNÓN, 2000).

Desta forma, a qualidade das instituições educativas está atrelada ao desenvolvimento profissional dos educadores e deve estar voltada à formação de uma comunidade educativa capaz de solucionar os problemas concretos e criar soluções para melhorar a existência de todos os envolvidos no processo educativo, partindo-se do trabalho docente desde o início do processo de escolarização do

aluno. Para OLIVEIRA-FORMOSINHO (2000) um significado importante do conceito polissêmico de qualidade e sua adequação aos diferentes atores e contextos.

BONDIOLI (2004) considera a qualidade na educação, de maneira geral, como fruto do debate dos diferentes atores sociais preocupados com a rede educativa; aponta a natureza auto-reflexiva da qualidade por ela não ser uma realidade definida *a priori*, mas fruto da constante reflexão sobre a prática de educadores comprometidos com a educação dos alunos. A qualidade é também contextual, processual e transformadora.

Modificar a realidade da Educação a partir do ingresso do aluno na escola, por meio do apoio às instituições e ao desenvolvimento profissional dos educadores, é uma ação importante, pois é no princípio do processo educacional, que a qualidade deve estar substancialmente presente. Segundo pesquisas relatadas por ZABALZA (1998) e OLIVEIRA-FORMOSINHO (2000), citados por FILGUEIRAS (2007), somente programas de qualidade alcançam resultados no desenvolvimento do aluno. A construção de projetos de ajuda mútua e a pesquisa colaborativa entre a Universidade e as instituições de educação básica têm sido apontadas como um dos caminhos profícuos para a busca da qualidade, tarefa que exige compreender as marcas históricas e políticas da Educação no Brasil e as especificidades da formação dos educadores.

Com relação aos modelos de formação docente, desde o surgimento de profissão, diversos paradigmas de formação têm refletido concepções sobre o educador, a escola e seu trabalho, sobre o que é aprendizagem e desenvolvimento do aluno. Entende-se paradigma como: “uma matriz de crenças e suposições sobre a natureza e os propósitos da escola, do ensino, dos educadores e da sua formação, que configuram um conjunto de características específicas na formação de educadores” (ZEICHNER, 1993, p.3). Tais paradigmas mobilizam imagens diferentes do que é ser educador e processos de formação diversos.

LINO (1998) e PARENTE (2004), definem quatro modelos de formação docente: tradição acadêmica, tradição da eficiência social, tradição desenvolvimentista e a tradição da reconstrução social.

GARCIA (1999) apresenta outra classificação: abordagens de orientação acadêmica, abordagens tecnológicas, abordagens personalistas, abordagens práticas e abordagens social- reconstrucionistas.

A tradição acadêmica situa a formação para conteúdos a serem ensinados e para a pedagogia transmissiva. O professor é formado para ser especialista em uma disciplina. Embora tal tradição tenha agregado conhecimento didático-metodológico, as críticas a esse modelo incidem sobre seu caráter intelectualista, pautado em propostas curriculares estáticas e na descontextualização das teorias e metodologias de ensino. Suas variantes vão da mera transmissão e à transmissão com compreensão e produção de conhecimentos.

As abordagens acadêmicas e tecnológicas de formação docente são as propostas mais tradicionais e muito presentes no contexto brasileiro.

IMBERNÓN (2000) critica esses enfoques tradicionais, porque se caracterizam pela subordinação da profissão docente à produção do conhecimento por parte de outros. A afirmação tácita da incapacidade do educador gerar conhecimento pedagógico válido reflete a separação teoria/prática. Encara-se a prática como mera aplicação da teoria. O educador realiza o trabalho educativo de modo isolado, utilizando métodos fechados. Tais enfoques não consideram os problemas éticos, morais e políticos da educação; fundamentam-se no corporativismo e não no trabalho coletivo e propõem a inovação de "de cima para baixo", a partir da uniformização das práticas.

Os processos de formação baseados nos valores acima concebem o educador como um instrumento de aplicação e reprodução e geram a alienação e desprofissionalização da profissão docente.

Outro enfoque de formação docente descrito na literatura é a tradição de eficiência social, de orientação behaviorista, conforme citada por LINO (1998) e PARENTE (2004). Essa tradição se insere nos modelos de treinamento dos educadores diante de competências previamente estabelecidas. O fator que limita esse modelo é o condicionamento do desenvolvimento profissional ao rol de competências treináveis.

GARCIA (1999) denomina essa orientação de *abordagem tecnológica*, na qual o ensino é visto como uma ciência aplicada e o professor como um técnico que domina tais aplicações e precisa desenvolver um conjunto de competências para organizar e avaliar o ensino segundo princípios da pesquisa educacional, desenvolvida por especialistas universitários.

Na formação contínua de educadores, esse modelo opera, freqüentemente, pela oferta de cursos, oficinas e *workshops* que procuram impor modelos de prática, a partir de orientações teóricas dispares, como diagnosticado por VOLPATO e MELLO (2005).

O acesso aos materiais produzidos, cursos e treinamentos ministrados, assim como os diversos depoimentos obtidos, apontaram para temas e diretrizes teóricas completamente díspares e/ou desvinculadas: eventos de orientação psicomotora conviviam com outros de cunho construtivista; a área de saúde era trabalhada nos seus mais diversos aspectos (de forma não articulada) por profissionais de orientação bastante diferente; cursos variados eram oferecidos por profissionais sem experiência com o trabalho em creche, outros fugiam às especificidades de um trabalho plausível com jovens e a maioria não tinha continuidade nem estava inserida num projeto de formação mais amplo e coeso. (VOLPATO; MELLO, 2005, p.731)

De acordo com LINO (1998) e PARENTE (2004), há outra concepção de formação docente: a tradição desenvolvimentista, cujos conhecimentos básicos são as peculiaridades desenvolvimentais dos alunos. Nessa tradição, o principal papel do educador é observar o desenvolvimento das crianças e, a partir das teorias psicológicas, adequar às atividades de ensino e aprendizagem. O professor deverá manter uma atitude investigativa frente a sua prática, para que ela ofereça maiores oportunidades de desenvolvimento ao jovem e experiências ativas de aprendizagem, evocando a centralidade do aluno no processo educativo. Nessa tradição inserem-se críticas sobre a excessiva "psicologização" da formação dos educadores e sobre a utilização de teorias psicológicas de forma eclética e superficial, partindo-se do pressuposto que as diferenças individuais de cada aluno devam ser consideradas em todo processo educacional. SCHÖN (1988) preconiza a prática docente refletida e

crítica quanto aos procedimentos pedagógicos, não apenas a consideração por parte do professor, da aplicação de técnicas e processos rotineiramente conhecidos.

Outra linha de formação docente é a perspectiva da reconstrução social, cujos pioneiros, segundo LINO (1998) e PARENTE (2004), foram Kilpartrik e Dewey. Critica a formação acadêmica e salienta a importância de promover a formação docente a partir da capacidade reflexiva dos professores e de suas implicações para a mudança social.

Segundo LINO (1998) essa tradição adota como eixos da formação as teorias construtivistas e interacionistas sobre o processo de ensino e aprendizagem e o compromisso do educador com os direitos das crianças e de suas famílias. Nesse enfoque encontram-se as abordagens de formação desenvolvidas em Portugal, por OLIVEIRA-FORMOSINHO (1998), na Itália, pelo projeto curricular de Reggio Emilia (MALLAGUZZI, 1999) e na Inglaterra, no projeto Pen Green. Nesses projetos, assim como na tradição desenvolvimentista, os educadores são vistos como promotores e facilitadores das aprendizagens por meio da observação e do estudo das teorias de desenvolvimento.

GARCIA (1999) acrescenta mais dois enfoques de formação docente: a abordagem personalista e a abordagem de orientação para a prática.

Na abordagem personalista enfatiza-se o caráter pessoal, biográfico do ensino. Entende-se que cada professor desenvolve estratégias peculiares para ensinar, segundo suas experiências pessoais. Nesse sentido, a formação deixa de ser um processo de ensinar como ensinar e passa a ser um processo de autodescoberta e reflexão. No currículo formativo os conhecimentos teóricos estão ligados à prática, contemplando o exercício de auto-reflexão. Os estudos reunidos por Nóvoa no livro "Vidas de professores" (Editora Porto) inserem-se nessa tradição.

A abordagem de orientação para a prática está fundamentada nos trabalhos de Dewey e sua teoria da experiência e, posteriormente, nas idéias de Donald Schön.

Com relação a abordagem de orientação para a prática, SCHÖN (1988, apud FILGUEIRAS, 2007) foi um dos precursores da mudança paradigmática da formação de educadores e influenciou diversas investigações que defendem a formação e o desenvolvimento profissional do educador, a partir da reflexão sobre a prática. Ele introduziu o conceito de reflexão na ação: capacidade de o educador produzir

conhecimentos durante sua ação pedagógica. Esse conhecimento é mutável, adquirido por tentativas e implica um ponto de vista dialético entre teoria e prática. Entretanto, muitas vezes, os conhecimentos produzidos na ação são pouco articulados internamente pelos educadores. A formação deve ajudá-los a realizar a integração.

SCHÖN (1988) critica o modelo de formação profissional vigente nas Universidades atualmente, pois ele se fundamenta no racionalismo técnico, ou seja, na aplicação da ciência aos problemas concretos da prática. A dicotomia teoria e prática presente no racionalismo técnico levam ao entendimento da educação como ciência aplicada. A formação proposta pela racionalidade técnica não prepara os educadores para lidar com situações novas, ambíguas e confusas, que não se resolvem por soluções lineares. Segundo o autor, as situações educacionais exigem do educador flexibilidade cognitiva e capacidade de desconstruir o problema aparente, para encontrar o problema existente, constituindo o que chama de *practicum reflexivo*.

Ainda segundo o autor, a competência de um bom profissional assenta-se no conhecimento tácito aliado ao conhecimento da ciência e das técnicas, trazendo-lhes uma dimensão criativa. Esse conhecimento tácito, construído na prática profissional é que precisa ser valorizado na formação de novos profissionais.

O paradigma do educador reflexivo, preconizado por Schön, propõe uma epistemologia da prática, cuja referência são as competências subjacentes à prática de bons profissionais. Isso quer dizer que a formação de futuros educadores deve incluir um componente importante de reflexão sobre a prática, com o objetivo de desenvolver:

Um saber-fazer sólido, teórico e prático, inteligente e criativo que permita ao profissional agir em contextos instáveis, indeterminados e complexos, caracterizados por zonas de indefinição que, de cada situação, fazem uma novidade a exigir uma reflexão e uma atenção dialógica com a própria realidade. (ALARCÃO, 1996, p.14)

Essa perspectiva leva a proposta de formação em que o educador possa aprender a fazer fazendo, com a ajuda de um profissional formador, em situações práticas reais ou simuladas, que possibilitem uma visão caleidoscópica do trabalho.

A proposta choca-se com currículos normativos inspirados na ciência positivista, que prega a objetividade e a neutralidade, enquanto os problemas da prática profissional do educador exigem flexibilidade, estilo pessoal e criatividade para serem solucionados.

SCHÖN (1988) define quatro tipos de conhecimentos produzidos pelos educadores na prática pedagógica:

- a) Conhecimento na ação: Conhecimento tácito presente durante as ações profissionais.
- b) Reflexão na ação: reflexão durante a ação, com breves instantes de distanciamento.
- c) Reflexão sobre a ação: reconstrução mental da ação e análise da ação.
- d) Reflexão sobre a reflexão na ação: refletir sobre a análise da ação, possibilita planejar futuras ações e descobrir novas soluções para os problemas encontrados na análise da ação.

SCHÖN (1988) revaloriza o valor epistemológico da prática refletida desafiando os profissionais a inventarem novos saberes e procedimentos e não apenas a aplicarem, rotineiramente, processos conhecidos. O autor adota a perspectiva construtivista do conhecimento em contraposição a uma visão objetivante da racionalidade técnica.

O modelo de racionalidade técnica é uma epistemologia da prática profissional derivada da filosofia positivista. Entende-se que os profissionais solucionam problemas selecionando meios técnicos e instrumentais rigorosos oriundos do conhecimento científico de sua área de atuação. Essa perspectiva supõe uma relação hierárquica entre o conhecimento científico e a prática profissional.

Entretanto, os desafios profissionais dificilmente se apresentam como problemas lineares e bem delimitados, mas aparecem como estruturas caóticas e indeterminadas que o próprio profissional precisa dar forma com os recursos de que dispõe:



Dependendo de nossos antecedentes disciplinares, papéis organizacionais, histórias passadas, interesses e perspectivas econômicas e políticas, abordamos situações problemáticas de formas diferentes. (SCHÖN, 2000, p.16)

Enxergar e tratar problemas da prática profissional são ações que dependem da concepção técnica e disciplinar e dos valores e significados sociais associados à situação problema, o que torna a prática profissional um campo de incertezas, singularidades e conflitos de valores que escapam à racionalidade técnica.

O questionamento da racionalidade técnica está associado a uma crise de confiança na eficiência da educação profissional. Essa dificuldade é bastante clara no âmbito educacional e se reflete na idéia de que a formação inadequada do educador é o principal fator dos problemas da escola e da formação dos alunos. Essa crise tem origem, na dicotomia entre a ciência básica e os contextos concretos da prática profissional. A idéia do talento nato, mágico para determinadas profissões, também contribui para a falta de confiança nos processos formativos.

No paradigma da racionalidade técnica, um profissional competente é aquele que soluciona problemas instrumentais utilizando-se dos conhecimentos científicos e técnicas mais adequadas. Na perspectiva de Schön, um profissional competente é aquele que utiliza teorias e técnicas da pesquisa sistemática para solucionar problemas da prática. Esse profissional age mais como um pesquisador tentando dar forma a um sistema de ação do que como um especialista com um sistema de ação formado.

A prática profissional é aprendida por meio da iniciação nas tradições da profissão, mas aprender com a prática não é apenas aprender receitas instrumentais para solucionar problemas, mas compreender a forma como profissionais competentes raciocinam sobre situações indeterminadas da prática.

SCHÖN (2000) utiliza o termo talento artístico profissional para designar a capacidade dos profissionais lidarem com situações únicas, incertas e conflituosas da prática.

A aptidão para solucionar um problema nem sempre vem associada à capacidade de explicar como o problema foi resolvido. Há uma dimensão do enfrentamento dos desafios profissionais que não é meramente racional. Schön

compara esse conhecimento tácito ao conhecimento que utilizamos para controlar movimentos:

Um garoto que tenha aprendido a atirar uma bola, por exemplo, faz julgamentos imediatos envolvidos no ato de atirar a bola, mesmo que não possa dizer como o faz ou mesmo a distância que estima. (SCHÖN, 2000, p.31)

Há um saber implícito nas ações profissionais do educador, que, quando descritas, tomam-se construções simbólicas. Uma mesma ação docente pode ser interpretada por dois educadores de forma diferente. Conhecer e refletir na ação implica passar da ação à representação, para ampliar as possibilidades de conhecer.

Qualquer que seja a linguagem que venhamos a empregar, nossas descrições do ato de conhecer na ação são sempre construções. Elas são sempre tentativas de colocar de forma explícita e simbólica um tipo de inteligência que começa por ser tácita e espontânea. (SCHÖN, 2000, p.31)

Para SCHÖN (2000) o conhecimento na ação é dinâmico, as teorias são estáticas. Mas o conhecimento na ação é sempre confrontado com os resultados da ação que levam, por sua vez, ao processo de refletir na ação. São os resultados inesperados de nossas ações que nos levam a refletir na ação. A reflexão na ação ainda é um processo no decorrer da prática, não organizado conceitualmente.

ALARCÃO (1996) trabalha nessa concepção:

Além dos conhecimentos e da técnica, os bons profissionais utilizam um conjunto de processos que não dependem da lógica, mas são manifestações de talento, sagacidade, intuição e sensibilidade artística. (ALARCÃO, 1996, p.20)

Entretanto, para ALARCÃO (1996), a reflexão não é uma atividade de análise técnica ou prática, mas integra-se às opções éticas e sociais, está comprometida com valores de construção de uma sociedade mais justa e democrática. A prática é concebida como o *locus* da produção do conhecimento docente e os educadores como ativistas políticos, cujo processo reflexivo orienta a tomada de decisões. Observa-se nesta autora, a utilização do modelo de orientação para a prática

associada às propostas de formação que defendem o papel dos educadores no processo de mudança social.

A proposta de Schön salienta a prática como fonte do conhecimento por meio da experimentação e da reflexão. A prática deve ser orientada por um formador, que dialoga com o formando, mas que também fornece conhecimentos. As principais estratégias de formação do educador reflexivo nesse paradigma são:

- a) Experimentação em conjunto: observar a atuação, pensar sobre a atuação em conjunto, planejar novas atuações em conjunto.
- b) Demonstração acompanhada de reflexão: O formador atua como educador de apoio, demonstrando práticas, processos.
- c) Experiência e análise de situações homológicas.
- d) Exploração na situação de aprendizagem: paralelismo com a prática profissional, como o educador aprende e como ensina.

As estratégias formativas que Schön preconiza incluem: demonstrações acompanhadas de comentários sobre os processos seguidos, esclarecimentos sobre as contribuições que os vários domínios do saber podem trazer para o problema e causa, crítica, reapreciação, verbalização do pensamento como expressão dos processos de reflexão na ação e diálogo com a situação. (ALARCÃO, 1996, p.21)

As idéias de Schön influenciaram uma série autores na proposição de estratégias formativas, a seguir.

ALTET (2001) defende um modelo de formação baseado na análise das práticas e na reflexão, cujo objetivo é formalizar os saberes oriundos da prática. Os procedimentos de formação estão voltados para a análise e reflexão das práticas vivenciadas pelo educador por meio de mediadores como a vídeo-formação, verbalizações, entrevistas de esclarecimento e trabalho em grupo. Nessa proposta ação/formação/pesquisa, estão articuladas para a construção de ferramentas conceituais de análise das práticas. A autora propõe um vaivém na dialética prática-teoria-prática. No entanto, NÓVOA (1995) indica que a formação do professor reflexivo ocorre a partir de grupos de trabalho assessorados por um formador ou

coordenador. Nesses grupos, permite-se a partilha de saberes, a troca de experiências e a consolidação de espaços de formação mútua em que formandos e formadores interagem de modo construtivo.

Nesse sentido, as estratégias formativas devem estimular uma perspectiva crítica-reflexiva; facilitar dinâmicas de autoformação participada; permitir aos educadores apropriar-se dos processos de formação; proporcionar e apoiar aos educadores em seu desenvolvimento profissional; considerar que os educadores sejam protagonistas da implementação de inovações educativas; permitir que trabalhar e formar sejam atividades integradas e que os educadores encarem a sua formação como um processo permanente (FILGUEIRAS, 2007).

São desenvolvidas algumas estratégias formativas a partir desse referencial: discussão das necessidades formativas; registro do trabalho pedagógico em um diário pessoal; tematização de situações práticas; sistematização do projeto pedagógico pelos educadores; parcerias com outras escolas e instituições de formação; observação e supervisão do trabalho pedagógico; tematização de vídeos da própria prática, de educadores do grupo ou de outras instituições.

DUARTE (2003) critica a inserção das idéias de Schön nas pesquisas e da definição de políticas de formação docente no Brasil, que têm produzido propostas de formação que desvalorizam o papel do conhecimento conceitual na formação docente e filiam-se ao pragmatismo neoliberal, predominante nas políticas públicas de educação no Brasil.

De pouco ou nada servirá mantermos a formação de professores nas universidades se o conteúdo dessa formação for maciçamente reduzido ao exercício de uma reflexão sobre os saberes profissionais, de caráter tácito, pessoal, particularizado, subjetivo etc. De pouco ou nada adiantará defendermos a necessidade dos formadores de professores serem pesquisadores em educação, se as pesquisas em educação se renderem ao "recuo da teoria". (DUARTE, 2003, p.610)

ARCE (2001) afirma que, no Brasil, a influência de autores que valorizam o conhecimento prático do professor como NÓVOA (1999), ZEICHNER (1993) e PERRENOUD (2001) têm o risco de camuflar os interesses das políticas neoliberais de educação e o esvaziamento da qualidade conceitual e universitária da formação

docente. Não obstante, LINO (1998) classifica o modelo de formação em contexto, desenvolvido em Portugal por OLIVEIRA-FORMOSINHO (1998), na abordagem social reconstrucionista com influências da perspectiva desenvolvimentista de formação de professores.

Segundo GARCIA (1999), as abordagens social-reconstrucionistas mantêm estreita relação com as abordagens orientadas para a prática. No entanto, defendem a reflexão do educador não como atividade meramente técnica ou prática, mas uma ação comprometida ética e socialmente.

Essa tendência busca superar os enfoques tecnológicos, funcionalistas e burocratizantes da formação de educadores, desenvolvendo um caráter relacional, dialógico, cultural-contextual e comunitário, no qual a escola, os educadores e a comunidade são os agentes das inovações educativas.

O educador é concebido como um agente dinâmico, cultural, social e curricular que toma decisões educativas, éticas e morais, elaborando projetos e materiais curriculares em conjunto com os colegas e com a comunidade educativa. Nesse sentido, o desenvolvimento profissional dos educadores é um nó estratégico da melhoria da qualidade da escola.

Desde o fracasso das grandes reformas educativas da década de 70 e 80, há um apelo na literatura à consignação dos fatores pessoais e sociais no desenrolar dessas reformas, ou seja, aos aspectos de adoção e formação local das políticas educativas e, portanto, à importância dos fatores sociais, o que significa que essas reformas só são efetivas, se apropriadas e se inserirem num processo de desenvolvimento profissional. (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 1998, p.5)

A formação é encarada como um processo coletivo (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 1998), pois é no processo de interformação (educadores/ educadores, educadores/ alunos, educadores/ pais) que se produzem aprendizagens significativas para as mudanças práticas, curriculares e institucionais.

A escola, os educadores e a comunidade devem ser os motores das inovações educativas; por isso, o profissional de educação deve ser encarado como um agente dinâmico, cultural, social e curricular que toma decisões educativas, éticas e morais, elaborando projetos e materiais curriculares em conjunto com os colegas. Ele

desenvolve sua profissionalidade ao mesmo tempo em que contribui para a melhoria da qualidade de atendimento às necessidades educativas dos alunos e das famílias.

A idéia de que a mudança educativa se processa em conjunto com o desenvolvimento da profissão docente, dos jovens e das comunidades, mostra a necessidade de uma formação centrada nas situações problemáticas da instituição educativa por meio de processos de pesquisa, que possam impulsionar uma "inovação a partir de dentro".

A escola precisa desenvolver a capacidade de adquirir experiência, acumular recursos, construir competências, transformando-se em um espaço de formação contínua e desenvolvimento pessoal e profissional de seus atores sociais. A formação é, portanto, "centrada na escola".

Um exemplo de formação nesse paradigma é o caso do Programa de Formação de Professores da USP. Segundo documento sobre o projeto de formação de professores na Universidade de São Paulo (Comissão Permanente dos Cursos de Licenciatura da Pró-Reitoria de Graduação), uma renovação significativa da formação de professores só poderá ocorrer, caso a Universidade como um todo se mobilize nesse sentido, já que não se trata de uma simples remodelação técnica ou curricular *stricto sensu*, mas do estabelecimento de uma política de formação de professores, o que exige um esforço permanente de reformulação, avaliação e acompanhamento por parte das diversas faculdades e unidades que oferecem disciplinas para os cursos de Licenciatura. Acredita-se, ainda, que essa mobilização requer, por parte das unidades e órgãos centrais da Universidade, medidas explícitas de valorização das atividades voltadas para a formação de professores.

Sendo assim, o documento propõe que a docência e a vida escolar, na peculiaridade de seus valores, metas e práticas cotidianas, devem ser o objeto privilegiado de qualquer projeto que vise à preparação para o exercício profissional na escola contemporânea. Assim, a formação de professores deve partir da noção de que a docência não se realiza num quadro abstrato de relações individualizadas de ensino e aprendizagem, mas dentro de um complexo contexto social e institucional.

De acordo com o documento, as instituições escolares, embora em constante e forte diálogo com outras instituições sociais, têm história, valores, saberes e práticas sociais que lhes são específicos e, nesse sentido, têm um papel social peculiar. Não

raramente, essa especificidade tem sido obscurecida pela incorporação acrítica de teorias, conceitos e perspectivas forjadas a partir de outros interesses. Esse é o caso, por exemplo, da recente difusão de idéias e conceitos oriundos de teorias da administração privada, como qualidade total e clientes, transpostos de forma imediata e mecânica para discursos educacionais. Nesse, como em tantos outros casos análogos, a especificidade das relações, problemas, valores e práticas sociais que historicamente caracterizam as instituições escolares não tem sido suficientemente reconhecidas e problematizadas. Importa, pois, que os princípios teóricos e práticos que norteiam a formação de professores se afastem da simples transposição, voltando-se para a análise das peculiaridades históricas dessas instituições, de seus agentes sociais e das tarefas específicas de seus profissionais. Assim, uma política de formação de professores comprometida com os problemas escolares contemporâneos deve centrar-se num esforço de compreensão das práticas, dos valores e da história das instituições escolares e seus agentes institucionais, tendo em vista que as escolas são as entidades concretas em que os futuros professores exercerão suas atividades.

Em relação ao documento, dado o caráter público da educação, o estabelecimento de vínculos entre os cursos de Licenciatura da Universidade de São Paulo e as escolas da rede municipal e estadual, constitui um instrumento importante para a formação de professores para os serviços de extensão cultural e, em decorrência, para um esforço de aperfeiçoamento do ensino nessas instituições, bem como uma oportunidade ímpar para o afloramento e o cultivo de compromissos dos licenciandos para com as instituições públicas de ensino.

Ainda segundo o documento, o projeto de formação deve prever a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão cultural, de modo a garantir a qualidade da formação inicial, introduzindo os licenciandos nos processos investigativos em sua área específica e na prática docente, tornando-o um profissional capaz de conduzir sua própria formação continuada.

O documento considera que os cursos de licenciatura constituirão uma etapa da formação profissional, base para o permanente e necessário processo de formação continuada, em que o professor prosseguirá diagnosticando e propondo alternativas adequadas aos desafios a sua ação profissional, bem como participando

de projetos de extensão da Universidade. As relações entre ensino, pesquisa e extensão requerem articulação entre práticas, disciplinas e projetos de intervenção, tendo em vista o entendimento de que a realidade educacional e escolar não é objeto específico de uma disciplina, mas permite uma pluralidade de abordagens.

Sendo assim, a formação do licenciando dar-se-á ao longo de todo o processo de formação nos cursos de graduação. É preciso que a preocupação com a formação do docente esteja presente e integrada às disciplinas, atividades e objetivos dos institutos e faculdades que oferecem a seus alunos a possibilidade de uma licenciatura, não se circunscrevendo às disciplinas pedagógicas dos cursos. Dessa forma, conteúdos específicos, educação e docência escolar poderão ser objetos de contribuições mútuas, assim como de reflexões ricas e profícuas.

Desta maneira, a estrutura curricular dos cursos de licenciatura e as propostas de estágio devem ser flexíveis, de modo a preservarem os objetivos e perspectivas gerais da Universidade, oferecendo uma pluralidade de caminhos aos licenciandos.

Em referência ao documento, a flexibilização impõe-se como exigência de uma formação de docentes mais abrangente do que a tradicionalmente oferecida. Ela poderia ser concretizada pela ampliação de ofertas de disciplinas a serem compartilhadas por mais de um programa, além de projetos de formação de intervenção potencialmente multidisciplinar e interunidades. A flexibilidade deverá não só respeitar as especificidades de cada unidade, mas também oferecer ao aluno alternativas para escolhas e aprofundamentos segundo seus interesses e aptidões. Também os estágios poderão ser objeto de diversas propostas de trabalho institucional, desde que obedecidas as diretrizes gerais da Universidade.

A instituição escolar e sua proposta pedagógica, concomitantemente com as características próprias das áreas específicas de atuação dos licenciandos, devem ser o eixo norteador das diferentes modalidades de estágio, segundo o documento.

É preciso que os estágios tenham, simultaneamente com a iniciação do licenciando no ensino de sua disciplina específica, preocupação em apresentar a instituição escolar ao futuro professor. No exercício cotidiano de sua profissão, o professor deverá enfrentar uma série de tarefas que transcendem a sala de aula. O próprio caráter coletivo das instituições escolares exige que o professor não se veja como um preceptor semi-especializado numa disciplina isolada, mas como integrante



de uma instituição educacional complexa, na qual cada uma de suas decisões ou atitudes é sempre potencialmente educativa ou deseducativa. Assim, ainda que comporte uma série diversa de projetos e atividades, a iniciação do licenciando na vida escolar deve ser feita por meio de projetos que focalizem as instituições escolares ou demais instituições de relevância para a educação pública (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2004).

ZIBETTI (1999), com relação aos aspectos históricos da formação continuada no Brasil, explica que esses programas de formação sofreram influência de três grandes momentos políticos, denominados: ditadura militar, democratização da sociedade e globalização da economia e cultura.

No que diz respeito à formação continuada nos dias de hoje, não existe um consenso quanto à concepção e organização dos programas, diferentemente o que acontece na formação inicial onde estão presentes várias propostas no contexto nacional e internacional (BRASIL, 1998b).

De acordo com FERRAZ (2000), torna-se necessário uma articulação entre a formação continuada e a formação inicial. A formação inicial, isoladamente, não é capaz de atender as necessidades do docente ao longo da profissão. A formação continuada, que pressupõe um processo de formação permanente dos professores não é capaz de resolver o problema da aquisição insuficiente de conhecimentos durante a formação inicial, todavia pode contribuir para o fornecimento de informações relevantes para o aperfeiçoamento e modificação dos currículos de formação inicial. É importante diferenciar as noções de formação e capacitação. Capacitar é instrumentalizar ou aperfeiçoar alguém para o uso de uma técnica pedagógica qualquer. Já a formação diz respeito a um processo mais amplo, além do como fazer, está presente a preocupação com valores e objetivos daquilo que se faz. A capacitação prioriza o como fazer, enquanto que a formação o porquê fazer, no que diz respeito ao valor e a razão.

Segundo os Referenciais para a Formação de Professores Polivalentes (BRASIL,1998b), a formação e o desenvolvimento profissional é um processo contínuo e permanente, influenciado pelo modo como o docente age e pensa em diferentes fases e situações da vida, considerando-se a vida profissional e pessoal. Todo esse processo influencia diretamente o indivíduo como ser político e cultural,

propiciando algumas vezes, a descoberta ou reconsideração das formas de participação da vida cultural e social.

Com relação às pesquisas de TARDIF, M.; LESSARD, C. e LAHAYE, L. (1991), os professores utilizam, em suas atividades cotidianas, conhecimentos práticos provenientes do mundo vivido, dos saberes do senso comum, das competências sociais. Suas técnicas não se apóiam nas ciências ditas positivas, mas, sobretudo nos saberes cotidianos, em conhecimentos comuns, sociais, baseados na linguagem natural.

Os saberes oriundos das ciências da educação e das instituições de formação de professores, nem sempre fornecem aos docentes respostas precisas sobre o “como fazer”. Em outras palavras, algumas vezes, os professores precisam tomar decisões e desenvolver estratégias de ação em plena atividade, sem poderem se apoiar num “saber fazer” técnico-científico que lhes permita controlar a situação com toda a certeza (TARDIF, 2002).

Segundo FERRAZ (2000), apesar das investigações sobre a formação continuada ainda não serem conclusivas, essas perspectivas precisam ser consideradas.

Segundo SOUZA NETO e HUNGER (2006) analisando-se o que foi discutido no II Seminário de estudos e pesquisas em formação profissional no campo da Educação Física – “A formação profissional no campo da Educação Física: limites e possibilidades”, em referência aos cursos de licenciatura, a problemática se mantém muitas vezes influenciada por uma concepção genérica de que todo profissional da área é professor. Há que se ter em conta que o ensino pode estar imbricado na grande parte dos espaços de intervenção dos profissionais de Educação Física, contudo, *ser professor se aprende e se constitui em um lugar próprio chamado escola*. E esse aprofundamento nesse lugar específico que é proposto pelas diretrizes das licenciaturas, parece não estar sendo considerado nas novas propostas curriculares de alguns cursos de Educação Física, que ainda consideram que colocar o futuro professor em contato com crianças e/ou adolescentes em idade escolar fora da escola, é suficiente para a construção da figura docente.

Portanto, torna-se necessário que o processo de formação docente seja valorizado por uma sólida formação inicial, uma substancial formação continuada, conjuntamente a uma rica vivência pedagógica no contexto escolar.

## **5 METODOLOGIA**

Esta pesquisa, caracterizada como sendo de natureza não experimental (THOMAS; NELSON, 2002) foi conduzida mediante as orientações metodológicas de LÜDKE e ANDRÉ (1986) e TRIVIÑOS (1987), consistindo em dois estudos.

Caracterizando-se por um estudo de caso, aborda a complexidade de um caso particular cujo interesse especial nos faz transformá-lo em objeto de estudo.

O estudo de caso é uma estratégia de pesquisa na qual o pesquisador tem pouco ou nenhum controle sobre os acontecimentos que procura investigar, mas está interessado em responder como e porque tais acontecimentos têm determinado curso, como e porque determinadas decisões foram tomadas. É uma investigação empírica em que um fenômeno contemporâneo é pesquisado dentro do contexto da vida real. Baseia-se em muitas fontes de evidências, que devem convergir para as questões levantadas pelo estudo (YIN, 2005).

STAKE (1999) parte de uma visão de estudo de caso fundamentada nos métodos de investigação naturalistas, holísticos, etnográficos, fenomenológicos e biográficos, contrapondo seu enfoque aos estudos de caso tradicionalmente desenvolvidos na medicina ou na educação especial, de caráter quantitativo.

Nesta concepção, o estudo de caso tem compromisso com: a interpretação do contexto do caso, a organização em torno de temas, o uso de histórias, o respeito à intimidade dos sujeitos, ajudar o pesquisador a sair de interpretações "comuns", possibilitar ao pesquisador a vantagem do uso de fontes múltiplas de evidências que possibilitam o desenvolvimento de linhas convergentes de investigação, preocupando-se com a validade.

## 5.1 Estudo I: Competências profissionais para o ensino da Educação Física: diagnóstico

O objetivo deste estudo foi o de analisar a perspectiva que os professores têm sobre as competências profissionais necessárias ao ensino da educação física na rede pública de ensino municipal e estadual de São Paulo.

Em se tratando de um diagnóstico inicial, foram convidados a participar todos os professores licenciados pela Escola de Educação Física da USP a partir da reestruturação curricular ocorrida no ano de 1995. Isto se justifica na medida em que essa reestruturação elaborou um projeto pedagógico de formação de professores específico e posterior ao curso de bacharelado.

### 5.1.1 Sujeitos

A amostra é constituída por professores licenciados pela EEFE-USP a partir de 1995 compondo um universo de 135 professores (dados fornecidos pela Pró-Reitoria de Graduação da USP). Foi enviado e-mail para todos os professores da lista, todavia, somente 30 professores responderam ao contato. Desses 30 professores, 15 foram escolhidos por atuarem na rede pública de ensino. Os outros 15 não foram selecionados para este estudo devido estarem atuando fora da educação básica pública.

### 5.1.2 Instrumento

O instrumento utilizado foi um questionário com 25 questões referentes à:

- (1) Aspectos da graduação;
- (2) Atuação profissional;
- (3) Atualização profissional e cursos de pós-graduação;
- (4) Realização profissional.

## Questionário

### Aspectos da graduação

1- O que é mais importante na graduação em Educação Física, levando em consideração sua opinião hoje?

(questão aberta)

2- As habilidades exercidas por você em sua atuação profissional foram oferecidas no curso de formação? Se não, por quê?

(questão aberta)

3- Quais foram as disciplinas mais importantes em sua formação acadêmica e profissional? Por quê?

(questão aberta)

4- O curso de graduação em Educação Física, em sua opinião, proporciona a integração do conhecimento teórico com a vivência prática (seja em estágios, monitorias, disciplinas ou outros)? Discorra, apontando possíveis sugestões e mudanças.

(questão aberta)

5- Quanto você julga haver de contribuição das disciplinas de formação geral para o desempenho profissional?

(  ) Muito   (  ) Médio   (  ) Pouco   (  ) Nenhum

6- Quanto você julga haver de contribuição das disciplinas de formação específica (técnicas/síntese e pedagógicas) para o desempenho profissional?

(  ) Muito   (  ) Médio   (  ) Pouco   (  ) Nenhum

7- Indique as principais falhas acadêmicas observadas durante o curso? Escolher três alternativas, enumerá-las em uma escala de 1 a 3, sendo 1 a mais relevante.

- Faltaram conhecimentos na parte prática
- Faltaram conhecimentos na fundamentação teórica
- Faltou interesse dos professores
- Docentes mal preparados
- Faltou integração entre as disciplinas
- Faltaram debates e palestras
- Falhas na relação Professor x Aluno
- Não sei/ nenhum
- Outras : \_\_\_\_\_

### Atuação Profissional

8- Qual seu nível de segurança para exercer a profissão após o término do curso?

- Muito seguro
- Seguro
- Pouco seguro
- Nada seguro

9- Sua atuação profissional começou:

- Durante o curso
- Após o seu término

10- Na sua atuação profissional, a maioria dos conhecimentos utilizados por você, foram adquiridos na universidade durante a formação inicial ou em sua atuação como profissional da área?

(questão aberta)

11- Indique dificuldades na sua atuação profissional.

(questão aberta)

### Atualização profissional e cursos de pós-graduação

12- Se você fez especialização, preencha abaixo:

- Área esportiva
  - Área pedagógica
  - Área biodinâmica
  - Não relacionada à Educação Física/Esporte
- Em que tipo de instituição:  pública  privada  mista

13- Se você fez mestrado, preencha abaixo:

- Área esportiva
  - Área pedagógica
  - Área biodinâmica
  - Não relacionada à Educação Física/Esporte
- Em que tipo de instituição:  pública  privada  mista

14- Se você fez doutorado, preencha abaixo:

- Área esportiva
  - Área pedagógica
  - Área biodinâmica
  - Não relacionada à Educação Física/Esporte
- Em que tipo de instituição:  pública  privada  mista

15- Realizou outros cursos, eventos técnicos ou científicos, etc., após a graduação?

- Sim  Não

16- Em caso afirmativo, qual a natureza dos eventos/cursos?

- Curso de atualização (na área de Educação Física)
- Curso de extensão universitária (em outras áreas)
- Simpósios/Congressos/Seminários (em Educação Física)
- Simpósios/Congressos/Seminários (em outra área)
- Cursos de informática/idiomas
- Outros: \_\_\_\_\_

17- Quantas vezes por semana você lê algum jornal ou revista, no todo ou em parte?

- Uma a duas
- Três a quatro
- Cinco a seis
- Todos os dias

18- Quantos livros sobre qualquer assunto você leu nos últimos doze meses?

- Um
- Dois
- Três
- Mais de três

19- Quantos artigos científicos sobre educação/educação física você leu nos últimos doze meses?

- Nenhum
- Um
- Dois
- Três
- Quatro ou mais

20- Quantos livros sobre educação/educação física você leu nos últimos doze meses?

- Nenhum
- Um
- Dois
- Três
- Quatro ou mais

Realização profissional

21- Você se encontra satisfeito atuando na área de Educação Física? Por quais motivos?

(questão aberta)



22- Sua principal área de atuação nesse momento corresponde à área de interesse no início da graduação?

( ) Sim ( ) Não

- Se não, o que foi relevante para que ocorresse a mudança?

23- Se você pudesse voltar no tempo, você teria feito esse mesmo curso de graduação?

( ) Sim ( ) Não – Por que?

24- O que você mais gostou durante a graduação em Educação Física, e o que menos gostou?

(questão aberta)

25- Se desejar faça algum comentário final no espaço a seguir.

#### 5.1.3 Procedimentos de coleta de dados

Os professores foram contatados por telefone e posteriormente receberam o questionário por e-mail e/ou correio.

#### 5.1.4 Procedimentos de análise de dados

As categorias propostas para análise dos dados foram explicitadas conjuntamente à apresentação e discussão dos resultados. Inicialmente, os dados foram organizados a partir dos seguintes temas: conhecimento técnico (matéria/área), bagagem cultural e conhecimento didático-pedagógico, presentes na intervenção docente em Educação Física.

### 5.1.5 Resultados e Discussão

Os objetivos neste item são: descrever, de forma organizada e classificatória (estatística descritiva), os dados referentes aos questionários respondidos que estão no ANEXO I e analisá-los à luz dos pressupostos teóricos contidos na referência bibliográfica consultada.

O questionário se constitui e divide-se em quatro aspectos: (1) graduação, (2) atuação profissional, (3) atualização profissional e cursos de pós-graduação e (4) realização profissional. Para facilitar a visualização da descrição dos dados, foram elaboradas tabelas correspondentes aos aspectos do questionário.

TABELA 1 – Aspectos da graduação.

<b>Aspectos da graduação</b>	<b>Número de professores</b>
Conhecimento didático	4
Conhecimento técnico	1
Bagagem cultural	1
Conhecimento didático e técnico	7
Conhecimento didático e bag. cultural	1
Conhecimento técnico e bag. cultural	1

Com relação ao item (1) Aspectos da graduação, quatro professores relataram à importância do conhecimento teórico e didático-pedagógico isoladamente, como primordial em sua formação na graduação em Educação Física, enquanto que sete professores conciliaram a importância deste conhecimento aliado à prática (conhecimento técnico). Somente um professor considerou isoladamente o conhecimento técnico como importante e apenas um, acredita que a bagagem cultural seja relevante no processo de formação do docente durante a graduação. O conhecimento didático-pedagógico aliado à bagagem cultural, foi citado por um

professor, assim como apenas um outro, considerou o conhecimento técnico atrelado à bagagem cultural como fatores mais importantes (TABELA 1).

TABELA 2 – Habilidades adquiridas na formação inicial.

<b>Habilidades adquiridas na formação inicial</b>	<b>Número de professores</b>
Falta de disciplinas práticas	7
Necessidade da formação continuada para ampliação das habilidades	4
Conhecimento didático-pedagógico	2
Reflexão sobre a prática docente	1
Relação interpessoal (professor-aluno)	1

Em referência às habilidades adquiridas pelos professores na formação inicial, aplicadas as suas intervenções profissionais, sete professores sentiram falta de um maior aprofundamento em disciplinas de cunho prático, para que aprimorassem o conhecimento técnico, principalmente com relação ao desenvolvimento de conteúdos da Educação Física. Entretanto, outros quatro docentes acreditam que a formação continuada permitirá o aprimoramento e o desenvolvimento de habilidades importantes para o exercício profissional. Apenas dois professores consideraram o conhecimento didático-pedagógico isoladamente, como fatores primordiais para o desenvolvimento de suas habilidades, enquanto que um deles citou a reflexão sobre a prática docente (professor reflexivo) imprescindível para a intervenção profissional. Apenas um professor classificou a relação interpessoal (professor-aluno), considerando-se moral e valores, como fator importante na formação inicial do profissional (TABELA 2).

TABELA 3 – Disciplinas consideradas importantes para a formação acadêmica.

<b>Disciplinas consideradas importantes para a formação acadêmica</b>	<b>Número de professores</b>
Disciplinas da licenciatura	8
Disciplinas básicas do bacharelado	4
Disciplinas licenciatura e bacharelado	2
Disciplinas de síntese do bacharelado	1

Em relação às disciplinas que os professores consideraram mais importantes na formação acadêmica e profissional, a maioria dos professores (oito), citou as disciplinas desenvolvidas na Licenciatura, enquanto que quatro opinaram com relação à relevância das disciplinas básicas (anatomia, fisiologia, bioquímica, biomecânica) do bacharelado. Apenas dois professores apontaram a interligação das disciplinas (conjunto) como fator importante e somente um docente citou a relevância das disciplinas de síntese, como por exemplo: Educação Física na primeira infância, segunda infância, adolescência, idade adulta, terceira idade e adaptada (TABELA 3).

TABELA 4 – Integração do conhecimento teórico com vivência prática na formação inicial.

<b>Integração do conhecimento teórico com vivência prática na formação inicial</b>	<b>Número de professores</b>
Precária	8
Parcialmente estabelecida	5
Totalmente presente	2

Referindo-se à existência de integração do conhecimento teórico com a vivência prática, durante a formação inicial, oito professores manifestaram a opinião

de que esta relação foi precária, cinco apontaram que foi parcialmente estabelecida e apenas dois docentes consideraram que foi totalmente presente (TABELA 4).

TABELA 5 – Atuação profissional.

<b>Atuação profissional</b>	<b>Número de professores</b>
Seguros para atuarem no mercado de trabalho após o término da graduação	12
Muito seguro	1
Pouco seguros	2

Com relação ao item (2) Atuação profissional, inicialmente é importante destacar que doze professores sentiram-se seguros para atuarem no mercado de trabalho após o término da graduação, um docente sentiu-se muito seguro e apenas dois afirmaram sentir-se pouco seguros (TABELA 5).

TABELA 6 – Início da intervenção profissional.

<b>Início da intervenção profissional</b>	<b>Número de professores</b>
Durante a realização da graduação	12
Após o término da graduação	3

Doze docentes iniciaram sua intervenção profissional durante a realização da graduação, enquanto que três professores o fizeram somente após o seu término (TABELA 6).

TABELA 7 – Conhecimentos utilizados pelos professores.

<b>Conhecimentos utilizados pelos professores</b>	<b>Número de professores</b>
Na Universidade durante a formação inicial	5
Durante a intervenção profissional	3
Na Universidade e na intervenção profissional	6
Não forneceu resposta	1

No que diz respeito aos conhecimentos utilizados pelos professores se foram adquiridos na Universidade durante a formação inicial ou durante a intervenção profissional, seis professores apontaram que a aquisição destes conhecimentos esteve presente na formação inicial em conjunto com a intervenção profissional, cinco responderam que foi durante a formação inicial, três opinaram que a maior parte deles foi adquirida durante a intervenção profissional e um professor não forneceu resposta (TABELA 7).

No que diz respeito às dificuldades encontradas pelos docentes na atuação profissional, diversos fatores apontados pelos professores convergiram para fatores extrínsecos como falta de estrutura física (escassez de material e espaço legitimado para as aulas de Educação Física), número excessivo de alunos por sala de aula, carga prolongada de trabalho, falta de apoio da direção da escola, baixos salários, indisciplina dos alunos, pouco reconhecimento por parte da escola, de alguns professores e dos alunos, da importância da disciplina da Educação Física no contexto escolar, violência exacerbada e dificuldades financeiras. Acrescentando-se a todos estes fatores, foram citadas dificuldades relacionadas à formação dos professores, como por exemplo, deficiência no conhecimento técnico (matéria/área) principalmente relacionado à elaboração de planejamento pedagógico, assim como de conteúdos pertinentes à Educação Física. Somando-se a todos estes fatores, foram apontadas complicações advindas da inexperiência, comodismo e desunião

docente, associadas a problemas de relacionamento interpessoal entre professores, alunos e pais, no que diz respeito à existência de choques culturais e de valores presentes na sociedade. Foi também relatada a dificuldade dos professores em avaliar o aluno, bem como a necessidade do docente de uma constante atualização profissional, sugerida pela necessidade de participação em cursos de formação continuada em Educação Física.

TABELA 8 – Atualização profissional e cursos de pós-graduação.

<b>Atualização profissional e cursos de pós-graduação</b>	<b>Número de professores</b>
Área pedagógica em instituição pública	3
Instituição privada	1
Área da biodinâmica em instituição pública	1
Área não relacionada à Educação Física em instituição pública	1
Mestrado em instituição pública	6
Cursando doutorado em instituição pública	1

Referindo-se ao item (3) Atualização profissional e cursos de pós-graduação, na amostra de quinze professores, sendo que um deles não respondeu a nenhuma questão deste item do questionário e apenas um não realizou cursos de pós-graduação, seis realizaram especialização sendo que três deles na área pedagógica em instituição pública e um em rede privada de ensino. Um deles realizou especialização na área da biodinâmica e outro numa área não relacionada à Educação Física, ambos em instituição pública.

Seis professores realizaram mestrado, sendo que três deles na área pedagógica em instituição pública, dois na área da biodinâmica em rede pública e um em área não relacionada à Educação Física, em instituição pública. Apenas um professor está cursando doutorado na área pedagógica em Universidade pública

(TABELA 8). Com relação à realização de outros cursos, eventos técnicos ou científicos, após a graduação, quatorze professores afirmaram participação.

TABELA 9 – Periodicidade de leitura bibliográfica.

<b>Periodicidade de leitura bibliográfica</b>	<b>Número de professores</b>
Jornal ou revista todos os dias	6
Três a quatro vezes por semana	3
Uma a duas vezes por semana	5

Quanto à periodicidade e à quantidade de leitura bibliográfica (jornal ou revista, livros, artigos científicos e livros sobre Educação/Educação Física), os apontamentos foram os seguintes:

Seis professores afirmaram que lêem jornal ou revista todos os dias, três lêem três ou quatro vezes por semana e cinco lêem de uma a duas vezes por semana (TABELA 9).

TABELA 10 – Leitura de livros nos últimos doze meses.

<b>Leitura de livros nos últimos doze meses</b>	<b>Número de professores</b>
Três livros ou mais	9
Três livros	2
Dois livros	2
Um livro	1

Com relação à leitura de livros nos últimos doze meses, nove professores leram três livros ou mais, dois leram três livros, dois leram dois livros e apenas um docente leu um livro (TABELA 10).



TABELA 11 – Artigos científicos lidos nos últimos doze meses.

<b>Artigos científicos lidos nos últimos doze meses</b>	<b>Número de professores</b>
Quatro ou mais artigos	10
Três artigos	2
Um artigo	2

Em se tratando de artigos científicos lidos nos últimos doze meses, dez professores afirmaram que leram quatro ou mais artigos, dois leram três artigos e dois docentes leram um artigo (TABELA 11).

TABELA 12 – Leitura de livros sobre Educação/ Educação Física lidos nos últimos doze meses.

<b>Leitura de livros sobre Educação/ Educação Física lidos nos últimos doze meses</b>	<b>Número de professores</b>
Quatro livros ou mais	7
Dois livros	4
Um livro	2
Nenhum livro	1

Referindo-se à leitura de livros sobre Educação/ Educação Física lidos nos últimos doze meses, sete professores afirmaram que leram quatro livros ou mais, quatro leram dois livros, dois leram um livro e apenas um docente não leu nenhum livro (TABELA 12). Ao analisar os dados descritos nas tabelas 8,9,10,11e 12, podemos dizer que trata-se de um público diferenciado, em termos de acesso à cultura e educação.

TABELA 13 – Principal área de atuação corresponde à área de interesse no início da graduação?

<b>Principal área de atuação corresponde à área de interesse no início da graduação?</b>	<b>Número de professores</b>
Sim	9
Não	6

Em referência ao item (4) Realização profissional, se a principal área de atuação dos professores nesse momento corresponde à área de interesse no início da graduação, nove docentes responderam que sim, enquanto que seis afirmaram que não (TABELA 13). Os professores que responderam não, justificaram que no início da graduação (bacharelado) não tinham intenção direta em intervir no campo profissional do licenciado em Educação Física, mas que com a realização posterior da Licenciatura, despertaram interesse em atuar na área pedagógica escolar. Sendo assim, abre-se um leque de discussões quanto à polêmica da separação dos cursos de Educação Física, em bacharelado e licenciatura, no sentido de que o aluno deverá optar precocemente por um ou pelo outro.

TABELA 14 – Se pudessem voltar no tempo, teriam feito este mesmo curso de graduação?

<b>Se pudessem voltar no tempo, teriam feito este mesmo curso de graduação?</b>	<b>Número de professores</b>
Sim	13
Não	2

Quanto à questão na qual pudessem voltar no tempo, teriam feito este mesmo curso de graduação, treze professores afirmaram que sim, enquanto que apenas dois responderam que não (TABELA 14). Destes dois últimos, um deles afirmou que o motivo seria a baixa remuneração, o outro, que havia se interessado por outra carreira (Pedagogia).

TABELA 15 – Estão satisfeitos em atuarem na área da Educação Física?

<b>Estão satisfeitos em atuarem na área da Educação Física?</b>	<b>Número de professores</b>
Sim	11
Não	3
Não respondeu	1

No que diz respeito à questão, na qual se refere à satisfação do professor em atuar na área da Educação Física, onze docentes afirmaram que sim, três afirmaram que não e um não respondeu a pergunta proposta (TABELA 15). Entre os professores que responderam que se encontram satisfeitos, quatro deles argumentaram sobre dificuldades apresentadas com a baixa remuneração oferecida. Com relação aos docentes que responderam que não estão satisfeitos, as justificativas foram os baixos salários, o desprestígio da área da Educação Física pelas próprias instituições escolares e perante as políticas públicas educacionais. Muitas vezes, não generalizando, alguns professores de Educação Física têm vergonha ou passam por constrangimentos em declararem sua profissão em público.

Quando se perguntou aos professores o que eles mais gostaram e o que menos gostaram durante a graduação em Educação Física, as respostas convergiram para os seguintes aspectos, tais como:

Mais gostaram: conhecimento teórico (disciplinas básicas e de síntese do bacharelado e licenciatura), fator que vai de encontro à importância de uma sólida e bem planejada formação inicial nos cursos de graduação, esclarecimento da área

quanto ao seu campo de intervenção profissional, ótimo relacionamento interpessoal (professores e alunos), realização de estágios e monitorias, corpo docente qualificado e excelente estrutura acadêmica.

Menos gostaram: pouco enfoque e atenção em disciplinas humanas no bacharelado, bem como em algumas da licenciatura, como também na área da Pedagogia do movimento Humano em detrimento à área da Biodinâmica e o do Esporte, algumas disciplinas básicas, escassez de aulas práticas, organização curricular do curso, desinteresse por parte de alguns docentes da casa pela graduação, em detrimento à pós-graduação. Nesse sentido, torna-se importante o planejamento adequado das grades curriculares nos cursos de graduação em Educação Física.

Em síntese, a análise dos dados referentes ao questionário do Estudo I, partindo dos pressupostos teóricos presentes na referência bibliográfica consultada, permeia a formação profissional dos professores no que diz respeito à aquisição de conhecimentos didático-pedagógicos, conhecimento técnico (matéria/área) durante sua graduação e intervenção profissional, conjuntamente à bagagem cultural adquirida pelo professor durante seu histórico de vida, no que diz respeito ao seu desenvolvimento cultural, educacional, social, ético e moral.

Além disso, a relevância da formação continuada tornou-se transparente analisando-se a descrição dos dados do questionário, levando-nos a acreditar que apenas a formação inicial do professor não é plenamente satisfatória durante o processo de formação profissional docente.

Este fato confirma o que os Referenciais para a Formação de Professores Polivalentes (BRASIL,1998b) apresentam, considerando que a formação e o desenvolvimento profissional é um processo contínuo e permanente, influenciado pelo modo como o docente age e pensa em diferentes fases e situações da vida, considerando-se a vida profissional e pessoal.

Outro elemento relevante que aparece nas respostas dos professores é o conceito do professor reflexivo proposto por SCHÖN (1988), ou seja, as situações educacionais exigem do educador flexibilidade cognitiva e capacidade de desconstruir o problema aparente, para encontrar o problema existente, constituindo o que chama de *practicum* reflexivo. Nesse sentido, a competência de um bom

profissional assenta-se no conhecimento tácito aliado ao conhecimento da ciência e das técnicas, trazendo-lhes uma dimensão criativa. Esse conhecimento tácito, construído na prática profissional é que precisa ser valorizado na formação de novos profissionais.

Finalmente, a partir da análise dos dados do questionário, corrobora-se o que é afirmado por RIOS (2005), constatando-se precárias condições de trabalho citadas pelos professores da rede pública de ensino, tais como: falta de material e espaço adequado para as aulas, jornada de trabalho com número elevado de aulas, tempo escasso para planejamento, baixo salários, número excessivo de alunos por sala de aula, dificuldades em se envolver com cursos de especialização ou pós-graduação.

## 5.2 Estudo II: Competências profissionais para o ensino da Educação Física: aprofundamento

Foi realizada uma entrevista semi-estruturada com os professores. Para este fim foi utilizado um gravador de áudio e fitas k-7, para posterior transcrição das respostas.

Com a entrevista pretendeu-se aprofundar a identificação e as formas de apreensão das competências profissionais necessárias à ação docente. A entrevista semi-estruturada representa um dos instrumentos básicos para a coleta de dados nesse tipo de pesquisa, permitindo ao pesquisador a captação imediata das informações sobre o tema proposto.

### 5.2.1 Sujeitos

Foram entrevistados 06 (seis) professores pertencentes à amostra do Estudo I. O critério utilizado para a seleção dos sujeitos foi o de sorteio.

### 5.2.2 Instrumento

O roteiro da entrevista semi-estruturada foi dividido em duas partes:

A primeira parte é um diagnóstico da formação e do perfil profissional do professor.

### Primeira parte

- 1) Nome
- 2) Idade
- 3) Tempo de atuação profissional
- 4) Tempo como funcionário da rede pública
- 5) Estagiou ou ministrou aulas em outras instituições de ensino escolar, antes do ingresso na rede pública?
- 6) Realizou cursos de extensão universitária ou pós-graduação em Educação Física?  
Em caso afirmativo, especialização simples, mestrado ou doutorado?

A segunda parte da entrevista se constitui de três questões abertas, sendo a primeira referente aos conhecimentos que o professor mobiliza diante o seu trabalho docente. A segunda questão se relaciona ao que seria mais valorizado pelos docentes, na implantação de um curso de formação continuada para professores de Educação Física. A terceira questão se refere às transformações culturais, sociais, políticas, econômicas e educacionais ao longo da história, que podem influenciar a ação do profissional docente na escola.

### Segunda parte

- 1) Classifique por ordem de importância, os conhecimentos que mobiliza durante sua intervenção docente na educação básica.
- 2) Caso fosse organizar ou participar de um curso de formação continuada de professores de Educação Física, quais conhecimentos valorizaria?
- 3) Como você analisa as constantes transformações: (a) culturais, (b) sociais, (c) políticas, (d) econômicas, (e) educacionais, relacionando-as ao trabalho do profissional docente?

### 5.2.3 Procedimentos de coleta de dados

Os dados foram coletados pelo próprio pesquisador, nas escolas onde os professores trabalham, bem como em outros locais de comum acordo. Os profissionais foram convidados a participar da pesquisa, por meio de um contato prévio e, após o consentimento, foram realizadas entrevistas individuais com cada professor.

### 5.2.4 Procedimentos de análise de dados

Para as entrevistas, foi utilizado o método de Análise de Conteúdo de TRIVIÑOS (1987). De acordo com o autor, análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter indicadores, quantitativos ou não, que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção das mensagens. Isso tudo por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.

O referido método pode ser dividido em três fases distintas: pré-análise, descrição analítica e interpretação inferencial. Segundo TRIVIÑOS (1987), a pré-análise é a organização do material. Durante a descrição analítica, o material que constitui o corpo do documento é submetido a um estudo aprofundado, orientado inicialmente pelas hipóteses e referenciais teóricos. A partir desse ponto, é realizada a codificação, a classificação e a categorização do material para se constituírem os quadros de referência. Busca-se ainda, sínteses coincidentes e divergentes de idéias, ou a expressão de concepções neutras, ou seja, que não estejam especificamente unidas a alguma teoria. Na fase de interpretação inferencial ocorre a reflexão, a intuição com embasamento nos materiais empíricos onde se estabelecem relações que aprofundam as conexões das idéias. Na interação dos materiais é preciso que o pesquisador aprofunde sua análise tentando desvendar o conteúdo latente que eles possuem, descobrindo características e tendências dos fenômenos sociais que se analisam.

### 5.2.5 Resultados e Discussão

Os objetivos neste item são: descrever, de forma organizada e classificatória (estatística descritiva), os dados referentes às entrevistas que estão no ANEXO II e, analisá-los à luz dos pressupostos teóricos contidos na referência bibliográfica consultada.

#### 5.2.5.1 Formação e perfil profissional do professor

De acordo com as respostas dos professores às questões da primeira parte da entrevista, foi elaborado um quadro explicativo, a seguir:

TABELA 16 – Formação e perfil profissional.

Professor Questão	1	2	3	4	5	6
(2)	32 anos	26 anos	27 anos	33 anos	27 anos	33 anos
(3)	3 anos	4 anos	6 anos	7 anos	7 anos	8 anos
(4)	2 anos	2 anos	2 anos	9 ms	4 anos	5 anos
(5)	sim (1 ano)	não	não	sim (5 anos)	não	sim
(6)	Mestrado (FSP- USP)	Mestrando (FE-USP)	não	não	Mestrado (EEFE- USP)	Extensão (USP) Mestrado (UNESP) Doutorando (UNESP)

Segundo a TABELA 16, pode-se inferir que de acordo com a questão 2 (idade), o professor mais novo possui 26 anos e o mais velho 33 anos. Com relação à questão 3 (tempo de atuação profissional), a experiência docente da amostra situa-se entre 3 e 8 anos. Em referência ao tempo como funcionário da rede pública de



ensino (questão 4), ele varia entre 9 meses e 5 anos. De acordo com a questão 5 (estagiou ou ministrou aulas em outras instituições de ensino escolar, antes do ingresso na rede pública), três professores afirmaram que sim, enquanto que outros três afirmaram que não. Por último, em referência à questão 6 (realizou cursos de extensão universitária ou pós-graduação em Educação Física e, em caso afirmativo, especialização simples, mestrado ou doutorado), dois professores realizaram mestrado, um deles iniciou o mestrado recentemente, assim como outro encontra-se em fase final de doutoramento e realizou extensão universitária. Apenas dois professores não realizaram pós-graduação e extensão universitária.

Um fator importante a ser destacado com relação à descrição dos dados, principalmente em referência às respostas fornecidas para a questão 6, é que a amostra pode ser considerada “privilegiada”, no que diz respeito à formação acadêmica dos educadores, principalmente quanto à realização dos programas de pós-graduação em Universidades públicas conceituadas.

#### 5.2.5.2 Conhecimentos necessários à ação docente

Em relação à primeira pergunta da segunda parte da entrevista semi-estruturada, os professores entrevistados classificaram por ordem de importância os conhecimentos mobilizados durante a ação docente na escola, tais como: o professor da entrevista 1 classificou a bagagem cultural como primordial:

*“Bom, com relação à importância e o que eu tenho de conhecimento, eu acho que... Em primeira parte é a bagagem cultural que a gente recebe, que a gente constrói quando a gente está fazendo a faculdade, também a história de vida que a gente tem”.*

O entrevistado 2, coloca o conhecimento técnico (conteúdos da Educação Física adquiridos na formação inicial aplicados à prática docente) aliado ao conhecimento didático como fator preponderante para o trabalho na escola:

*“Até é difícil separar, qual é o conhecimento mais importante, mas talvez se fosse hierarquizar os conhecimentos. Didáticos, principalmente relacionados ao próprio*

*conteúdo da Educação Física. O que é o conteúdo, até definir o que seja o conteúdo da Educação Física, concomitante com isso os aspectos didáticos de como dar aula, talvez sejam prioritários”.*

O entrevistado 3 classifica o conhecimento didático adquirido na licenciatura como fator preponderante para a transmissão do conhecimento para os alunos na escola e defende a realização de um período maior de estágio durante a formação inicial do professor:

*“O que mais me ajudou foi realmente a parte da licenciatura. Não desmerecendo as outras, os outros dois pontos, os outros dois fatores. Mas aprender como estruturar uma aula, pontos a abordar, como dar continuidade, como dar seqüência de como trabalhar com os alunos, ajudou bastante, foi importante. Mas ainda falta aprender como utilizar formas variadas, de formas diferenciadas. Para não levar a aula sempre no mesmo ritmo, sempre de uma mesma forma, utilizando os mesmos materiais...”.*

*“Durante a graduação, durante a licenciatura, faltou um envolvimento mais próximo nos estágios, com os alunos propriamente ditos, para que não fosse um salto tão grande a começar a trabalhar. Houvesse uma facilidade de interação maior. De como lidar com um aluno, é muito diferente quando um profissional domina uma sala sozinho, e quando começa já estagiando, já adquire uma confiança diferente”.*

O entrevistado 4 considera o conhecimento técnico (elaboração de conteúdos e planejamento de aulas) como fator principal para o professor lidar com a diversidade (diferenças individuais) dos alunos e a bagagem cultural como fator adicional para contribuir com o planejamento pedagógico:

*“Tá, primeiro um bom planejamento de aula, em relação... Um bom planejamento de aula, você saber, principalmente, o público que você está lidando. Porque a gente tem algumas dificuldades das pessoas não quererem participar das aulas. Tem que ficar de olho nisso, para você poder fazer os ajustes para que você tenha, não vou dizer 100%, porque 100% você nunca vai ter. Mas você tenha o maior número de pessoas participando da sua aula. Então sei lá, uns 90%, 95%”.*

*“Em relação ao conhecimento, a bagagem que a gente trás, eu acho que tudo isso ajuda bastante. Principalmente na nossa área, tem muita coisa ligada. Então, às vezes você vai trabalhar com músicas de roda, se você estiver trabalhando com as crianças pequenas. Você traz lá ‘Os Escravos de Jó’, alguma coisa assim, que a gente traz desde a nossa infância. Alguns jogos, são bem legais... Quem teve essa vivência, porque hoje em dia não tem mais essa vivência. Mas a gente que teve essa vivência, acho que isso ajuda bastante na hora de programar e planejar a aula”.*

O entrevistado 5 elencou em ordem de importância o conhecimento didático em primeiro lugar, em segundo a bagagem cultural e por último o conhecimento técnico, considerando a relevância destes fatores para a reflexão do professor sobre o ato docente na escola:

*“... eu acredito que eu classificaria primeiramente o conhecimento didático, depois bagagem cultural e, por último, conhecimento técnico. Na formação, desde o início da formação, nesse sentido o da faculdade, até a formação continuada – no meu caso o mestrado, é onde você tem a oportunidade de refletir sobre o que você vai estar fazendo. Então vai te influenciar durante todo o, toda a sua atuação está muito ligada a sua formação. Então como que você ter conhecimento, como que a, desde a história da Educação Física à reflexões político-pedagógicas da Educação Física dentro da escola. Tudo isso vai ter uma influência muito grande de como é que você vai estar atuando. E daí a bagagem cultural entra em segundo plano porque ela é a influência, como que você vê esses conhecimentos didáticos, está certo? Então é a interação, é a forma como você, como que é a sua reflexão frente à sua formação. Na minha sala eu tive vários colegas; a gente teve a mesma formação, mas cada um trás uma bagagem cultural diferente, então faz com que cada um pense a Educação Física diferente”.*

Na entrevista de número 6, o professor considerou como indissociável o conhecimento didático e técnico e o histórico de vida do docente como característica da bagagem cultural a ser considerada na atuação do profissional:

*“Eu penso que a minha graduação, em período integral; foram seis anos considerando bacharelado e licenciatura, isso seria preponderante, seria o ponto principal. O domínio, no caso técnico, e didático-pedagógico. Eu não saberia diferenciar as duas coisas, no caso. Esse seria o principal. Agora, não dá para dissociar isso também da história de vida, que seria toda a bagagem cultural. Eu penso que eu não conseguiria implementar as aulas da forma que eu implementei se não fosse por toda a minha história de vida. Mas, ao mesmo tempo, poderia ser uma aula interessantíssima, mas sem o aprofundamento dos conteúdos, que não fosse pela graduação. Então, em ordem de importância: os processos relacionados com o domínio técnico e o domínio didático-pedagógico – esses dois não teria como colocar uma ordem de importância, e também a história de vida. Então seria o peso maior no domínio técnico e didático-pedagógico, e depois na própria história de vida”.*

Com relação à primeira pergunta, ficou evidente que cada professor valoriza um conhecimento específico como suporte principal para a intervenção profissional, como também consideram outra forma de conhecimento como adicional, direcionada à ação docente.

Um dos professores citou a bagagem cultural como primordial corroborando os estudos de TARDIF, M.; LESSARD, C. e LAHAYE, L. (1991), onde os professores utilizam, em suas atividades cotidianas, conhecimentos práticos provenientes do mundo vivido, dos saberes do senso comum e das competências sociais. Suas técnicas não se apóiam nas ciências ditas positivas, mas, sobretudo nos saberes cotidianos, em conhecimentos comuns, sociais e baseados na linguagem natural.

Dois professores citaram o conhecimento técnico (desenvolvimento de conteúdos da Educação Física) como preponderantes, relacionando-se ao que é proposto por MACEDO (2005) que estabelece a necessidade do conhecimento adequado dos conteúdos escolares e das características do desenvolvimento e aprendizagem de seus alunos. Importante esclarecer que o autor pressupõe para a função docente outros três aspectos, tais como: precisa tomar consciência do que faz ou pensa a respeito de sua prática pedagógica; ter uma visão crítica das atividades e procedimentos na sala de aula e dos valores culturais de sua função e adotar uma postura de pesquisador e não apenas de transmissor.

Três professores apontaram o conhecimento didático no que diz respeito à prática pedagógica docente como principal conhecimento, onde autores como FERREIRA (2001) e IMBERNÓN (2000), citados por FILGUEIRAS (2007), defendem a perspectiva de que o educador deve deixar de ser visto como aquele que possui um determinado conhecimento formal estabelecido de antemão, para tornar-se capaz de analisar o contexto em mudança, repensando a teoria e redefinindo novas metodologias de atuação, condizentes com as necessidades de aprendizagem de uma sociedade em constante transformação. Ainda segundo GARCIA (1999) e PERRENOUD, PAQUAY, ALTET e CHARLIER (2001), o educador deixa de ser um técnico que aplica inovações prescritas por especialistas exteriores à escola, para converter-se no profissional que cria o processo de inovação a partir de uma reflexão ativa e crítica sobre o contexto educativo.

#### 5.2.5.3 Formação continuada para professores de Educação Física

Em referência à segunda pergunta, ao que seria mais valorizado pelos docentes, na implantação de um curso de formação continuada para professores de Educação Física, o primeiro entrevistado considera que a construção docente se dá através da vivência prática com os alunos e instituição escolar, onde ninguém é detentor da verdade absoluta, valorizando a formação do professor reflexivo e crítico, para que este ofereça aos seus alunos um espaço de discussão coletiva pertinente à disciplina:

*“Para a segunda questão, no curso de formação para um professor de Educação Física, acho que a primeira coisa é lembrar que este professor não vai ser o detentor da verdade. Isso daí ele constrói junto com a escola, com os alunos, é um conjunto de coisas”.*

*“Primeira coisa: se ele sai da faculdade pensando que sabe tudo, eu acho que vai ser um passo para trás e não para frente. Eu acho que saber o que o aluno, do que as pessoas que chegam na faculdade já sabem, ou o que elas pensam e tal, e construir isso junto. Você pode até ter um currículo base, mas também ter esse*

*diálogo sempre com o aluno para saber até a onde pode ir, o que ele pensa, o que ele vai fazer e isso vai sendo construído”.*

*“E outra, dar abertura para esse aluno discutir. Quando você coloca: A melhor coisa é o desenvolvimentismo, por exemplo, e o que a gente faz com o resto? Nem fala do resto, ou não? Eu acho que não, você tem que dar abertura para saber todas as vertentes da Educação Física, e discutir. Porque aí o aluno vai ter como escolher uma, e como ele vai atuar com isso. Então ser uma pessoa crítica. Já que ele está numa universidade, ele tem que ser uma pessoa crítica, e não mais um que sabe as receitas de bolo e vai passar na escola”.*

O entrevistado 2 enfatiza a abordagem dos conteúdos clássicos da Educação Física, como fontes para novas reflexões entre os professores considerando o aprimoramento do conhecimento didático aliado ao desenvolvimento de metodologias inseridas no contexto educacional:

*“... se fosse participar de um curso de formação de professores. Pós formação na graduação... Acho que não tem como fugir de uma certa ênfase dos conteúdos clássicos, também na Educação Física, nesses cursos. Principalmente porque não é o que a gente vê na maioria dos cursos de graduação, está tendo uma... Dá para generalizar, não só na Educação Física, mas nos cursos de licenciatura de uma maneira geral. Uma ênfase em conteúdos eminentemente pragmáticos, ou práticos. Então, eu acho que faz falta, e é importante garantir esse espaço nos cursos de formação posteriores. Até porque tendo conhecimentos clássicos, dos conteúdos clássicos, considerando que eles são de fato substanciais. É sempre fonte de novas reflexões”.*

*“Para, além disso, é claro que é importante, também, você partir. Ter como ponto de partida a prática dos professores no sentido... A prática sistematizada, o currículo que eles já elaboraram, ou que vêm fazendo para problematizar, fundamentando justamente nesses conhecimentos clássicos, ou os conhecimentos produzidos na Educação Física. Esses conhecimentos, de novo, estariam ligados a aspectos didáticos; dos conteúdos, das definições dos conteúdos próprios da Educação Física; da metodologia, de forma da organização do ensino. E dentro dessa questão da*

*metodologia, os aspectos educacionais mais gerais também. Não dá para separar a Educação Física da educação”.*

O entrevistado 3 comenta sobre a importância da interação da Educação Física com as demais disciplinas do currículo da escola e acredita que a abordagem dos seus conteúdos deveria estar mais presente nos cursos de formação continuada:

*“Primeiro de tudo seria fazer com que a disciplina Educação Física fosse integrada as outras disciplinas. Que é um disparate muito grande, é uma visão ainda que aula de Educação Física é uma aula de brincadeira. Por mais que isso seja discutido, que seja tentado uma mudança. Seria destacar também a importância de trazer conteúdo, de trazer conhecimento para os alunos. Não só levar para a prática, na quadra”.*

*“Não que não seja importante, mas muitas vezes acabam sendo hiper-valorizadas e sem direcionamento. Então é levar aluno para a quadra, entregar a bola, ou então mandar ele realizar um exercício, algum tipo de brincadeira sem demonstrar para o aluno qual é a importância daquilo. O que pode contribuir para a formação dele, e o que poderia interligar com outras disciplinas, com outros assuntos”.*

O entrevistado 4 destaca a importância da aplicação das teorias apreendidas através da execução de aulas práticas de Educação Física no contexto escolar. Sugere aumento da carga de estágio docente como fator primordial em um curso de formação de professores.

*“Bom, em relação ao curso de formação continuada dos professores, eu acho que os professores. Eu acho que os professores saem, por mais que eles tenham estudado em boas instituições, no caso aqui, a USP. Eu acho que a gente sai muito cru em relação aos aspectos técnicos, ao prático do que acontece na sala de aula. Durante o desenvolvimento de uma aula. Então, às vezes, você estuda, estuda, estuda, e nem sempre a teoria é igual à prática. A prática, eu acho que está muito além da teoria. A teoria é quadradinha, e na prática você não consegue encaixar certinhas as peças do quebra-cabeça”.*

*“Então, eu acho que seria mais importante dar uma carga, sei lá, de estágio. Ou alguma coisa, uma vivência prática para os professores. Antes dos professores entrarem numa sala de aula. Para eles poderem saber como lidar com determinadas situações que acontecem dentro da aula, e ele fica: Ai meu Deus, e agora. Agora o que é que eu faço. Ficarem puxando os cabelos, ficarem desesperados sem saber o que fazer”.*

O quinto entrevistado relata a importância do conhecimento didático valorizando o histórico da Educação Física no que diz respeito a sua pluralidade de abordagens, como fatores que possam propiciar momentos de reflexão sobre a intervenção dos profissionais docentes:

*“Referente à segunda questão, como professor de formação de professores, eu pensaria em valorizar, portanto, o conhecimento didático, particularmente sobre a história da Educação Física, no sentido de estudar as abordagens: abordagem desenvolvimentista, construtivista, crítico-superadora. Eu acho que todas as coisas trariam uma reflexão para os professores, no sentido de qual, porque eles estão usando cada conteúdo, objetivo... onde que eles querem chegar com as aulas que eles estão dando. Então direcionar o curso no sentido de trazer uma reflexão para o professor e, nesse sentido eu acho que a história da Educação Física seria muito importante”.*

O sexto entrevistado enfatiza que o reforço do conhecimento técnico (teórico-prático) aliado ao histórico de vida do professor (bagagem cultural) devam ser considerados na formação continuada e acredita na importância do docente refletir sobre sua intervenção profissional, pensando na resolução de problemas (pesquisa-ação) e ao mesmo tempo interagir positivamente com os demais professores:

*“Então pensando em relacionar inclusive as lacunas entre a formação inicial do professor e o seu trabalho no dia-a-dia, e as próprias histórias de vida, então eu tentaria valorizar essa história de vida, ou seja, o que o professor já faz no seu dia-a-dia pode ser aprofundado com um aporte teórico. Porque muitas vezes são buscadas*



*soluções no dia-a-dia, mas não se tem a fundamentação teórica, a sustentação, o aprofundamento dessas ações”.*

*“Então pensando em melhorar o trabalho do professor, a idéia seria de formação permanente; alguma maneira esses professores tivessem não apenas como um momento de continuidade na formação, enfim, que se esgotasse no curso, mas que eles tivessem instrumentos, de alguma maneira, dele aprender a organizar a sua própria prática profissional, mas que seja com uma base permanente. Então ele aprender algumas estratégias que ele possa usar no dia-a-dia. Nesse caso eu pensaria no recurso da pesquisa-ação; o próprio professor identificar problemas na sua prática e pensar em saídas para esses problemas. E aí tem uma relação, por exemplo, dele professor – que trabalha na escola, com outros professores de outras escolas, ou professores que trabalham no ensino superior. Então seria essa a idéia: associar a história de vida dele e o trabalho que ele já faz na escola, mas pensando em um aprofundamento metodológico. E aí, como sugestão para método, a aplicação da pesquisa-ação para essa formação permanente”.*

Em referência à segunda questão da segunda parte, quatro professores citaram a importância para um curso de formação continuada em Educação Física, a reflexão individual e coletiva entre os docentes, com relação à prática pedagógica desenvolvida no cotidiano da escola (intervenção profissional) aliada às diversas vertentes (correntes pedagógicas da Educação Física) adotadas na elaboração dos conteúdos e projetos pedagógicos aplicados.

Estes apontamentos vão de encontro ao relato de FILGUEIRAS (2007) onde as estratégias formativas devem estimular uma perspectiva crítica-reflexiva; facilitar dinâmicas de autoformação participada; permitir aos educadores apropriar-se dos processos de formação; proporcionar e apoiar os educadores em seu desenvolvimento profissional; considerar que os educadores sejam protagonistas da implementação de inovações educativas; permitir que trabalhar e formar sejam atividades integradas e que os educadores encarem a sua formação como um processo permanente.

Ainda dentro desta perspectiva, ALTET (2001) defende um modelo de formação baseado na análise das práticas e na reflexão, cujo objetivo é formalizar os saberes oriundos da prática. Os procedimentos de formação estão voltados para a análise e reflexão das práticas vivenciadas pelo educador por meio de mediadores como a vídeo-formação, verbalizações, entrevistas de esclarecimento e trabalho em grupo. A formação do professor reflexivo ocorre a partir de grupos de trabalho assessorados por um formador ou coordenador. Nesses grupos, permite-se a partilha de saberes, a troca de experiências e a consolidação de espaços de formação mútua em que formandos e formadores interagem de modo construtivo (NÓVOA, 1995).

Outros dois professores apontaram como relevante para um curso de formação de professores, considerar a integração da disciplina de Educação Física com os demais componentes curriculares, incrementando ao mesmo tempo maior vivência de práticas pedagógicas em estágios de docência escolar, para que, segundo SCHÖN (2000), a prática profissional possa ser aprendida por meio da iniciação nas tradições da profissão, mas aprender com a prática não é apenas aprender receitas instrumentais para solucionar problemas, mas compreender a forma como profissionais competentes raciocinam sobre situações indeterminadas da prática.

#### 5.2.5.4 Transformações culturais, sociais, políticas, econômicas e educacionais

No que diz respeito à terceira questão, quanto às transformações culturais, sociais, políticas, econômicas e educacionais ao longo da história, que podem influenciar a ação do profissional docente na escola, os entrevistados responderam à pergunta subdividindo-a, como a seguir:

a) culturais: o primeiro entrevistado destacou as diferentes formas de conhecimento da cultura corporal de uma localidade para a outra, citou a indisciplina comumente presente durante as aulas e alterações referentes ao respeito na relação aluno-professor:

*“Bom, uma das coisas que eu acho, que a parte cultural, que eu vi também nessas viagens e tal. É difícil você dar... Por exemplo, conhecer um certo jogo, que por*

*exemplo, posso dar a idéia do handebol, que numa região aqui como São Paulo é muito difundido, e vai dar isso numa outra cidade. Você chega no lugar e isso não é nem conhecido. E lá, nessa região não. Tem outras atividades que você nem conhece e para eles são normais e você simplesmente tira isso deles, porque você... Como você não conhece a cultura deles, não sabe... É, você também tem, quando a gente fala de cultura, essas transformações de alguns anos para cá”.*

*“A gente pega da parte do militarismo, por exemplo, foi na época, eu peguei o final disso, você, um professor ditava o que você ia fazer na aula de Educação Física. Acabou, isso não é mais assim, a mistura de medo e respeito que você tinha do professor acabou. Hoje o aluno chega para você, conversa com você, te trata como se fosse um outro aluno. Então essa mudança cultural de escola também modificou, o que também acabou misturando e influenciando na disciplina. Uma aula que a gente tinha na minha época, isso mais ou menos em 1986, o tratamento que você tinha com os professores, entre professor- aluno, é muito diferente do que você tem hoje de professor- aluno. Essa é uma parte cultural nacional que eu acho que mudou bastante”.*

O entrevistado 2 comentou da influência da família, da igreja, da televisão e da Internet na cultura do aluno:

*“E a outra coisa também importante, é esse entendimento cada vez mais difundido de que o conhecimento da escola, não é um conhecimento específico. O aprendizado cultural que o indivíduo tem na escola, na verdade ele pode se dar em qualquer outra esfera da vida. Se dá na família, se dá na igreja, se dá na televisão, se dá na Internet, então isso tende a desvalorizar. Esse consenso que se cria que a escola é um espaço mais de cuidados, de deixar o menino fora da escola, do que propriamente de formação individual, de formação do indivíduo”.*

O terceiro entrevistado relatou que a escola, de certa forma, não acompanhou as constantes mudanças culturais e a rapidez da renovação do conhecimento prejudicada pela falta de investimento em equipamentos e infra-estrutura adequada:

*“Houve uma evolução tecnológica, uma evolução cultural entre as pessoas, e que acreditamos que a escola não pode acompanhar. Não só pela falta de equipamentos, mas pela renovação do conhecimento. Muitas pessoas continuam agregadas ao que aprenderam enquanto estavam na graduação, sem renovar conhecimento. Sem ter equipamentos também, para mostrar esse novo mundo”.*

O quarto entrevistado considera importante o aperfeiçoamento docente perante as mudanças culturais para otimizar e facilitar o relacionamento interpessoal entre professor e aluno, melhorando o processo de ensino e aprendizagem escolar:

*“Eu acho que as culturais, elas são bem... Eu acho que elas influenciam de mais, porque as coisas evoluíram, os professores... São poucos os professores da rede que continuam se reciclando. Então eles estão lá, tem aquela tia cocotinha que continua dando aula desde 1950. Hoje, nós estamos em 2007 e ela continua dando aula da mesma forma. E as coisas mudam, as culturas mudam, o jeito de você trabalhar com os alunos muda. Às vezes você falar a linguagem de um aluno, estar mais próximo da cultura que está mais próxima do aluno, às vezes, acaba facilitando o relacionamento entre professor e aluno. E o rendimento do aluno acaba sendo melhor”.*

O quinto entrevistado citou, assim como o segundo, a forte influência da mídia televisiva (programas esportivos), da mídia impressa (jornais e revistas de esporte) como fatores determinantes para a esportivização dos conteúdos da Educação Física escolar:

*“Eu acho que culturalmente, apesar da gente ter tido no início dos anos 80 uma pluralização das abordagens, eu acho que por questões culturais e de grande influência da mídia a gente tem retornado muito a esportivização da área. Apesar de academicamente a gente não estar discutindo isso, isso é uma realidade muito forte na escola, sobretudo a escola pública; pelo menos a escola que eu atuei isso estava muito presente. A influência da mídia está. A gente está bombardeada por canais, jornais e revistas de esporte, e isso acaba se refletindo na área de Educação Física de maneira muito presente”.*

O entrevistado 6 argumentou que o ambiente escolar foi demasiadamente influenciado pela abertura e flexibilização de expressões e manifestações culturais da população:

*“Então a abertura política, se formos pensar na melhoria, na mudança econômica do país; as próprias condições sociais quanto à massificação da própria educação – mesmo que tenha se perdido em qualidade, mas até com a quantidade de aulas ou a quantidade da população brasileira que está efetivamente na escola; a maior liberdade para as expressões culturais, as manifestações culturais, diferente do período da ditadura militar. Então nós temos um panorama mais favorável, nesse sentido, na educação de uma forma geral, e na Educação Física”.*

Com relação à terceira pergunta dirigida aos professores, quanto à análise das transformações culturais ocorridas ao longo da história que por ventura pudessem interferir na ação do profissional docente na escola, as respostas apresentadas relacionam-se diretamente com algumas considerações abordadas na referência bibliográfica.

Por muito tempo, a profissão docente foi considerada apenas em sua dimensão técnica, ou seja, o professor era visto como um mero aplicador de decisões extrínsecas a ele, que deveriam ser colocadas em prática. Entretanto, atualmente, é reconhecido que a natureza do trabalho docente possui dimensões mais amplas e complexas, pois implica estabelecer um canal de comunicação com o aluno, além de conhecimentos didáticos e técnicos relevantes (BRASIL, 1998b; ZIBETTI, 1999).

O estudo da prática pedagógica e da escola ganha qualidade com a análise conjunta do contexto cultural mais amplo. Portanto, ao ser analisada a escola deve ser inserida no ideal educacional da cultura e da sociedade (BRUNER, 2001).

b) sociais: o docente da entrevista 1 comentou que o conhecimento da origem social do aluno, o meio em que cresceu e se desenvolveu é fundamental para a conduta pedagógica do professor durante as aulas:

*“Uma das coisas é saber aonde você vai dar aula. Então, quando a gente pega, vou começar com a social que é mais ou menos do que eu já falei. Então, quando a gente pega um aluno que pode ser da mesma região, da mesma cidade, mas que aí já tem diferença entre um e outro, eu acho que você já precisa ter esse olhar crítico. Uma aula sua não vai ser, por causa dessa mudança social na mesma cidade, não vai ser igual. Então você tem que conhecer o aluno, e saber da onde ele vem, conhecer o que ele já sabe. Por exemplo, sabendo de um aluno que tem uma parte... Essa parte social assim, pensa... Por exemplo, é criado dentro de um apartamento que tem limitações, isso também já vai acarretar na parte motora, mecânica dele. É diferente de um que mora na mesma cidade, mas num outro bairro e que brinca na rua todo o momento, que pula muro e faz todo esse tipo de coisa. Então essa vivência que você tem, social dele, é diferente. Isso você vai ter que saber, para saber como você vai dar aula”.*

O entrevistado 2 considera significativo mostrar a importância da educação escolar para os alunos, no que diz respeito ao crescimento humano individual e coletivo de cada um, não apenas justificar que servirá como um meio de ascensão social ao conseguir um bom emprego e melhores salários no mercado de trabalho:

*“E não de um ponto de vista pragmático de dizer que vai passar pela escola, para conseguir um bom emprego. Porque não é verdade, não é verdade. Está cheio de profissionais formados em universidades e estão desempregados. A questão é que ele vai passar pela escola, e é importante o conhecimento que ele vai aprender na escola, justamente para ser um indivíduo melhor. Ter mais condições de analisar o mundo. Entender o porque de repente o pai não consegue um emprego, ou coisas desse tipo”.*

O terceiro entrevistado relatou sobre a desvalorização do professor perante a sociedade ao longo dos anos, o que na sua opinião contribuiu para o desprestígio do docente perante o aluno na instituição escolar:

*“O professor era uma profissão muito valorizada. Isso é uma coisa relacionada a terceira questão. Com o passar dos anos, a profissão professor acabou sendo*

*bastante desvalorizada, até mesmo pela necessidade de trazer novos profissionais à área”.*

O quarto entrevistado acredita ser fundamental o professor lidar com as diferenças sociais entre os alunos, respeitando as diferenças individuais frente aos diversos problemas existentes, tais como: influência do tráfico de drogas dentro e fora da escola, escassa orientação sexual, falta de higiene adequada e gravidez precoce:

*“Em relação aos aspectos sociais, eu acho que dependendo principalmente de onde o professor trabalha. Ele tem que saber muito lidar com o aluno. Nem sempre os professores vão conseguir aula em escolas de um bom nível social. Apesar de estaduais, você tem alunos com uma condição sócio-econômica muito boa. Então você vai lidar com questões sociais do tipo, tráfico de drogas nas escolas, o professor vai ter que saber trabalhar com isso. Então eu acho importante o professor também, quando ele está lá fazendo a preparação dele, para poder entrar no mercado. Acho que tem que fazer parte da formação dele. Porque ele vai fazer o quê? Vai matar o aluno que está traficando na frente dele. Ele tem que saber lidar com esse tipo de situação...”.*

*“Questão de você ser quase que mãe e pai de aluno, você tem que dar instruções de como o aluno tem que se vestir. Coisa de higiene, porque dependendo do lugar que você está, os alunos não têm isso, eles não têm essas noções. Algumas noções de doenças sexualmente transmissíveis, de fazer programas com postos de saúde ali, próximos, para que essas condições sejam minimizadas. Esse negócio de pegar crianças com 15 anos, grávida. Como é o caso na escola que eu trabalho, não era uma, não eram duas, eram várias as meninas grávidas. Eu acho que isso é uma condição social grave, porque uma menina de 15 anos grávida, a probabilidade dela continuar os estudos depois disso é muito pequena”.*

O entrevistado 5 não comentou especificamente sobre as transformações sociais, enquanto que o sexto entrevistado citou a massificação da educação ao

longo dos anos com o aumento quantitativo de alunos na escola, porém acredita que não houve melhora qualitativa no processo de ensino-aprendizagem:

*“Com relação à terceira questão, quanto a elementos culturais, sociais, políticos, econômicos e educacionais que influenciam os trabalhos dos professores, as mudanças, nesse sentido, ao longo das últimas décadas, principalmente na Educação Física, elas contribuíram. Então a abertura política, se formos pensar na melhoria, na mudança econômica do país; as próprias condições sociais quanto à massificação da própria educação – mesmo que tenha se perdido em qualidade, mas até com a quantidade de aulas ou a quantidade da população brasileira que está efetivamente na escola...a educação melhora em termos numéricos, mas não em termos qualitativos”.*

Com relação à terceira pergunta dirigida aos professores, quanto à análise das transformações sociais ocorridas ao longo da história, as respostas apresentadas podem se relacionar ao que afirma PERRENOUD (2001a). Segundo o autor, a ênfase ou intensidade de mobilizar um ou outro recurso vai depender da relação de construção que o profissional mantiver, pois ela estará vinculada muito mais à subjetividade do que muitos pesquisadores supunham ou gostariam de admitir, visto que entram em cena nesse processo de construção a sua inserção nas relações sociais, seu itinerário pessoal ou familiar, sua identidade e a imagem de si mesmo.

Além disso, a complexidade e dinâmica inerentes às relações sociais e ao mundo do trabalho na sociedade atual, requerem, dos profissionais que nele atuam, competências diferenciadas àquelas exigidas em tempos antigos, uma vez que a necessidade de conhecimentos cada vez mais diversificados é constante. Pode-se observar esse aspecto no depoimento dos professores sobre temas, tais como: gravidez precoce, drogas, sexualidade, entre outros.

c) políticas: quanto às transformações políticas, o primeiro entrevistado comentou sobre as políticas governamentais para educação nos últimos anos, no que se refere à Educação Física como disciplina curricular obrigatória (duas aulas semanais) centrada principalmente no aspecto higienista (prevenção de doenças e manutenção



da saúde), não se preocupando com o desenvolvimento crítico do aluno e seu aperfeiçoamento como cidadão. Acredita que a Educação Física se não fosse obrigatória, seria excluída da grade curricular da escola:

*“Bom, eu acho que política, política educacional, a gente vê o que passou até com as aulas de Educação Física. Nessa mesma época, nós temos três aulas de Educação Física semanais. Hoje são duas, porque numa parte da lei diz que você tem que ter no mínimo duas aulas. O que para a escola é uma economia, então duas aulas. Só teria Educação Física, ou tem Educação Física porque colocaram a palavra obrigatório Educação Física. É um componente curricular obrigatório. Porque se não tivesse o obrigatório, acredito que Educação Física sairia da educação. Isso por uma culpa nossa, da área da Educação Física, pelo trabalho que nós fizemos, pelo histórico de Educação Física que a gente teve. O que queria dizer Educação Física escolar, e o como entrou Educação Física no Brasil, a Educação Física escolar. Até depois de 1980 que começa a mudar essa Educação Física. Então essa política... A política está junto com a história, e saber como é que a Educação Física está dentro da escola”.*

*“... então, acho que mudou muito do que eles querem com a Educação Física hoje. O que de forma geral também não concordo muito, que ainda se vê a Educação Física como um certo remédio, um certo higienismo, vamos colocar assim. Porque está para você diminuir a obesidade infantil, para você não ter um aluno sedentário e esse tipo de coisa. E não muito voltado para uma questão que vai ser um cidadão, uma pessoa crítica. Então, Educação Física, não está voltada para isso, não está voltada para a faixa educacional ainda. Eu acho que ainda está voltada para a parte política do que os governantes querem”.*

O entrevistado 2 refere-se às políticas públicas, como por exemplo, incentivos (bônus) ao professor caso ocorra melhora na aprendizagem dos alunos, o que na sua opinião não reflete de fato na valorização do profissional. Comenta sobre a desvalorização do docente ao longo da história, o que remete a escola pública ao desprestígio perante a sociedade:

*“Ou então as políticas aqui do estado, de tentativa de valorização do professor, através de incentivos de bônus, no caso dos alunos irem bem. Quando não é essa a questão que vai valorizar de fato o profissional. Aliás, a própria desvalorização do professor enquanto categoria ao longo de décadas, também manifesta essa desvalorização da escola”.*

O terceiro entrevistado citou a influência da política nas mudanças educacionais, onde de fato elas não ocorrem, mas fazem a população acreditar que está sendo melhorada. Comentou ainda sobre a falta de investimento do governo em infra-estrutura nas escolas e cursos de formação continuada para os professores:

*“Pela interferência política, que a cada novo mandato, acaba trazendo mudanças na rede. Mudanças que na maior parte das vezes visa não melhorar a educação, mas fazer com que as pessoas acreditem que essa educação está sendo melhorada. E no lugar de trazer possibilidades para os professores trabalharem através de material, através de estrutura, através de cursos. Não apenas essas reciclagens que eles têm feito, que são mais encheção de lingüiça, do que propriamente uma melhora, uma abertura de caminho. Na verdade se torna apenas mais uma ferramenta, para que o candidato seja reeleito nas próximas eleições”.*

O entrevistado 4 referiu-se à implantação do governo do provão para avaliar os docentes, onde aqueles que não obtiverem desempenho satisfatório, poderão ser exonerados do cargo público. Comenta que o governo não oferece condições para os professores se aperfeiçoarem e cita que a implantação da progressão continuada não promove adequado desenvolvimento educacional para os alunos:

*“Questões políticas, eu acho que a política interfere a todo o momento, principalmente na educação pública. Você tem lá, agora a nova moda do governo é... Eles vão fazer um provão para os professores, e aqueles professores que não atingirem a nota, vão ser exonerados do serviço público. Ou seja, mas será que o governo está dando condição para que os professores se reciclem, para que os professores se preparem. Eu não vejo isso, eu assinei uma lista no começo do ano de um curso que seria feito a longa distância, até agora estou esperando o curso. Ou*

*se eles dão a opção, o curso está aqui, mas nós não vamos...- Se você tiver que faltar nas suas aulas, nós não vamos abonar-, ou seja, você não pode faltar no curso, porque se não você não consegue o certificado. E você não pode faltar na sua aula, porque se não você toma falta. Quer dizer, é meio complicado”.*

O quinto entrevistado relatou que as políticas públicas não estão preocupadas com a Educação Física escolar, nem com o sistema educacional de maneira geral. Afirmou que os recursos oferecidos ao professor para o desenvolvimento das aulas são escassos em relação a materiais e estrutura física:

*“Politicamente e economicamente é latente como que as políticas públicas não estão preocupadas, não só com a área de Educação Física, mas na área de educação, de modo geral. Então a gente falar aqui das enormes dificuldades que um professor encontra dentro da escola pública, sobretudo talvez o professor de Educação Física por muitas vezes não ter nem quadra ou materiais adequados para trabalhar, está certo?”*

O entrevistado 6 comentou que as políticas governamentais estão preocupadas com aquilo que é mais importante para as estatísticas do Banco Mundial (a educação melhora em termos quantitativos, mas não em termos qualitativos). Quanto à progressão continuada, afirmou que se for bem implementada e se os professores se prepararem para lidar adequadamente com sua forma de funcionamento, será importante para o processo educacional brasileiro. Acredita que o que ocorre neste processo, é que os alunos não progridem, seguem ano a ano prejudicados pela defasagem na aprendizagem e assimilação precária de conhecimentos. Considera ainda que as políticas públicas devem evitar contradições, como, por exemplo, determinar que a Educação Física seja um componente curricular obrigatório, mas facultativo no período noturno. Defende que as políticas públicas poderiam ser mais amplas no que se refere à Educação Física inserida no contexto escolar, para que desta forma, melhore seu prestígio no contexto educacional:

*“Então as políticas governamentais elas visam principalmente os aspectos mais burocráticos; pensar naquilo que é mais importante, talvez, para o Banco Mundial - a educação melhora em termos numéricos, mas não em termos qualitativos... A situação de precariedade, nesse sentido, não é quanto à política em si de progressão continuada, porque se ela for bem organizada ela pode ser satisfatória. Há outros países que fazem isso: a Inglaterra... Enfim, há outros países que conseguem fazer isso de forma bem sucedida”.*

*“... quando não é a melhoria efetiva da condição deles que vai progredindo, mas quando é a precariedade que vai progredindo; o aluno não aprendeu determinadas coisas em uma série, ele também não aprende na série seguinte, também não aprende na outra... e não se tem uma maneira de detectar isso e resolver, paralelamente enquanto ele está em outra série... Então, em situações de aula, qual era a implicação disso? Eu tentava trabalhar conceitos e o aluno precisava minimamente fazer algum registro, e o aluno não tinha condição de escrever, sequer, o próprio nome, alguma palavra, quanto mais o registro de algum conceito – pensando em conceitos anatômicos, estratégias... em algum elemento cultural – esporte ou danças, enfim...”.*

*“...o aluno tinha muita precariedade para conseguir registrar algo diferente do que seria a realização de movimentos. E pensando de forma até mais ampla do que a situação dos próprios alunos, algumas iniciativas da própria Educação Física, de tentar elaborar políticas públicas para si própria. Seria possível citar o Fórum Permanente de Discussão que tem na Assembléia Legislativa, de políticas públicas para Educação Física escolar; já aconteceram alguns encontros, até o momento não conseguiu envolver todos os professores, mas é uma iniciativa interessante de elaboração de políticas públicas, de fato, para melhorar a Educação Física escolar; por exemplo no período noturno... contradições que aparecem na própria legislação, de que a Educação Física seria facultativa mas ao mesmo tempo obrigatória; questões da LDB, de 71, que voltam a aparecer na própria Educação Física”.*

*“Então seriam essas duas coisas: tanto a progressão continuada - que influencia diretamente o dia-a-dia do trabalho do professor. Mas se formos associar com a idéia de profissionalidade, a melhoria do trabalho do professor talvez só se efetive com políticas públicas mais amplas; mais amplas, mas que tratem de cada um dos*

*componentes curriculares. Para a Educação Física essa questão do período noturno, de ser facultativa... Isso é talvez o mais gritante que nós temos atualmente”.*

Com relação à terceira pergunta relacionada às transformações políticas, verifica-se que os professores entrevistados estão bem conscientes da ineficácia das ações governamentais atuais. Identifica-se a falta de continuidade por parte das administrações que assumem o poder, interrompendo projetos em andamento em vez de aperfeiçoá-los. Exemplo desse tipo de gestão é a progressão continuada que visa manter o aluno na escola por um período de tempo mais amplo e que tem sua continuidade ameaçada a cada eleição. Outro exemplo de política inócua é a aplicação do “provão” sem o enfrentamento dos problemas já conhecidos, tais como: falta de estrutura nas escolas – biblioteca, materiais, espaços adequados e salas superlotadas. Em relação aos professores, têm-se propostas de bônus por desempenho ignorando a formação inicial inadequada dos professores, bem como as dificuldades em se aperfeiçoar profissionalmente. Outro aspecto destacado é a preocupação com as estatísticas de inclusão da população na escola sem a necessária consideração de sua qualidade.

Além disso, aspectos da legislação são apontados como evidências de uma Educação Física voltada para a prática de atividades e não como componente curricular, na medida em que os alunos do ensino médio noturno são legalmente dispensados das aulas por motivo de trabalho ou de gravidez, por exemplo. Finalmente, foi observada a desvalorização docente nas últimas décadas o que tem prejudicado a profissão e a instituição escolar.

d) econômicas: o primeiro entrevistado comentou sobre a disparidade e má distribuição de renda entre os alunos e seus familiares, variando de uma localidade para outra. Citou sobre a escassez de recursos (materiais e espaço adequado) nas instituições escolares, bem como dificuldades enfrentadas por alunos com relação ao suprimento das necessidades básicas para a sobrevivência e dignidade, tais como: vestimenta adequada (uniformes, calçados) e boa alimentação. Acredita que a baixa remuneração dos professores é a principal causa da evasão docente da rede pública de ensino:

*“Com relação à parte econômica, eu acho que também mudou. Aí com relação ao que mudou no país. Mas ainda com essa distribuição de renda tão diferente... Isso acarreta no que eu falei no começo. Você tem lugares que você tem alunos muito, muito pobres. Por mais que seja de rede pública, lugares que as crianças não são tão... Não tem tantas dificuldades econômicas. Então, para alguns lugares em São Paulo, essa questão econômica é grande, mas você ainda tem como trabalhar. Você mostra coisas, ou eles têm acesso a coisas dentro da escola que você ainda pode fazer um trabalho. É diferente de você ir para uma outra região do Brasil”.*

*“Melhorou por um lado, mas a distribuição disso entre a população é diferente. Então, tem coisas que a gente podia exigir, ou que os meus professores exigiam da minha época de escola pública, que eu fiz escola pública. Era ser uniformizado, eu tinha que ir para a aula de Educação Física com a camiseta da escola, shorts branco, meia branca e tênis branco. E hoje não, hoje não é possível. Hoje eu vou dar uma parte, vou dar Educação Física, eu não posso... Isso é mais ou menos uma norma, eu não posso exigir que a pessoa venha, que o meu aluno venha até de tênis. Então se ele vier de chinelo, de bota, de sapato, ele tem que fazer aula da mesma forma, porque ele não tem condições de comprar. Então, isso começa a influenciar muito a sua aula, porque você acaba mudando coisas que podem ser prejudiciais à criança. Então, a gente também está ligado a parte econômica”.*

*“E a parte econômica com relação ao salário do professor. O que eu vejo, e aí histórias, que aí é para a gente a história. Que o professor de uma rede pública ganhava muito bem, e que o ensino de uma rede pública era muito bom. Que é muito diferente do que a gente tem hoje. Hoje o professor da rede pública, ou ele gosta muito de dar aula e não sai, ou ele está lá porque é uma certa estabilidade, então ele fica mesmo ganhando muito pouco. Porque a gente por 22 horas de aulas semanais. A gente está ganhando na base líquida entre R\$ 1.000,00 sem nenhuma falta, R\$ 1.000,00, R\$ 1.100,00 no máximo. Então se a gente pegar por essa parte econômica é muito, muito difícil dar aula na rede pública”.*

O entrevistado 2 destacou que o governo preocupa-se demasiadamente com a alimentação e permanência dos alunos dentro da escola (através de auxílio econômico e verbas para merenda e refeições) ao invés de preocupar-se com a

formação sólida dos alunos, adquirida pela qualidade do ensino que possa ser oferecido. Relatou a pobreza de investimentos estruturais na escola, bem como, muitas vezes, a falta de um espaço legitimado para as aulas de Educação Física:

*“Esse consenso que se cria que a escola é um espaço mais de cuidados, de deixar o menino fora da escola, do que propriamente de formação individual, de formação do indivíduo”.*

*“Para além dessa questão econômica, é uma política que visa interesses sociais. A elite não interessa que todas as pessoas tenham um nível adequado, ou realmente bom de educação. E se a gente for pensar do ponto de vista mais nuclear, das famílias, de cada criança, de cada indivíduo. Não se trata da questão de culpar, nem o indivíduo, nem a família pela não disposição de aprender, ou pela não valorização da escola... Outra coisa importante na nossa disciplina é o espaço, que também ajuda a caracterizar se é um momento de aula ou não. Então, lá eu não tinha um espaço físico de aula, nem quadra, nem alguma coisa do tipo”.*

O terceiro entrevistado citou a escassez de verbas direcionadas pelo governo para aquisição de bens materiais e equipamentos, bem como pouco incentivo na promoção de cursos de aperfeiçoamento para os professores:

*“E no lugar de trazer possibilidades para os professores trabalharem através de material, através de estrutura, através de cursos. Não apenas essas reciclagens que eles têm feito, que são mais encheção de lingüiça, do que propriamente uma melhora, uma abertura de caminho”.*

Na entrevista 4, o professor comentou sobre a desvalorização do profissional docente com formação superior, justificada pelos baixos salários e verbas insuficientes do governo para atender as necessidades da escola:

*“O salário, hoje em dia, acho um absurdo. O professor que trabalha... Uma pessoa que estude cinco anos e meio, como é o nosso caso. Quatro de bacharel e mais um e meio de licenciatura ter como salário base R\$ 770,00. Eu acho que isso é o cúmulo. Se você for fazer serviço de casa, as pessoas que fazem faxina. Se bobear,*

*ganham muito mais do que isso, porque uma faxineira não cobra menos de R\$ 50,00 o dia...”.*

*“Em relação às questões econômicas, a verba que vem para as escolas é muito pequena para se fazer tudo aquilo que é necessário. Uma das escolas que eu trabalho, é uma escola de período integral, foi transformada numa escola de período integral. Então as crianças do ensino fundamental ciclo 2, entram às 7:00 da manhã e saem às quatro e pouco da tarde. Então elas almoçam na escola”.*

*“Houve um problema de vazamento de gás, não vinha verba, ninguém arrumava. A escola era obrigada a dispensar os alunos. Um absurdo isso dispensavam-se os alunos para quê? Porque não tinha comida para dar para os alunos. E muitos alunos vão para a escola por causa da comida”.*

*“Outro problema dessa escola mesma. Teve um problema seriíssimo de eletricidade, então, metade da escola tem luz, metade da escola não tem luz. Então cada dia da semana dispensa-se uma classe porque não tem como você dar aula numa classe sem iluminação. Então, e cadê a verba? ‘- A verba está vindo, a verba está vindo’. Aí é a trave da quadra que está despencando, é a tabela que está despencando. Aí a hora que cai na cabeça de um aluno, a responsabilidade é do professor. Reserva para material não existe, então você tem uma bola de basquete, uma bola de futebol, e você tem que usar toda a sua criatividade para poder fazer um negócio legal. Tem resistência dos alunos? Tem, lógico que tem. Os alunos querem bola de futebol, para jogar futebol”.*

O quinto entrevistado citou novamente os problemas referentes ao descaso dos governantes em investirem em infra-estrutura escolar para o trabalho docente:

*“Então a gente falar aqui das enormes dificuldades que um professor encontra dentro da escola pública, sobretudo talvez o professor de Educação Física por muitas vezes não ter nem quadra ou materiais adequados para trabalhar, está certo?”*

O entrevistado 6 argumentou que devido à baixa remuneração, os professores são obrigados a cumprir extensas jornadas de trabalho afim de suprirem suas



necessidades econômicas, prejudicando muitas vezes a qualidade da sua ação docente:

*“Na Educação Física nós temos também uma identidade mais específica de professores de Educação Física, que é muito precária; parece que cada um ali defende interesses particulares, mas que não tem uma identidade coletiva, um avanço coletivo. Valorizar isso em termos salariais, em termos estruturais, para que o professor possa aproveitar também a sua vida particular, a sua vida em família... as demais esferas da sua vida, e não apenas acumular duas, três jornadas de trabalho, como vários colegas meus e eu mesmo passei durante todo o período na escola; durante esse período eu cheguei a acumular 5 empregos, então não dá para você ficar... garantir, de fato, a qualidade da aula; isso fica no limite. A aula é boa mas você fica... Toda a sua energia fica no seu trabalho, então você não tem... você não aproveita... Enfim, aspectos culturais. Você não sai, você não se diverte... você dificilmente consegue acompanhar outras questões que não são aquelas apenas do seu trabalho. Então é uma forma de até alienar o trabalho do próprio professor; fazê-lo trabalhar em inúmeras jornadas ao longo do seu dia-a-dia”.*

Em referência à terceira pergunta dirigida aos professores, quanto à análise das transformações econômicas, os principais problemas enfrentados pelos professores e pela escola atualmente tornam-se claros e evidentes, tais como: pouco investimento em cursos de formação continuada para o aperfeiçoamento docente, escassa reposição de materiais e equipamentos, burocracia do governo na liberação de verbas para a educação básica, dificuldade financeira dos professores, obrigando-os a adotarem extensas jornadas de trabalho com número elevado de aulas e, agravando esta situação, constatam-se precárias condições de trabalho, tempo escasso para planejamento, baixos salários, número excessivo de alunos por sala de aula, como também adquirir livros devido a seu alto custo (RIOS, 2005).

Verifica-se que o poder público considera como primordial o aumento substancial do número de alunos ingressantes no sistema educacional, assim como a manutenção dos que nele se encontram, ao invés de priorizar a formação qualitativa dos mesmos. Sendo assim, poderia se preocupar em investir na melhoria

estrutural das escolas, como também proporcionar melhores condições de trabalho aos professores, oferecendo planos de carreira mais atrativos, evitando-se desta forma a evasão docente do sistema público de ensino.

Desta forma, as constatações de IMBERNÓN (2000) sobre as características da sociedade moderna são pertinentes, uma vez que as políticas públicas evidenciadas na fala dos professores expressam práticas e idéias neoliberais mediante padronização de índices de desempenho e avanço do gerencialismo educativo e falsa autonomia da escola.

e) educacionais: as transformações educacionais que ocorreram com o passar dos anos e que influenciaram a atuação do profissional docente no contexto escolar, foram abordadas de maneira objetiva pelos entrevistados.

O primeiro entrevistado acredita que com o passar dos anos, houve mudanças na forma de como crianças e jovens eram educadas por suas famílias, refletindo em seu tratamento pessoal para com os professores em ambiente escolar:

*“A gente pega da parte do militarismo, por exemplo, foi na época, eu peguei o final disso, você, um professor ditava o que você ia fazer na aula de Educação Física. Acabou, isso não é mais assim, a mistura de medo e respeito que você tinha do professor acabou. Hoje o aluno chega para você, conversa com você, te trata como se fosse um outro aluno”.*

O segundo entrevistado acredita ser importante que o docente esclareça aos alunos sobre a importância da educação escolar não vinculada à promoção social ou a conquista de um bom emprego, mas, como garantia da formação de um ser humano melhor, mais culto, mais racional e crítico perante a sociedade. Porém, cita as dificuldades enfrentadas pelo professor quanto ao número excessivo de alunos por sala de aula, o que dificulta o processo de ensino-aprendizagem e o sistema educacional como um todo:

*“Está cheio de profissionais formados em universidades e estão desempregados. A questão é que ele vai passar pela escola, e é importante o conhecimento que ele vai*

*aprender na escola, justamente para ser um indivíduo melhor. Ter mais condições de analisar o mundo. Entender o porque de repente o pai não consegue um emprego, ou coisas desse tipo”.*

*“Pensando inclusive na minha experiência, ou mais diretamente na minha experiência de atuação da escola. Talvez uma primeira dificuldade, respeitando... No momento que eu fui professora efetiva, não como estagiária. Foi a própria representação da Educação Física dentro da equipe escolar, dos alunos, dos pais e dos professores. Até porque na escola onde eu estava, tinha um histórico de professores de Educação Física não darem aula efetivamente. Então a idéia que se tinha, era a de uma Educação Física como um tempo de lazer mais ou menos orientado, quando isso. Então, quando eu cheguei e comecei a dar aula, as pessoas até: -Nossa!- Dar aula de Educação Física, tem aula de Educação Física. Então é uma dificuldade grande construir esse momento de aula, como uma aula efetivamente. Para a diretora, para os professores, para os pais e para os alunos, um tempo e espaço que seja efetivamente de aprendizagem, como os demais tempos e espaços que as escolas devam ter. Entretanto, nem sempre acontece isso nas outras disciplinas, e nos outros espaços. Acabam, às vezes, sendo momentos de convívio e não propriamente de ensino e aprendizagem...”.*

*“Com relação ao número de alunos no município de São Sebastião. Não era um número absurdo, claro que não era o ideal, mas era uma aula tranqüila. Era 30 alunos, no máximo, por sala, diferente de São Paulo, aqui. O número de alunos, voltando a outros aspectos que eu tinha comentado, de fato é uma condição nuclear para uma qualidade boa de ensino. Então, as pessoas falam do problema de alfabetização na primeira série, nas escolas municipais, só que esquecem de falar o contexto social. Um professor para 40 ou mais alunos na sala...Você vai em qualquer escola particular, você não vai ter esse número. Então isso daí, talvez, seja uma das causas dos meninos de escolas privadas se alfabetizarem no primeiro ano, e de escolas públicas não conseguirem muitas vezes. Uma das causas”.*

O entrevistado 3 acredita que a estagnação do conhecimento e da prática docente é determinada pelo pouco investimento do governo na formação continuada de professores:

*“O que eu tenho notado é uma falta de preparo dos professores. Preparo não só emocional para lidar com os alunos, mas principalmente com relação à aprendizagem mesmo. Muitos professores chegam à rede defasados, até mesmo com problemas de comunicação, e o professor sempre é um modelo para o aluno. Eu acredito que muito disso tem acontecido pela decadência do prestígio que o professor teve, a partir dos anos”.*

O quarto entrevistado relatou que alguns docentes se acomodam quanto à execução de projetos pedagógicos para a Educação Física, quando os têm, não os executam de maneira adequada ou executam-no de forma incompleta. Apontou desinteresse de alguns professores em participar de reuniões e conselhos de classe, o que na sua opinião traz prejuízos enormes para as instituições escolares:

*“Aí já entra até aqui nos aspectos educacionais, que eu acho que assim. Os professores acabam meio que se acomodando. Então não tem giz.- Não tem giz, então a gente não dá aula- Não pode usar a quadra porque o ar está seco - Então está bom, vamos ficar sentados aqui e os alunos fazem aquilo que eles querem”.*

*“... Projetos? Projetos todo o mundo faz de montes, mas o problema é executar o projeto, ninguém está nem aí para executar o projeto. Eu sei porque com essa história da baixa umidade do ar, a gente fez um projeto. Eu fui para a sala de aula com os alunos, tive resistência. Tive resistência dos alunos, os alunos davam risada, falavam que falar de frequência cardíaca não é aula de Educação Física. Até você colocar na cabeça de um aluno, que Educação Física não é só jogar bola, vai se levar anos por culpa nossa mesmo. Não minha, nem sua. Não da nossa geração, talvez das gerações passadas que se acomodaram, simplesmente jogaram a bola na quadra. - Aí galera, vamos jogar, eu vou ficar aqui na sombrinha, porque eu não quero tomar sol na cabeça. E eu acho que isso atrapalha demais. Isso atrapalha demais, demais, demais. E os professores: -Para que fazer planejamento? Participar*

*de conselho de classe, para que participar de conselho de classe? O aluno não teve nota, está bombado, não quero nem saber”.*

*“Esse negócio da educação continuada, também acho que atrapalhou demais os alunos. Os alunos estão chegando no terceiro colegial sem saber escrever absolutamente nada. Alunos analfabetos mesmo, peguei lá uns trabalhos que eles me entregaram. Terceiro colegial, alunos extremamente analfabetos, e você fala que você vai bombar. O aluno vai lá na diretora de ensino, entra com recurso e passa. Então quando você vai bombar, tem que pensar - Bom, então vamos fazer um negócio assim. O aluno está mal em português, geografia...Tem que achar cinco disciplinas para que o aluno não passe. Se não o aluno passa e ainda inventaram a famosa DP. Então o aluno não tem condição, o aluno passa com DP. Ele é obrigado a fazer a DP. Aí quando ele chega no terceiro colegial, ele não passa no terceiro colegial. Ou ele passa no terceiro colegial com DP do segundo colegial. Eu acho isso inadmissível. Ou você está apto para o terceiro colegial, ou você não está apto para o terceiro colegial”.*

*“Eu acho que esse negócio de professor que está encostado, não se reciclar. Acho que isso atrapalha demais a educação, os alunos estão perdendo. Lógico que os alunos têm [palavra inaudível], porque eles também não querem saber de mais nada. O negócio deles é celular, MP3 e MP4. O negócio deles é esse, é música, é sexo, é bebida, droga. A gente vê muito dentro da escola, então eu acho que precisaria... Aquele famoso, explode tudo e começa tudo de novo, aí sim eu acho que a educação pública vai começar a andar no eixo de novo. Como na época do meu pai, que os ricos estudavam em escolas públicas e os pobres na privada. Hoje em dia é isso aí. Então eu acho que é isso”.*

O entrevistado 5 acredita que as mudanças educacionais estão diretamente relacionadas com as mudanças econômicas ocorridas no sistema educacional brasileiro:

*“Educacionais eu acho que estaria relacionado à política econômica. Eu acho que é isso”.*

O sexto entrevistado considera importante a melhora qualitativa das aulas de Educação Física e de todos os outros componentes curriculares para uma educação de melhor qualidade, o que na sua opinião vai contra os objetivos das políticas públicas que têm como foco principal a melhora quantitativa do ensino. Acredita ser importante um pensamento convergente sobre os problemas comuns enfrentados pelos professores para uma melhora substancial do processo educativo e um maior fortalecimento da identidade profissional. Desta forma, em sua opinião, ocorrerá um avanço educacional coletivo, em substituição a interesses individuais e particulares:

*“Especificamente na Educação Física, o que seria possível melhorar na área em si? Talvez uma aproximação maior entre professores com diferentes linhas de pensamento. Então a idéia de uma convergência - pensando em problemas comuns. Mas não daria para pensar numa melhoria apenas partindo da própria Educação Física, então algo que envolvesse o conjunto de professores e, nesse sentido o conceito do que seria a profissionalidade. Então temos uma identidade profissional de professores, e isso teria que ser fortalecido. Na Educação Física nós temos também uma identidade mais específica de professores de Educação Física, que é muito precária; parece que cada um ali defende interesses particulares, mas que não tem uma identidade coletiva, um avanço coletivo”.*

Com relação aos aspectos educacionais, apesar de haver diferenças significativas entre os aportes teóricos que procuram estudar e promover a compreensão da noção de competência, todos eles, críticos ou assertivos, parecem não se diferenciar naquilo que é básico a esta noção: o entendimento da competência como uma capacidade de ação para a qual são mobilizados alguns recursos, tais como conhecimentos, qualidades, habilidades e aptidões que possibilitam o estudo, a investigação, a reflexão e, fundamentalmente, a decisão sobre o que se refere à intervenção educacional (SORIANO, 1998).

As respostas dos professores nos remetem à dificuldades encontradas e, portanto, às competências necessárias à atuação docente na escola atual. Esta é uma escola que lida com uma população ampla e diversificada e não mais com uma

pequena parcela da população que se constituía de famílias estruturadas onde os pais participavam com mais freqüência da vida escolar de seus filhos.

Outro aspecto apontado diz respeito ao que é valorizado atualmente pelos alunos e familiares no que diz respeito à função da escola. Tudo indica um pragmatismo voltado à preparação para o mundo do trabalho, dificultando a apreensão de valores relacionados a importância do conhecimento como bem cultural e crescimento do ser humano.

Mais uma vez verificou-se o descompasso entre a melhoria educacional e as políticas públicas que estão à mercê de conjunturas econômicas e interesses individuais ou de uma classe social.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

1) De acordo com o objetivo da pesquisa que foi de analisar as competências necessárias aos professores de Educação Física da educação básica, na perspectiva dos docentes da rede pública de ensino do estado de São Paulo, inferiu-se que os docentes julgam importante mobilizar determinados conhecimentos hierarquizados ou associados durante a prática docente, tais como: conhecimentos didático-pedagógicos, conhecimentos técnicos e bagagem cultural, inseridos no contexto atual, considerando as transformações culturais, sociais, políticas, econômicas e educacionais ocorridas ao longo da história.

2) Ficou caracterizada neste estudo a relevância da formação continuada para os professores de Educação Física, que a consideraram imprescindível e fundamental em complementação à formação inicial.

3) Ficou evidenciado pelas condições econômicas e trabalhistas dos professores, como por exemplo, a baixa remuneração, pouco investimento em formação continuada, planos de carreira pouco atrativos, escassez de materiais e equipamentos, extensas jornadas de trabalho, número excessivo de alunos por sala de aula, políticas públicas não condizentes com as necessidades reais do sistema educacional brasileiro, são fatores que contribuem para a dificuldade de permanência docente na escola pública.

- 4) É importante destacar que a amostra utilizada nas entrevistas constituiu-se de profissionais com formação privilegiada – cursos de extensão e pós-graduação – o que pode ter influenciado nos resultados.
- 5) Este estudo fornece subsídios para o programa de formação de professores de Educação Física da Universidade de São Paulo, questionando aspectos curriculares do paradigma acadêmico existente. Nesse sentido, valoriza o estágio curricular, adotando a escola como objeto de estudo e intervenção na formação docente.

Considerar a intervenção do professor de Educação Física na rede pública de ensino significa garantir melhores condições de trabalho, plano de carreira atrativo e bem estruturado, melhores salários, abundância de recursos estruturais (materiais e equipamentos) e acesso garantido e facilitado à formação continuada. Em síntese, aplicar políticas públicas bem intencionadas que proporcionem melhora qualitativa para educação brasileira. Esses são os anseios e desejos pertencentes à classe docente.

Há que se reconhecer que os professores vêm assumindo variadas funções e atribuições fora do ambiente escolar, impulsionados pela necessidade de melhores ganhos financeiros, melhores condições de trabalho e reconhecimento profissional. A consequência de todo este processo é o progressivo esvaziamento docente do sistema público de ensino, provocado pela evasão destes profissionais para outros setores da economia.

Concluindo, devemos acreditar que os professores poderão contribuir de maneira positiva para o sistema educacional público, gerindo, mobilizando e aplicando seus conhecimentos durante a prática docente. Também é importante garantir aperfeiçoamento profissional contínuo diante das constantes dificuldades encontradas no contexto educacional brasileiro.

Finalizando, gostaria de fornecer um breve relato da minha experiência pessoal como professor da rede pública municipal de Osasco-SP. Durante toda minha experiência docente na educação básica, tive a oportunidade de vivenciar o cotidiano escolar em duas diferentes escolas do município, localizadas em diferentes regiões da cidade.



Durante a prática pedagógica enfrentei diversas dificuldades para desempenhar de forma eficaz o meu trabalho, identificando aspectos problemáticos inseridos no contexto da escola pública. Muitos destes aspectos são condizentes com os depoimentos dos professores participantes da pesquisa. Sendo assim, pude compreender claramente o discurso destes docentes, que, assim como eu, manifestam desejos que vislumbram uma educação pública de melhor qualidade sustentada por políticas públicas bem intencionadas, pautada na formação sólida de seus educadores, em melhores condições de trabalho e reconhecimento profissional.

## REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. (Org.). A Formação Reflexiva de Professores: Estratégias de Supervisão. Porto, Portugal: Porto Editora, 1996.

ALTET, M. “As competências do professor profissional: entre conhecimentos, esquemas de ação e adaptação, saber analisar”. In: PAQUAY, Léopold; PERRENOUD, Philippe; ALTET, Marguerite; CHARLIER, Évelyne (Orgs.). Formando professores profissionais. Quais estratégias? Quais competências? Tradução de Fátima Murad e Eunice Gruman. Porto Alegre: Artmed, 2001. p.23-36.

ARCE, A. “Compre o kit neoliberal para a educação infantil e ganhe grátis os dez passos para se tornar um professor reflexivo”. Educação e Sociedade. Ano XXII, n° 74. Campinas, Abril/ 2001.

BECHER, T. “The learning professions”. Studies in higher education. Vol.21, n.1, 1996. p.43-55.

BONDIOLI, A. (Org.). O projeto pedagógico da creche e a sua avaliação: a qualidade negociada. Tradução de Femanda Landucci Ortale e Ilse Pachcoal Moreira. Campinas: Autores Associados, 2004.

BRASIL (Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental). Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Vols.1, 2 e 3. Brasília: MEC/SEF,1998.

\_\_\_\_\_. Referenciais para Formação de Professores Polivalentes. Versão preliminar. Brasília: MEC/SEF, 1998b.

BRUNER, J. A cultura da educação. Tradução de Marcos A. G. Domingues. Porto Alegre: Artmed, 2001.

CARR, D. Guidelines for teacher training: the competency model. Scottish Educational Review. Vol.25, n.1, 1993. p.17-24.

CERISARA, A. B. “O Referencial Curricular Nacional para a educação infantil no contexto das reformas”. Educação e Sociedade. Vol.23, n. 80. Campinas, setembro/ 2002. p.326-345.

COLL, C. S.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J (Org.). Psicologia da Educação. Tradução de Cristina Mara de Oliveira. Porto Alegre: Artmed, 2000.

DEMO, P. “Formação permanente de formadores: Educar pela pesquisa”. In: MENEZES, Luiz Carlos. Professores: formação e profissão. São Paulo: Autores Associados, 1996.

DESAULNIERS, J. B. R. “Introdução”. In: DESAULNIERS, J. B. R. (Org.). Formação, trabalho e competência. Porto Alegre: Edipucrs, 1998. p.7-16.

DUARTE, N. “Conhecimento tácito e conhecimento escolar na formação do professor (por que Donald Schön não entendeu Luria)”. Educação e Sociedade. Vol.24, n. 83. Campinas, agosto/ 2003. p.601-625.

FERRAZ, O. L. Educação física na educação infantil e o referencial curricular nacional: significado para os professores. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo - USP, 2000.

FERREIRA, F. I. “A formação e os seus efeitos: do modelo escolar à formação em contexto”. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia; FORMOSINHO, João. Associação Criança: Um Contexto de Formação em Contexto. Braga: Livraria Minho, 2001.

FILGUEIRAS, I. P. Movimento e educação infantil: um projeto de formação em contexto. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo - USP, 2007.

GARCIA, C. M. Formação de professores: para uma mudança educativa. Tradução de Isabel Narciso. Porto, Portugal: Porto Editora, 1999.

IMBERNÓN, F. Formação Docente e Profissional: formar-se para a mudança e incerteza. Coleção Questões da nossa Época, n.77. São Paulo: Cortez, 2000.

LAWSON, H. A. Invitation to physical education. Champaign: Human Kinetics, 1984.

LE BOTERF, G. Desenvolvendo a competência dos profissionais. Porto Alegre: Artmed, 2003.

LINO, D. “O modelo curricular para a Educação da Infância de Reggio Emilia: uma apresentação”. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia (Org.). Modelos Curriculares para a Educação de Infância. Porto, Portugal: Porto Editora, 1998.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: E.P.U., 1986.

MACEDO, L. A reflexão na prática docente. Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. Mimeo. São Paulo, 2005.

MALLAGUZZI, L. “História, Idéias e Filosofia Básica”. In: EDW AROS, Carolyn; GADINI, Lella; FORMAN, George. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância. Tradução de Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MANFREDI, S. M. “Trabalho, qualificação e competência profissional: das dimensões sociais e políticas”. Educação e Sociedade. Ano XIX, n.64. Campinas, 1998. p.13-49.

MEGHNAGI, S. “A competência profissional como tema de pesquisa”. Educação e Sociedade. Ano XIX, n.64. Campinas, 1998. p. 50-86.

MORFORD, W. P. “Toward a profession not a craft”. Quest. Vol.18, 1972. p.88-93.

NÓVOA, A. “Formação de professores e profissão docente”. In: NÓVOA, António (Coord.). Os professores e a sua formação. 2ªed. Lisboa: Dom Quixote, 1995. p.15-34.

\_\_\_\_\_. “Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas”. Revista da Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo (USP), Vol.25, n.1. São Paulo, jan./jun.1999.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. (Org.). Modelos Curriculares para a Educação de Infância. Porto, Portugal: Porto Editora, 1998.

\_\_\_\_\_. “Contextualização do modelo curricular High/Scope no âmbito do Projeto Infância”. In: ZABALZA, Miguel. Qualidade na Educação Infantil. Tradução de Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1998. p.141-170.

\_\_\_\_\_; FERREIRA, F. E.; MACHADO, J. Políticas educativas e autonomia das escolas. Lisboa: Edições ASA, 2000.

\_\_\_\_\_; KISHIMOTO, T. M. (Orgs.). Formação em contexto. São Paulo: Tomphson, 2002.

PARENTE, M. C. C. A construção de práticas alternativas de avaliação na pedagogia da infância: sete jornadas de aprendizagem. Tese (Doutorado em Educação), Universidade do Minho, Braga, 2004.

PASCAL, C.; BERTRAM, T. Desenvolvendo a qualidade em parcerias: nove estudos de caso. Porto, Portugal: Porto Editora, 1999.

PERRENOUD, P.; PAQUAY, L.; ALTET, M.; CHARLIER, É. Formando professores profissionais: quais estratégias? Quais competências? Porto Alegre: Artmed, 2001.

\_\_\_\_\_ et al. As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RIOS, T. A. Compreender e ensinar. 5ªed. São Paulo: Cortez, 2005.

ROPÉ, F.; TANGUY, L. “Introdução”. In: ROPÉ, F.; TANGUY, L. (Orgs.). Saberes e competências: o uso de tais noções na escola e na empresa. Campinas: Papirus, 1997a. p.15-24.

\_\_\_\_\_ ; TANGUY, L. “Conclusão Geral”. In: ROPÉ, F.; TANGUY, L. (Orgs.). Saberes e competências: o uso de tais noções na escola e na empresa. Campinas: Papirus, 1997b. p.201-207.

SCHÖN, D. “Formar professores como profissionais reflexivos”. In: NÓVOA, António (Coord.). Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1988.

\_\_\_\_\_. Educando o profissional reflexivo. Porto Alegre: Artmed, 2000.

\_\_\_\_\_. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e aprendizagem. Tradução de Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SORIANO, J. B. “Educação física: competência profissional e atuação no mercado de trabalho”. In: Semana da Educação Física. Anais. São Paulo: USJT, 1998. p.44-59.

\_\_\_\_\_. A constituição da intervenção profissional em Educação Física: interações entre o conhecimento “formalizado” e a noção de competência. Tese (Doutorado em Educação Física), Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, 2003.

SOUZA NETO, S.; HUNGER, D. (Orgs.). Formação profissional em Educação Física: estudos e pesquisas. Rio Claro, SP: Biblioética, 2006.

STAKE, R. E. Investigacion com estudio de casos. 2ªed. Tradução de Roc Fiella. Madrid: Morata, 1999.

STROOBANTS, M. “A visibilidade das competências”. In: ROPÉ, F.; TANGUY, L. (Orgs.). Saberes e competências: o uso de tais noções na escola e na empresa. Campinas: Papirus, 1997. p.135-166.

\_\_\_\_\_. “Trabalho e competência; recapitulação crítica das pesquisas sobre saberes”. In: DESAULNIERS, J. B. R. (Org.). Formação, trabalho e competência. Porto Alegre: Edipucrs, 1998. p.17-46.

TARDIF, M.; LESSARD, C.; LAHAYE, L. "Les enseignants des ordres d'enseignement primaire et secondaire face aux savoirs – Equisse d'une problématique du savoir enseignant". Sociologie et Sociétés. Vol.23, n.1, 1991. p.55-70.

\_\_\_\_\_. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. Métodos de Pesquisa em Atividade Física. 3ªed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (Pró-Reitoria de Graduação, Comissão Permanente dos Cursos de Licenciatura). Projeto de Formação de Professores na USP. São Paulo, 2004.

VOLPATO, C. F.; MELLO, S. A. "Trabalho e formação de educadores de creche em Botucatu: reflexões críticas". Cadernos de Pesquisa. Vol.35, n.126, set./dez. 2005. p.723-745.

YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. Tradução da obra "Case study research: design and methods". Porto Alegre: Bookman, 2005.

ZABALZA, M. Didáctica da Educação Infantil. Rio Tinto, Portugal: Edições ASA, 1998.

\_\_\_\_\_. Qualidade na Educação Infantil. Tradução de Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZEICHNER, K. "Novos caminhos para o practicum: uma perspectiva para os anos 90". In: NÓVOA, Antonio (Coord.). Os professores a sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992. p.115-138.

\_\_\_\_\_. A Formação reflexiva de professores: Idéias e Práticas. Lisboa: Educa, 1993.

ZIBETTI, M. L. T. Analisando a prática pedagógica: uma experiência de formação de professores na educação infantil. Dissertação (Mestrado em Psicologia), Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo - USP, 1999.



## ANEXOS

### ANEXO I – Questionários referentes ao Estudo I

#### → Questionário 1

##### Aspectos da graduação

1- O que é mais importante na graduação em Educação Física, levando em consideração sua opinião hoje?

(questão aberta)

Difícil eleger um único elemento, mas acho que faltou um melhor conhecimento das diversas abordagens que surgiram na década de 80 pra frente. Tive a oportunidade de estudar isso no mestrado e isso ampliou muito minha visão referente a Educação Física escolar. **Minha formação ficou muito limitada ao estudo da abordagem desenvolvimentista e dos PCNs, acho que deveria ser mais abrangente, enfim acho que faltou fundamentação teórica.**

2- As habilidades exercidas por você em sua atuação profissional foram oferecidas no curso de formação? Se não, por quê?

(questão aberta)

Não, acho que de modo geral muito pouco, mas acho que nem teria como ser diferente. Por mais que alguns professores faziam um esforço em dar oportunidades em ministrar aulas, criava-se uma situação muito diferente da real. **Essas “habilidades” devem ser realmente aprendidas na prática, depois de formado, em conjunto com um estudo (formação continuada).**

3- Quais foram as disciplinas mais importantes em sua formação acadêmica e profissional? Por quê?

(questão aberta)

**As da licenciatura, pois ajudaram a tornar-me um professor crítico e reflexivo.**

4- O curso de graduação em Educação Física, em sua opinião, proporciona a integração do conhecimento teórico com a vivência prática (sejam em estágios, monitorias, disciplinas, ou outros)? Discorra, apontando possíveis sugestões e mudanças.

(questão aberta)

Pouco, como já mencionei em questão anterior, mas acho que não deveria ser diferente. **Deve-se ter um enfoque ainda maior de como refletir sobre cada situação (isso ajudaria muito mais do que qualquer tentativa de prática).**

5- Quanto você julga haver de contribuição das disciplinas de formação geral para o desempenho profissional?

Muito    Médio    Pouco    Nenhum

6- Quanto você julga haver de contribuição das disciplinas de formação específica (técnicas/síntese e pedagógicas) para o desempenho profissional?

Muito    Médio    Pouco    Nenhum

7- Indique as principais falhas acadêmicas observadas durante o curso? Escolher três alternativas, enumerá-las em uma escala de 1 a 3, sendo 1 a mais relevante.

3) Faltaram conhecimentos na parte prática

1) **Faltaram conhecimentos na fundamentação teórica**

2) Faltou interesse dos professores

3) Docentes mal preparados

1) Faltou integração entre as disciplinas

1) Faltaram debates e palestras

3) Falhas na relação Professor x Aluno

Não sei/ nenhum

Outras \_\_\_\_\_

### Atuação Profissional

8- Qual seu nível de segurança para exercer a profissão após o término do curso?

Muito seguro

Seguro

Pouco seguro

Nada seguro

9- Sua atuação profissional começou:

Durante o curso

Após o seu término

10- Na sua atuação profissional, a maioria dos conhecimentos utilizados por você, foram adquiridos na universidade durante a formação inicial ou em sua atuação como profissional da área?

(questão aberta)

**Acredito que cada um teve uma parcela importante de contribuição – tanto a formação inicial e o mestrado, quanto a atuação quanto professor.**

11- Indique dificuldades na sua atuação profissional.

(questão aberta)

É mais fácil mencionar as facilidades, pois são pouco numerosas...**Mas enfim, as dificuldades são inúmeras: falta de apoio da direção, falta de material, falta de espaço (eu dava aulas apenas uma vez por semana na quadra, a outra era no pátio), falta de um salário digno (no sistema público), falta de sincronia com os objetivos de outros professores (programas muito diferenciados – fala de um planejamento escolar – presente em todas as disciplinas!), e assim gerava-se um desinteresse por parte dos alunos mais velhos pois criava-se uma disciplina descontínua e difícil de ser compreendida (quanto aos seus objetivos e relevância).**

#### Atualização profissional e cursos de pós-graduação

12- Se você fez especialização, preencha abaixo:

( ) Área esportiva

(X) Área pedagógica

( ) Área biodinâmica

( ) Não relacionada à Educação Física/Esporte

Em que tipo de instituição: ( X ) pública ( ) privada ( ) mista

13- Se você fez mestrado, preencha abaixo:

( ) Área esportiva

(X) Área pedagógica

( ) Área biodinâmica

( ) Não relacionada à Educação Física/Esporte

Em que tipo de instituição: ( X ) pública ( ) privada ( ) mista

14- Se você fez doutorado, preencha abaixo:

( ) Área esportiva

( ) Área pedagógica

( ) Área biodinâmica

( ) Não relacionada à Educação Física/Esporte

Em que tipo de instituição: ( ) pública ( ) privada ( ) mista

15- Realizou outros cursos, eventos técnicos ou científicos, etc., após a graduação?  
(X) Sim ( ) Não

16- Em caso afirmativo, qual a natureza dos eventos/cursos?

- ( ) Curso de atualização (na área de Educação Física)  
( ) Curso de extensão universitária (em outras áreas)  
(X) Simpósios/Congressos/Seminários (em Educação Física)  
( ) Simpósios/Congressos/Seminários (em outra área)  
( ) Cursos de informática/idiomas  
( ) Outros \_\_\_\_\_

17- Quantas vezes por semana você lê algum jornal ou revista, no todo ou em parte?

- ( ) Uma a duas  
( ) Três a quatro  
( ) Cinco a seis  
(X) Todos os dias

18- Quantos livros sobre qualquer assunto você leu nos últimos doze meses?

- ( ) Um  
( ) Dois  
( ) Três  
(X) Mais de três

19- Quantos artigos científicos sobre educação/educação física você leu nos últimos doze meses?

- ( ) Nenhum  
( ) Um  
( ) Dois  
( ) Três  
(X) Quatro ou mais

20- Quantos livros sobre educação/educação física você leu nos últimos doze meses?

- ( ) Nenhum  
( ) Um  
( ) Dois  
( ) Três  
(X) Quatro ou mais

### Realização profissional

21- Você se encontra satisfeito atuando na área de Educação Física? Por quais motivos?

(questão aberta)

Eu adoro a minha profissão, mas nem por isso sinto-me realizado, muito pelo contrário sinto que estou sempre atuando muito aquém do que poderia caso tivesse melhores condições. **O sistema público é infinitamente mais gratificante, mas o sentimento é de “dar soco em ponta de faca”, pois é um trabalho solitário, no sentido que você tem que fazer tudo sozinho, exige muita convicção e persistência, caso contrário as coisas se perdem.**

22- Sua principal área de atuação nesse momento corresponde à área de interesse no início da graduação?

( ) Sim ( X ) Não

- Se não, o que foi relevante para que ocorresse a mudança?

Por questões salariais.

23- Se você pudesse voltar no tempo, você teria feito esse mesmo curso de graduação?

( X ) Sim ( ) Não – Por que?

Porque é dando aulas de Educação Física que me sinto realizado.

24- O que você mais gostou durante a graduação em Educação Física, e o que menos gostou?

(questão aberta)

**Das disciplinas ligadas à escola, educação.** As disciplinas básicas, dos primeiros anos (apesar de necessárias).

25- Se desejar, faça algum comentário final no espaço a seguir.

## → Questionário 2

Observação: todas as questões foram respondidas a partir do conceito de “práxis”; portanto, foram desconsideradas intencionalmente quaisquer interpretações que pudessem dissociar aspectos teóricos e práticos, mesmo quando as questões permitiam esse tipo de interpretação.

### Aspectos da graduação

1- O que é mais importante na graduação em Educação Física, levando em consideração sua opinião hoje?  
(questão aberta)

**A vivência de situações características da prática pedagógica da forma mais aproximada com o contexto de intervenção na realidade [por exemplo, os laboratórios didáticos nas escolas] e o aprofundamento [teorização] dos problemas encontrados.**

2- As habilidades exercidas por você em sua atuação profissional foram oferecidas no curso de formação? Se não, por quê?  
(questão aberta)

**Parcialmente foram, sobretudo as habilidades percebidas nas situações oferecidas pelos poucos laboratórios didáticos. As que não foram elaboradas plenamente durante a graduação limitaram-se, penso, devido ao pouco contato com a diversidade de teorias voltadas à Educação Física Escolar.**

3- Quais foram as disciplinas mais importantes em sua formação acadêmica e profissional? Por quê?  
(questão aberta)

**As disciplinas relacionadas às ciências humanas tanto no curso de bacharelado, que foi pré-requisito, quanto na licenciatura: dimensões antropológicas, históricas, sociológicas e políticas, econômicas e administrativas [e as básicas que as fundamentaram]; e as disciplinas que trataram dos segmentos da Educação Básica: Educação Física na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio [na época com a nomenclatura de 1º e 2º graus].**

4- O curso de graduação em Educação Física, em sua opinião, proporciona a integração do conhecimento teórico com a vivência prática (sejam em estágios, monitorias, disciplinas, ou outros)? Discorra, apontando possíveis sugestões e mudanças.

(questão aberta)

**A relação foi bastante precária, pois mesmo quando as vivências ocorreram, as teorias que as fundamentaram não foram elaboradas a partir das vivências, pois a intenção aparente era “encaixar” os problemas encontrados na prática nas soluções oferecidas pelas teorias pré-estabelecidas.** Sugiro uma revisão das produções teóricas sobre o assunto [por exemplo: o trabalho sobre “vivências: luxo ou necessidade” de autoria do Prof Dr Go Tani e a tese de doutorado sobre “estágios curriculares” do Prof Dr Glauco Nunes Souto Ramos...] e uma relação da prática com teorias que se voltem efetivamente à teorização a partir da prática pedagógica [por exemplo: a pesquisa-ação, estudos sobre a profissionalidade docente, a escola como centro de formação permanente de professores...], **ao invés da valorização de teorias que se afastam do contexto real da prática pedagógica em Educação Física.**

5- Quanto você julga haver de contribuição das disciplinas de formação geral para o desempenho profissional?

Muito     Médio     Pouco     Nenhum

6- Quanto você julga haver de contribuição das disciplinas de formação específica (técnicas/síntese e pedagógicas) para o desempenho profissional?

Muito     Médio     Pouco     Nenhum

7- Indique as principais falhas acadêmicas observadas durante o curso? Escolher três alternativas, enumerá-las em uma escala de 1 a 3, sendo 1 a mais relevante.

**( 1 ) Faltaram conhecimentos na parte prática**

**( 3 ) Faltaram conhecimentos na fundamentação teórica**

Faltou interesse dos professores

(2\*) Docentes mal preparados

Faltou integração entre as disciplinas

Faltaram debates e palestras

Falhas na relação Professor x Aluno

Não sei/ nenhum

Outras \_\_\_\_\_

\*Poderiam ser mais bem preparados para diferenciar a intervenção entre bacharéis e licenciados, além de aprofundar temas específicos da intervenção nas escolas; aparentemente, alguns docentes não tinham minimamente a noção necessária [por experiência ou por pesquisas específicas nessa área] do que era o trabalho escolar em Educação Física e, conseqüentemente, não expressavam com lucidez o que pretendiam nesse sentido.

### Atuação Profissional

8- Qual seu nível de segurança para exercer a profissão após o término do curso?

- ( ) Muito seguro  
 (X) Seguro  
 ( ) Pouco seguro  
 ( ) Nada seguro

9- Sua atuação profissional começou:

- ( ) Durante o curso  
 (X) Após o seu término

10- Na sua atuação profissional, a maioria dos conhecimentos utilizados por você, foram adquiridos na universidade durante a formação inicial ou em sua atuação como profissional da área?

(questão aberta)

**A fundamentação teórica teve predominância na formação inicial, mas as relações entre as teorias que de fato se mostravam aplicáveis foram percebidas com maior ênfase durante a intervenção profissional. As novas teorias verificadas após a graduação permitiram reinterpretar os conhecimentos elaborados na formação inicial, contextualizando-os em várias situações.**

11- Indique dificuldades na sua atuação profissional.

(questão aberta)

O trabalho coletivo com os professores de Educação Física, a integração efetiva da área com os demais componentes curriculares e com a organização geral da escola, tanto administrativa e estrutural quanto pedagógica [projeto político e pedagógico]. **Além disso, a quantidade de turmas e de alunos por turma também limitou o aprofundamento do trabalho.**

### Atualização profissional e cursos de pós-graduação

12- Se você fez especialização, preencha abaixo:

- ( ) Área esportiva  
 ( ) Área pedagógica  
 ( ) Área biodinâmica  
 ( ) Não relacionada à Educação Física/Esporte  
 Em que tipo de instituição: ( ) pública ( ) privada ( ) mista



13- Se você fez mestrado, preencha abaixo:

Área esportiva

Área pedagógica

Área biodinâmica

Não relacionada à Educação Física/Esporte

Em que tipo de instituição:  pública  privada  mista

14- Se você fez doutorado, preencha abaixo:

Área esportiva

Área pedagógica

Área biodinâmica

Não relacionada à Educação Física/Esporte

Em que tipo de instituição:  pública  privada  mista

\*Cursando atualmente.

15- Realizou outros cursos, eventos técnicos ou científicos, etc., após a graduação?

Sim  Não

16- Em caso afirmativo, qual a natureza dos eventos/cursos?

Curso de atualização (na área de Educação Física)

Curso de extensão universitária (em outras áreas)

Simpósios/Congressos/Seminários (em Educação Física)

Simpósios/Congressos/Seminários (em outra área)

Cursos de informática/idiomas

Outros \_\_\_\_\_

17- Quantas vezes por semana você lê algum jornal ou revista, no todo ou em parte?

Uma a duas

Três a quatro

Cinco a seis

Todos os dias

18- Quantos livros sobre qualquer assunto você leu nos últimos doze meses?

Um

Dois

Três

Mais de três

19- Quantos artigos científicos sobre educação/educação física você leu nos últimos doze meses?

- Nenhum  
 Um  
 Dois  
 Três  
 Quatro ou mais

20- Quantos livros sobre educação/educação física você leu nos últimos doze meses?

- Nenhum  
 Um  
 Dois  
 Três  
 Quatro ou mais

#### Realização profissional

21- Você se encontra satisfeito atuando na área de Educação Física? Por quais motivos?

(questão aberta)

**Sim, pesquisar e ensinar os temas tratados pela Educação Física me satisfaz e tenho rendimentos compatíveis com minha jornada de trabalho.**

22- Sua principal área de atuação nesse momento corresponde à área de interesse no início da graduação?

Sim  Não

- Se não, o que foi relevante para que ocorresse a mudança?

23- Se você pudesse voltar no tempo, você teria feito esse mesmo curso de graduação?

Sim  Não – Por que?

24- O que você mais gostou durante a graduação em Educação Física, e o que menos gostou?

(questão aberta)

**Gostei mais do contato com as diversas áreas do conhecimento tratadas durante o curso, pois permitiram compreender aspectos variados da experiência humana relacionada ao movimento.**

**Gostei menos da superficialidade com que certos conhecimentos foram tratados e de não ter qualquer grupo consistente de pesquisa ou iniciação**

científica na área pedagógica [pesquisando especificamente a Educação Física Escolar] e na área “social-cultural” [que foi o foco de estudos em minha monografia de conclusão no bacharelado]. Além disso, penso que a necessidade de elaboração de monografia apenas no bacharelado e não na licenciatura foi incoerente.

25- Se desejar, faça algum comentário final no espaço a seguir.

Gostaria de receber a versão final desta dissertação pelo meu endereço eletrônico.

### → Questionário 3

#### Aspectos da graduação

1- O que é mais importante na graduação em Educação Física, levando em consideração sua opinião hoje?

(questão aberta)

Parece-me importante, se não fundamental, **estudar os conteúdos de ensino da educação física, isto é, seus conteúdos específicos, que vão para além das disciplinas bases (quer sejam elas de humanas ou biológicas). Estudar tais conteúdos juntamente com as possíveis formas de ensiná-los, parece-me essencial.** Em nossa formação na USP, nenhuma disciplina cumpriu esse papel.

2- As habilidades exercidas por você em sua atuação profissional foram oferecidas no curso de formação? Se não, por quê?

(questão aberta)

Trata-se de uma questão um pouco difícil de ser respondida. **O curso de bacharelado não foi voltado para a formação docente, de modo que suas contribuições (quando existentes) são extremamente pontuais e talvez até mesmo diluídas. O curso de licenciatura, voltado para a prática docente, trouxe amplas contribuições para a prática educativa, sobretudo pelas reflexões teórico-prática que nos foi possibilitado.**

3- Quais foram as disciplinas mais importantes em sua formação acadêmica e profissional? Por quê?

(questão aberta)

**Para a prática de ensino na escola as disciplinas de maior relevância e contribuição para minha formação (considerando minha orientação voltada para a educação) foram, certamente, as disciplinas do curso de licenciatura. As demais disciplinas, embora muitas delas possam ter sido ministradas com qualidade, não se articularam com a prática pedagógica da educação física, seja**

**ela escolar ou não escolar. As disciplinas do curso de licenciatura, além de se debruçarem teoricamente sobre muitas questões relevantes da educação escolar (tanto as de fundamentação, quanto as mais voltadas à prática propriamente dita), permitiram a nós uma reflexão em maior ou menor grau sobre o próprio objeto de estudo/ ensino da educação física.**

4- O curso de graduação em Educação Física, em sua opinião, proporciona a integração do conhecimento teórico com a vivência prática (sejam em estágios, monitorias, disciplinas, ou outros)? Discorra, apontando possíveis sugestões e mudanças.

(questão aberta)

**De uma maneira geral não.** As disciplinas chamadas de “síntese”, que teoricamente deveriam cumprir essa função articuladora teoria/ prática não conseguiram alcançar tal perspectiva. A questão mais fundamental para essa não concretização parece ser a própria orientação do curso. As disciplinas de síntese são estruturadas como forma de contribuir para o processo de desenvolvimento físico/ motor, nas diferentes etapas da vida. Creio que por conta dessa orientação (ao meu ver abstrata enquanto finalidade para a educação física) as questões práticas de ensino (sobretudo conteúdos) ficaram ausentes. As práticas configuraram-se como vivência de situações de aulas em si mesmas.

Não consigo pensar em um caminho de mudança para isso que não passe pela reformulação das propostas do curso... **o ponto principal e central dessa mudança seria o de considerar e tratar a educação física como uma área Pedagógica, o que obrigaria “pedagogizar” todas as suas disciplinas. Ao falar área pedagógica, refiro-me a relação ensino-aprendizagem que é inerente a prática educação física em qualquer âmbito de atuação; portanto, não se restringiria ao sistema escolar.**

5- Quanto você julga haver de contribuição das disciplinas de formação geral para o desempenho profissional?

( ) Muito (X) Médio ( ) Pouco ( ) Nenhum

6- Quanto você julga haver de contribuição das disciplinas de formação específica (técnicas/síntese e pedagógicas) para o desempenho profissional?

(X) Muito ( ) Médio ( ) Pouco ( ) Nenhum

7- Indique as principais falhas acadêmicas observadas durante o curso? Escolher três alternativas, enumerá-las em uma escala de 1 a 3, sendo 1 a mais relevante.

**(2) Faltaram conhecimentos na parte prática**

( ) Faltaram conhecimentos na fundamentação teórica

( ) Faltou interesse dos professores

( ) Docentes mal preparados

(3) Faltou integração entre as disciplinas

- ( ) Faltaram debates e palestras  
 ( ) Falhas na relação Professor x Aluno  
 ( ) Não sei/ nenhum

**(1) Outras: faltou uma perspectiva pedagógica articuladora/ referenciadora para as disciplinas**

### Atuação Profissional

8- Qual seu nível de segurança para exercer a profissão após o término do curso?

- ( ) Muito seguro  
 (X) Seguro  
 ( ) Pouco seguro  
 ( ) Nada seguro

9- Sua atuação profissional começou:

- (X) Durante o curso  
 ( ) Após o seu término

10- Na sua atuação profissional, a maioria dos conhecimentos utilizados por você, foram adquiridos na universidade durante a formação inicial ou em sua atuação como profissional da área?

(questão aberta)

**Ambas, até porque inicie o trabalho pedagógico com a educação física desde o início do curso. Parte desses conhecimentos se deu via leituras, estudo e debates individuais e/ ou coletivo (grupos de amigos).**

11- Indique dificuldades na sua atuação profissional.

(questão aberta)

Uma dificuldade sentida durante minha atuação em escola foi com relação à desconstrução e reconstrução do papel da educação física escolar, entre a equipe pedagógica, alunos e professores. **A visão hegemônica era a de que a educação física era um momento de lazer (ainda que orientado) e de descontração. Quando havia uma concepção de aprendizagem vinculada a EF, ela era atrelada ao seu aspecto contributivo para a alfabetização e a lateralidade. Poder construir entre todos os envolvidos com o trabalho docente um entendimento/ reconhecimento de que a educação física é um espaço e um momento de aprendizagens específicas, parece-me atualmente um desafio importante.**

Considerando, agora, a prática pedagógica propriamente dita, **a falta de um espaço fixo/ delimitado para a aula parece-me ser uma grande dificuldade. Quando não há um espaço legitimado (por exemplo a quadra), o espaço fica mais difícil de ser reconhecido como espaço de aula, tanto para os alunos, quanto para os demais colegas da escola (professores, diretores etc...)**

Atualização profissional e cursos de pós-graduação

12- Se você fez especialização, preencha abaixo:

- Área esportiva  
 Área pedagógica  
 Área biodinâmica  
 Não relacionada à Educação Física/Esporte  
Em que tipo de instituição:  pública  privada  mista

13- Se você fez mestrado, preencha abaixo:

- Área esportiva  
 Área pedagógica  
 Área biodinâmica  
 Não relacionada à Educação Física/Esporte  
Em que tipo de instituição:  pública  privada  mista

14- Se você fez doutorado, preencha abaixo:

- Área esportiva  
 Área pedagógica  
 Área biodinâmica  
 Não relacionada à Educação Física/Esporte  
Em que tipo de instituição:  pública  privada  mista

15- Realizou outros cursos, eventos técnicos ou científicos, etc., após a graduação?

- Sim  Não

16- Em caso afirmativo, qual a natureza dos eventos/cursos?

- Curso de atualização (na área de Educação Física)  
 Curso de extensão universitária (em outras áreas)  
 Simpósios/Congressos/Seminários (em Educação Física)  
 Simpósios/Congressos/Seminários (em outra área)  
 Cursos de informática/idiomas  
 Outros \_\_\_\_\_

17- Quantas vezes por semana você lê algum jornal ou revista, no todo ou em parte?

- Uma a duas  
 Três a quatro  
 Cinco a seis  
 Todos os dias

18- Quantos livros sobre qualquer assunto você leu nos últimos doze meses?

- Um  
 Dois  
 Três  
 Mais de três

19- Quantos artigos científicos sobre educação/educação física você leu nos últimos doze meses?

- Nenhum  
 Um  
 Dois  
 Três  
 Quatro ou mais

20- Quantos livros sobre educação/educação física você leu nos últimos doze meses?

- Nenhum  
 Um  
 Dois  
 Três  
 Quatro ou mais

### Realização profissional

21- Você se encontra satisfeito atuando na área de Educação Física? Por quais motivos?

(questão aberta)

**Sim. A razão principal é que dentro dessa atuação posso me realizar (ou para ser mais exata me humanizar).** Ser professora ainda está dentro de minhas expectativas de vida.

22- Sua principal área de atuação nesse momento corresponde à área de interesse no início da graduação?

Sim    Não

- Se não, o que foi relevante para que ocorresse a mudança?

23- Se você pudesse voltar no tempo, você teria feito esse mesmo curso de graduação?

Sim    Não – Por que?

24- O que você mais gostou durante a graduação em Educação Física, e o que menos gostou?  
(questão aberta)

Não sei dizer. Não gostei e não concordei com a maneira de organização do curso (como já dito, sem considerar a preponderância do caráter pedagógico da disciplina). **Gostar, gostei das possibilidades (teóricas) que foram me aparecendo ao longo de minha formação na área de educação física, isto é, as perspectivas de novas formas de ações e novos paradigmas para a educação física, para além daquele no qual nosso curso estava estruturado.**

25- Se desejar, faça algum comentário final no espaço a seguir.

#### → Questionário 4

##### Aspectos da graduação

1- O que é mais importante na graduação em Educação Física, levando em consideração sua opinião hoje?  
(questão aberta)

**Ter boa base teórica e prática.** Ter professores que nos ajudem a pensar e a saber que existem vários pontos de vistas e diferentes abordagens e que a escolha de uma delas ficará por cargo do aluno em formação.

2- As habilidades exercidas por você em sua atuação profissional foram oferecidas no curso de formação? Se não, por quê?  
(questão aberta)

**Não todas. Com a oportunidade de conhecer muitas faculdades de Educação Física de universidades públicas, pude também ter contato com diferentes opiniões e práticas, fato que ampliou minha opinião sobre a Educação Física e forma de trabalhar.** Se tivesse ficado só com o que a EEFÉ-USP me deu, seria um profissional formado pela USP que acha que é dono da verdade.

3- Quais foram as disciplinas mais importantes em sua formação acadêmica e profissional? Por quê?  
(questão aberta)

**As conhecidas como dimensões (antropológica, psicológica, filosófica), as de cunho biológico eu diria fisiologia do exercício e biomecânica.** As profissionais eu destacaria a Educação Física para Idosos. **Com relação à Educação Física Escolar, aquelas que nos levaram para a escola e nos mostraram (para quem quis ver) que a teoria não é tão fácil.**



4- O curso de graduação em Educação Física, em sua opinião, proporciona a integração do conhecimento teórico com a vivência prática (sejam em estágios, monitorias, disciplinas, ou outros)? Discorra, apontando possíveis sugestões e mudanças.

(questão aberta)

**Dá uma idéia, muito pequena, do que será enfrentado no dia a dia. Teorias não levam em conta muito do que se encontra na realidade, as dificuldades, as pessoas, os problemas pessoais (do professor também). Eu acho que se o curso de educação física tivesse algo como a Residência em medicina, enfermagem e outros, estaríamos mais preparados. Claro, estar preparados é algo difícil de acreditar quando se sai da faculdade, mesmo achando-se os mais sábios profissionais do Brasil. Outro ponto importante é o dos alunos que não querem atuar na prática mas sim na pesquisa, creio que a faculdade deveria pensar nessa possibilidade, mesmo esbarrando na hipótese de que alguns escreverão algo a ser fazer na prática sem ter um chegado perto de uma escola ou de crianças, por exemplo.**

5- Quanto você julga haver de contribuição das disciplinas de formação geral para o desempenho profissional?

(X) Muito ( ) Médio ( ) Pouco ( ) Nenhum

6- Quanto você julga haver de contribuição das disciplinas de formação específica (técnicas/síntese e pedagógicas) para o desempenho profissional?

(X) Muito ( ) Médio ( ) Pouco ( ) Nenhum

7- Indique as principais falhas acadêmicas observadas durante o curso? Escolher três alternativas, enumerá-las em uma escala de 1 a 3, sendo 1 a mais relevante.

( ) Faltaram conhecimentos na parte prática

( ) Faltaram conhecimentos na fundamentação teórica

( ) Faltou interesse dos professores

( ) Docentes mal preparados

**(3) Faltou integração entre as disciplinas**

**(1) Faltaram debates e palestras**

( ) Falhas na relação Professor x Aluno

( ) Não sei/ nenhum

**(2) Outras - Os alunos ficavam em “fogo cruzado” de posicionamentos e interesses de professores, o que causava incertezas para o aluno. Levando em conta que a maioria entre na faculdade com 18, 19 anos é fácil levá-los a crer no que se está ensinando ao invés de ensinar a pensar, tomar posicionamentos e assumir suas escolhas.**

### Atuação Profissional

8- Qual seu nível de segurança para exercer a profissão após o término do curso?

- ( ) Muito seguro  
 (X) Seguro  
 ( ) Pouco seguro  
 ( ) Nada seguro

9- Sua atuação profissional começou:

- (X) Durante o curso  
 ( ) Após o seu término

10- Na sua atuação profissional, a maioria dos conhecimentos utilizados por você, foram adquiridos na universidade durante a formação inicial ou em sua atuação como profissional da área?

(questão aberta)

**Muito da parte teórica veio com a universidade, a atuação profissional me deu os conhecimentos práticos. Por exemplo, ninguém na faculdade me ensinou o que fazer se um aluno, que não é da sua turma, senta na quadra e diz que não vai sair, ou quando outros começam a depredar as dependências da quadra e materiais de utilização para a aula.** Independente se é uma escola pública ou privada.

11- Indique dificuldades na sua atuação profissional.

(questão aberta)

Fazer com que os alunos, escola e professores entendam que Educação Física não é recreação e nem tempo de descanso entre uma disciplina e outra.

**Falta de material no caso das escolas públicas.**

Falta de liberdade de trabalho em escolas particulares.

**Falta de disciplina dos alunos quando sabem como a instituição enxerga a Educação Física. Sim, ainda somos diferentes.**

### Atualização profissional e cursos de pós-graduação

12- Se você fez especialização, preencha abaixo:

- ( ) Área esportiva  
 ( ) Área pedagógica  
 ( ) Área biodinâmica  
 (X) Não relacionada à Educação Física/Esporte  
 Em que tipo de instituição: (x) pública ( ) privada ( ) mista

13- Se você fez mestrado, preencha abaixo:

Área esportiva

Área pedagógica

Área biodinâmica

Não relacionada à Educação Física/Esporte

Em que tipo de instituição:  pública  privada  mista

14- Se você fez doutorado, preencha abaixo:

Área esportiva

Área pedagógica

Área biodinâmica

Não relacionada à Educação Física/Esporte

Em que tipo de instituição:  pública  privada  mista

15- Realizou outros cursos, eventos técnicos ou científicos, etc., após a graduação?

Sim  Não

16- Em caso afirmativo, qual a natureza dos eventos/cursos?

Curso de atualização (na área de Educação Física)

Curso de extensão universitária (em outras áreas)

Simpósios/Congressos/Seminários (em Educação Física)

Simpósios/Congressos/Seminários (em outra área)

Cursos de informática/idiomas

Outros \_\_\_\_\_

17- Quantas vezes por semana você lê algum jornal ou revista, no todo ou em parte?

Uma a duas

Três a quatro

Cinco a seis

Todos os dias

18- Quantos livros sobre qualquer assunto você leu nos últimos doze meses?

Um

Dois

Três

Mais de três

19- Quantos artigos científicos sobre educação/educação física você leu nos últimos doze meses?

Nenhum

Um

- Dois  
 Três  
 Quatro ou mais

20- Quantos livros sobre educação/educação física você leu nos últimos doze meses?

- Nenhum  
 Um  
 Dois  
 Três  
 Quatro ou mais

### Realização profissional

21- Você se encontra satisfeito atuando na área de Educação Física? Por quais motivos?

(questão aberta)

**Profissionalmente sim, economicamente não.** Profissionalmente estou trabalhando na área que escolhi com segurança. Economicamente, como professor da rede pública e com poucas horas na rede particular é difícil manter um padrão de vida que corresponda ao que está no nosso vocabulário de profissionais da saúde, que é de ter uma vida saudável e de qualidade. **Trabalhamos muito mais que o padrão e o retorno não é satisfatório.**

22- Sua principal área de atuação nesse momento corresponde à área de interesse no início da graduação?

- Sim  Não

- Se não, o que foi relevante para que ocorresse a mudança?

**Conheci um outro lado da Educação Física que não era o biológico e o voltado para as classes sociais privilegiadas. Isso me levou a escolher a Educação Física Escolar, fato impensável no início da graduação.** Ter um caminho específico para a Licenciatura pode tirar a chance de alunos do bacharelado em enxergar e experimentar novos ares.

23- Se você pudesse voltar no tempo, você teria feito esse mesmo curso de graduação?

- Sim  Não – Por que?

**Porque eu escolhi o curso racionalmente e não por gostar de esporte ou ter boas habilidades motoras.** Talvez eu escolheria uma outra instituição (pública) que não fosse a EEFE-USP.

24- O que você mais gostou durante a graduação em Educação Física, e o que menos gostou?  
(questão aberta)

**Gostei na amizade que formamos como turma**, foi uma experiência única para nós e rara para a instituição. Sabemos disso por depoimentos de professores e instituição.

**Não gostei de ser formado por professores que pensam em ser deuses, que por acreditarem em uma abordagem de Educação Física impõe esta visão como verdade e nos fizeram engolir um desenvolvimentismo por garganta abaixo. Esse tipo de prática é comum e incompatível com a idéia de universidade.**

25- Se desejar, faça algum comentário final no espaço a seguir.  
Espero que seu trabalho ajude a mudar alguma coisa na área de Educação Física.

#### → Questionário 5

##### Aspectos da graduação

1- O que é mais importante na graduação em Educação Física, levando em consideração sua opinião hoje?  
(questão aberta)

**Acho que a seriedade com que o aluno deve levar o curso para poder aplicar os conceitos ensinados na sua vida profissional em qualquer um dos muitos ramos da área.**

2- As habilidades exercidas por você em sua atuação profissional foram oferecidas no curso de formação? Se não, por quê?  
(questão aberta)

**Mais ou menos. Acho que no curso de Licenciatura faltou um pouco mais de vivência prática e disciplinas gerais direcionadas para a nossa área (disciplinas cursadas na Faculdade de Educação).**

3- Quais foram as disciplinas mais importantes em sua formação acadêmica e profissional? Por quê?  
(questão aberta)

**Não consigo pensar em uma única disciplina. Acho que todas foram importantes para a minha formação e atuação profissional.**

4- O curso de graduação em Educação Física, em sua opinião, proporciona a integração do conhecimento teórico com a vivência prática (sejam em estágios, monitorias, disciplinas, ou outros)? Discorra, apontando possíveis sugestões e mudanças.

(questão aberta)

Em algumas disciplinas acho que isso realmente aconteceu como Idosos, Adultos e Segunda Infância. **Mas nas disciplinas da licenciatura essa integração deixou um pouco a desejar. Acho que a vivência dentro da escola deveria ser maior no curso de licenciatura já que ele é a preparação para o magistério. Disciplinas mais integradas com a nossa área e não tão genéricas como as disciplinas da Faculdade de Educação, especialmente didática.**

5- Quanto você julga haver de contribuição das disciplinas de formação geral para o desempenho profissional?

Muito  Médio  Pouco  Nenhum

6- Quanto você julga haver de contribuição das disciplinas de formação específica (técnicas/síntese e pedagógicas) para o desempenho profissional?

Muito  Médio  Pouco  Nenhum

7- Indique as principais falhas acadêmicas observadas durante o curso? Escolher três alternativas, enumerá-las em uma escala de 1 a 3, sendo 1 a mais relevante.

**(1) Faltaram conhecimentos na parte prática**

Faltaram conhecimentos na fundamentação teórica

Faltou interesse dos professores

Docentes mal preparados

**(2) Faltou integração entre as disciplinas**

Faltaram debates e palestras

Falhas na relação Professor x Aluno

(3) Não sei/ nenhum

Outras \_\_\_\_\_

### Atuação Profissional

8- Qual seu nível de segurança para exercer a profissão após o término do curso?

Muito seguro

Seguro

Pouco seguro

Nada seguro

9- Sua atuação profissional começou:

Durante o curso

Após o seu término

10- Na sua atuação profissional, a maioria dos conhecimentos utilizados por você, foram adquiridos na universidade durante a formação inicial ou em sua atuação como profissional da área?

(questão aberta)

**Com certeza os conhecimentos adquiridos durante a minha formação foram importantes mas a experiência prática da profissão nos traz muito mais conhecimento por podermos colocar a tória em prática e fazer ajuste necessários.**

11- Indique dificuldades na sua atuação profissional.

- Pouca quantidade e diversidade de material para atividades mais atrativas

- Instalações precárias

- Desinteresse dos alunos

Atualização profissional e cursos de pós-graduação

12- Se você fez especialização, preencha abaixo:

Área esportiva

Área pedagógica

Área biodinâmica

Não relacionada à Educação Física/Esporte

Em que tipo de instituição:  pública  privada  mista

13- Se você fez mestrado, preencha abaixo:

Área esportiva

Área pedagógica

Área biodinâmica

Não relacionada à Educação Física/Esporte

Em que tipo de instituição:  pública  privada  mista

14- Se você fez doutorado, preencha abaixo:

Área esportiva

Área pedagógica

Área biodinâmica

Não relacionada à Educação Física/Esporte

Em que tipo de instituição:  pública  privada  mista

15- Realizou outros cursos, eventos técnicos ou científicos, etc., após a graduação?  
( X ) Sim ( ) Não

16- Em caso afirmativo, qual a natureza dos eventos/cursos?

- ( ) Curso de atualização (na área de Educação Física)  
( ) Curso de extensão universitária (em outras áreas)  
(X) Simpósios/Congressos/Seminários (em Educação Física)  
( ) Simpósios/Congressos/Seminários (em outra área)  
( ) Cursos de informática/idiomas  
( ) Outros \_\_\_\_\_

17- Quantas vezes por semana você lê algum jornal ou revista, no todo ou em parte?

- (X) Uma a duas  
( ) Três a quatro  
( ) Cinco a seis  
( ) Todos os dias

18- Quantos livros sobre qualquer assunto você leu nos últimos doze meses?

- (X) Um  
( ) Dois  
( ) Três  
( ) Mais de três

19- Quantos artigos científicos sobre educação/educação física você leu nos últimos doze meses?

- ( ) Nenhum  
(X) Um  
( ) Dois  
( ) Três  
( ) Quatro ou mais

20- Quantos livros sobre educação/educação física você leu nos últimos doze meses?

- (X) Nenhum  
( ) Um  
( ) Dois  
( ) Três  
( ) Quatro ou mais



### Realização profissional

21- Você se encontra satisfeito atuando na área de Educação Física? Por quais motivos?

(questão aberta)

**Eu me sinto satisfeita por ter alcançado o meu objetivo de estudar educação física e trabalhar dentro da escola; o único desânimo disso é a remuneração que deixa muito a desejar.**

22- Sua principal área de atuação nesse momento corresponde à área de interesse no início da graduação?

( X ) Sim ( ) Não

- Se não, o que foi relevante para que ocorresse a mudança?

23- Se você pudesse voltar no tempo, você teria feito esse mesmo curso de graduação?

( X ) Sim ( ) Não – Por que?

24- O que você mais gostou durante a graduação em Educação Física, e o que menos gostou?

(questão aberta)

O que mais me interessou na graduação foram as disciplinas de síntese, nutrição, biomecânica, fisiologia e anatomia.

25- Se desejar, faça algum comentário final no espaço a seguir.

→ **Questionário 6**

### Aspectos da graduação

1- O que é mais importante na graduação em Educação Física, levando em consideração sua opinião hoje?

(questão aberta)

**Conhecimento nas diversas áreas de atuação, de forma teórica e prática.**

2- As habilidades exercidas por você em sua atuação profissional foram oferecidas no curso de formação? Se não, por quê?

(questão aberta)

**Sim.**

3- Quais foram as disciplinas mais importantes em sua formação acadêmica e profissional? Por quê?  
(questão aberta)

**Para a atuação em escolas foram as disciplinas relacionadas a metodologia de ensino.** Apesar de já sabermos os aspectos funcionais do corpo humano, **nestas disciplinas foi possível aprender como utilizar esse conhecimento em prol dos alunos, no desenvolvimento cognitivo, desenvolvimento da consciência corporal, etc.**

4- O curso de graduação em Educação Física, em sua opinião, proporciona a integração do conhecimento teórico com a vivência prática (sejam em estágios, monitorias, disciplinas, ou outros)? Discorra, apontando possíveis sugestões e mudanças.

(questão aberta)

**Em algumas instituições sim, em compensação na Usp temos um direcionamento 90% teórico. Sendo que a parte prática fica por conta do interesse do aluno em fazer cursos para aprofundamento.** Facilitaria se houvessem mais disciplinas direcionadas para esta parte e inclusive que abordassem os ensino de modalidades esportivas.

5- Quanto você julga haver de contribuição das disciplinas de formação geral para o desempenho profissional?

( ) Muito ( X ) Médio ( ) Pouco ( ) Nenhum

6- Quanto você julga haver de contribuição das disciplinas de formação específica (técnicas/síntese e pedagógicas) para o desempenho profissional?

( ) Muito ( ) Médio ( X ) Pouco ( ) Nenhum

7- Indique as principais falhas acadêmicas observadas durante o curso? Escolher três alternativas, enumerá-las em uma escala de 1 a 3, sendo 1 a mais relevante.

**(1) Faltaram conhecimentos na parte prática**

( ) Faltaram conhecimentos na fundamentação teórica

( ) Faltou interesse dos professores

(3) Docentes mal preparados

**(2) Faltou integração entre as disciplinas**

( ) Faltaram debates e palestras

( ) Falhas na relação Professor x Aluno

( ) Não sei/ nenhum

( ) Outras \_\_\_\_\_

### Atuação Profissional

8- Qual seu nível de segurança para exercer a profissão após o término do curso?

- Muito seguro  
 Seguro  
 Pouco seguro  
 Nada seguro

9- Sua atuação profissional começou:

- Durante o curso  
 Após o seu término

10- Na sua atuação profissional, a maioria dos conhecimentos utilizados por você, foram adquiridos na universidade durante a formação inicial ou em sua atuação como profissional da área?

(questão aberta)

**Como profissional da área.**

11- Indique dificuldades na sua atuação profissional.

(questão aberta)

**Falta de preparo para lidar com as questões de comportamento dos alunos, elaboração de atividades práticas diferenciadas e até mesmo ensino de modalidades.**

### Atualização profissional e cursos de pós-graduação

12- Se você fez especialização, preencha abaixo:

- Área esportiva  
 Área pedagógica  
 Área biodinâmica  
 Não relacionada à Educação Física/Esporte  
Em que tipo de instituição:  pública  privada  mista

13- Se você fez mestrado, preencha abaixo:

- Área esportiva  
 Área pedagógica  
 Área biodinâmica  
 Não relacionada à Educação Física/Esporte  
Em que tipo de instituição:  pública  privada  mista

14- Se você fez doutorado, preencha abaixo:

- Área esportiva
- Área pedagógica
- Área biodinâmica
- Não relacionada à Educação Física/Esporte

Em que tipo de instituição:  pública  privada  mista

15- Realizou outros cursos, eventos técnicos ou científicos, etc., após a graduação?

- Sim  Não

16- Em caso afirmativo, qual a natureza dos eventos/cursos?

- Curso de atualização (na área de Educação Física)
- Curso de extensão universitária (em outras áreas)
- Simpósios/Congressos/Seminários (em Educação Física)
- Simpósios/Congressos/Seminários (em outra área)
- Cursos de informática/idiomas
- Outros \_\_\_\_\_

17- Quantas vezes por semana você lê algum jornal ou revista, no todo ou em parte?

- Uma a duas
- Três a quatro
- Cinco a seis
- Todos os dias

18- Quantos livros sobre qualquer assunto você leu nos últimos doze meses?

- Um
- Dois
- Três
- Mais de três

19- Quantos artigos científicos sobre educação/educação física você leu nos últimos doze meses?

- Nenhum
- Um
- Dois
- Três
- Quatro ou mais

20- Quantos livros sobre educação/educação física você leu nos últimos doze meses?

- Nenhum

- Um
- Dois
- Três
- Quatro ou mais

### Realização profissional

21- Você se encontra satisfeito atuando na área de Educação Física? Por quais motivos?

(questão aberta)

Sim. Pelo reconhecimento dos alunos ao conhecerem melhor o próprio corpo, por colaborar para que essas pessoas levem um estilo de vida mais saudável sendo adequadas a prática de atividade física.

22- Sua principal área de atuação nesse momento corresponde à área de interesse no início da graduação?

Sim    Não

- Se não, o que foi relevante para que ocorresse a mudança?

23- Se você pudesse voltar no tempo, você teria feito esse mesmo curso de graduação?

Sim    Não – Por que?

24- O que você mais gostou durante a graduação em Educação Física, e o que menos gostou?

(questão aberta)

A proximidade com os professores. **A falta de aulas práticas.**

25- Se desejar, faça algum comentário final no espaço a seguir.

### → Questionário 7

### Aspectos da graduação

1- O que é mais importante na graduação em Educação Física, levando em consideração sua opinião hoje?

(questão aberta)

**Com relação ao currículo, considero que o mais importante é proporcionar uma base teórica sobre o conhecimento específico da área de EF e o conhecimento do mundo, Homem e sociedade que a fundamenta.** Penso que essa base deve fornecer conhecimento para determinar o que, por que e como ensinar e não pode ser reduzida a uma única visão, mas sim confrontar as concepções existentes na área.

2- As habilidades exercidas por você em sua atuação profissional foram oferecidas no curso de formação? Se não, por quê?  
(questão aberta)

**Acredito que a maior parte não. O curso pouco tratou dos conhecimentos que poderiam ajudar na atuação profissional. Na grande maioria das vezes apenas abriu espaço para ministrarmos aulas e participarmos de discussões sobre a prática em si, sem conhecimento para pensá-la efetivamente.** Os conhecimentos necessários à atuação profissional consegui principalmente em espaços extra-curriculares (leituras mais aprofundadas e de outras concepções, discussões entre estudantes, participação em encontros e congressos, participação em projetos de ensino ou nas poucas disciplinas que ofereciam essas atividades).

3- Quais foram as disciplinas mais importantes em sua formação acadêmica e profissional? Por quê?  
(questão aberta)

**Considero que foram algumas das disciplinas da licenciatura (na EEFE e na Educação). Elas trouxeram discussões mais aprofundadas não apenas sobre a atividade de ensino, mas também sobre assuntos específicos da própria área de conhecimento (construção de currículo, definição de objetivos de ensino, discussão de grandes temas da EF).** Em menor medida, algumas disciplinas de “dimensões” também foram importantes, conseguindo ampliar a minha visão de educação física.

4- O curso de graduação em Educação Física, em sua opinião, proporciona a integração do conhecimento teórico com a vivência prática (sejam em estágios, monitorias, disciplinas, ou outros)? Discorra, apontando possíveis sugestões e mudanças.  
(questão aberta)

**Considero que ele buscou essa integração a partir das disciplinas que envolviam ministrar aulas (disciplinas de síntese).** Porém, acredito que essa integração não foi conseguida e não pode ser conseguida dessa maneira. Não por causa da falta de vivências práticas, mas porque não havia uma base teórica (referente à área de EF) que fundamentasse qualquer intervenção. Uma sugestão seria modificar a proposta (currículo atual) de que primeiro aprendemos teoria e depois aplicamos na prática para outra, que assuma que os conhecimentos produzidos na área de EF têm base no ensino (pedagógica) e dessa forma relacione

teoria e prática. **De forma mais específica, poderia eliminar as disciplinas de síntese (substituição por prática de ensino), tirar um pouco o peso das disciplinas assumidas como básicas (que se referem a outras área de conhecimento e algumas vezes são repetitivas) e acrescentar disciplinas que tratem dos conhecimentos mais específicos da EF (referentes ao esporte, ginástica, dança, jogo, lutas, corpo, circo, etc.).**

5- Quanto você julga haver de contribuição das disciplinas de formação geral para o desempenho profissional?

Muito  Médio  Pouco  Nenhum

6- Quanto você julga haver de contribuição das disciplinas de formação específica (técnicas/síntese e pedagógicas) para o desempenho profissional?

Muito  Médio  Pouco  Nenhum

7- Indique as principais falhas acadêmicas observadas durante o curso? Escolher três alternativas, enumerá-las em uma escala de 1 a 3, sendo 1 a mais relevante.

Faltaram conhecimentos na parte prática

**(1) Faltaram conhecimentos na fundamentação teórica**

Faltou interesse dos professores

(3) Docentes mal preparados

**(2) Faltou integração entre as disciplinas**

Faltaram debates e palestras

Falhas na relação Professor x Aluno

Não sei/ nenhum

Outras \_\_\_\_\_

### Atuação Profissional

8- Qual seu nível de segurança para exercer a profissão após o término do curso?

Muito seguro

Seguro

Pouco seguro

Nada seguro

9- Sua atuação profissional começou:

Durante o curso

Após o seu término

10- Na sua atuação profissional, a maioria dos conhecimentos utilizados por você, foram adquiridos na universidade durante a formação inicial ou em sua atuação como profissional da área?

(questão aberta)

**Considero que os conhecimentos que deram maior sustentação para minha atuação profissional fizeram parte de uma formação inicial e foram adquiridos durante o período de graduação**, mas não estiveram diretamente relacionados à maioria das disciplinas do curso, e sim em espaços alternativos e “extra-disciplinas”.

11- Indique dificuldades na sua atuação profissional.

(questão aberta)

**Penso que minha maior dificuldade na atuação profissional é não ter conhecimento teórico aprofundado e suficiente o desenvolvimento (definição de objetivos, conhecimentos essenciais a serem ensinados e formas de ensiná-los) de uma série de categorias da área de EF, como dança, lutas, esporte, circo, capoeira, ginástica.**

#### Atualização profissional e cursos de pós-graduação

12- Se você fez especialização, preencha abaixo:

Área esportiva

Área pedagógica

Área biodinâmica

Não relacionada à Educação Física/Esporte

Em que tipo de instituição:  pública  privada  mista

13- Se você fez mestrado, preencha abaixo:

Área esportiva

Área pedagógica

Área biodinâmica

Não relacionada à Educação Física/Esporte

Em que tipo de instituição:  pública  privada  mista

14- Se você fez doutorado, preencha abaixo:

Área esportiva

Área pedagógica

Área biodinâmica

Não relacionada à Educação Física/Esporte

Em que tipo de instituição:  pública  privada  mista



15- Realizou outros cursos, eventos técnicos ou científicos, etc., após a graduação?  
(X) Sim ( ) Não

16- Em caso afirmativo, qual a natureza dos eventos/cursos?

- ( ) Curso de atualização (na área de Educação Física)
- ( ) Curso de extensão universitária (em outras áreas)
- (X) Simpósios/Congressos/Seminários (em Educação Física)
- ( ) Simpósios/Congressos/Seminários (em outra área)
- ( ) Cursos de informática/idiomas
- ( ) Outros \_\_\_\_\_

17- Quantas vezes por semana você lê algum jornal ou revista, no todo ou em parte?

- ( ) Uma a duas
- ( ) Três a quatro
- ( ) Cinco a seis
- (X) Todos os dias

18- Quantos livros sobre qualquer assunto você leu nos últimos doze meses?

- ( ) Um
- ( ) Dois
- ( ) Três
- (X) Mais de três

19- Quantos artigos científicos sobre educação/educação física você leu nos últimos doze meses?

- ( ) Nenhum
- ( ) Um
- ( ) Dois
- ( ) Três
- (X) Quatro ou mais

20- Quantos livros sobre educação/educação física você leu nos últimos doze meses?

- ( ) Nenhum
- ( ) Um
- ( ) Dois
- ( ) Três
- (X) Quatro ou mais

### Realização profissional

21- Você se encontra satisfeito atuando na área de Educação Física? Por quais motivos?

(questão aberta)

**Sim. Acredito que a área pode contribuir no processo de educação (compreensão do mundo e do Homem) e, para isso, há grande necessidade, atualmente, de desenvolver os conhecimentos (e, portanto, o ensino) da Educação Física.**

22- Sua principal área de atuação nesse momento corresponde à área de interesse no início da graduação?

( ) Sim (X) Não

- Se não, o que foi relevante para que ocorresse a mudança?

O conhecimento da área de Educação Física, sua história e relevância social (contribuição para o processo de Educação).

23- Se você pudesse voltar no tempo, você teria feito esse mesmo curso de graduação?

(X) Sim ( ) Não – Por que?

Não consigo pensar na minha formação hoje sem considerar tudo o que eu passei no curso. **Ainda que não considere que o curso de graduação foi de qualidade, outras experiências que tive durante o curso foram muito importantes para minha formação.**

24- O que você mais gostou durante a graduação em Educação Física, e o que menos gostou?

(questão aberta)

Gostei das diversas propostas, idéias, formas de pensar a EF e o mundo que conheci durante o período de graduação. **O que menos gostei foi que esses conhecimentos não foram desenvolvidos no curso de graduação (pelas disciplinas), que seria o melhor espaço para isso acontecer.**

25- Se desejar, faça algum comentário final no espaço a seguir.

→ **Questionário 8**

Aspectos da graduação

1- O que é mais importante na graduação em Educação Física, levando em consideração sua opinião hoje?

(questão aberta)

**A relação entre o conteúdo teórico e a parte prática, a do dia a dia.** O profissional de Educação Física, ao se formar, deveria ter ao menos, uma pequena experiência com todo o mercado profissional existente para que, não faça esses “laboratórios” após estar formado. É necessário que o graduado tenha plena certeza em sua função em determinado público.

2- As habilidades exercidas por você em sua atuação profissional foram oferecidas no curso de formação? Se não, por quê?

(questão aberta)

**Diria que 50%. Pois, no curso de formação, houve as disciplinas oferecidas nas quais atuamos como professores de escola. Por outro lado, era realizado em grupo e em poucas aulas, durante todo o semestre letivo.** As habilidades exercidas por mim hoje envolvem a relação interpessoal com os diferentes “tipos” de alunos, além da relação com os outros professores, com a direção da escola e ainda, a relação com os pais dos nossos alunos.

3- Quais foram as disciplinas mais importantes em sua formação acadêmica e profissional? Por quê?

(questão aberta)

**Acredito que foram todas as disciplinas básicas tais como: crescimento e desenvolvimento humano, biomecânica, fisiologia,... e também aquelas em que tivemos o estágio ou aula prática a ser ministrada, como metodologia de ensino I e II, disciplina de 2ª infância, ... Isto porque, são as disciplinas que mais me lembro das aulas e volto em materiais de estudo para planejar as aulas dos meus alunos da escola.**

4- O curso de graduação em Educação Física, em sua opinião, proporciona a integração do conhecimento teórico com a vivência prática (sejam em estágios, monitorias, disciplinas, ou outros)? Discorra, apontando possíveis sugestões e mudanças.

(questão aberta)

**Com certeza! O incentivo dado nas monitorias dos cursos dentro da EEFE, além do estágio a ser realizado, proporcionam total relação deste conhecimento teórico com a prática. Acredito que esta parte de vivência prática a ser ministrada poderia ser ampliada nas disciplinas, já que, uma vez você**

atuando como professor, sua prática de ensino já está sendo, inclusive, auto avaliada. Um profissional sabe quando a sua aula foi ruim, regular ou boa e então, o próximo passo é diagnosticar aonde serão as melhoras e permanecer com os sucessos.

5- Quanto você julga haver de contribuição das disciplinas de formação geral para o desempenho profissional?

Muito  Médio  Pouco  Nenhum

6- Quanto você julga haver de contribuição das disciplinas de formação específica (técnicas/síntese e pedagógicas) para o desempenho profissional?

Muito  Médio  Pouco  Nenhum

7- Indique as principais falhas acadêmicas observadas durante o curso? Escolher três alternativas, enumerá-las em uma escala de 1 a 3, sendo 1 a mais relevante.

**(2) Faltaram conhecimentos na parte prática**

Faltaram conhecimentos na fundamentação teórica

Faltou interesse dos professores

Docentes mal preparados

**(1) Faltou integração entre as disciplinas**

Faltaram debates e palestras

(3) Falhas na relação Professor x Aluno

Não sei/ nenhum

Outras \_\_\_\_\_

### Atuação Profissional

8- Qual seu nível de segurança para exercer a profissão após o término do curso?

Muito seguro

Seguro

Pouco seguro

Nada seguro

9- Sua atuação profissional começou:

Durante o curso

Após o seu término

10- Na sua atuação profissional, a maioria dos conhecimentos utilizados por você, foram adquiridos na universidade durante a formação inicial ou em sua atuação como profissional da área?

(questão aberta)

**No que diz respeito a conhecimento teórico, a maioria fora adquirido durante a formação inicial, com certeza. Agora, em se tratando de prática profissional, de certo que a maioria fora conquistada com a atuação.**

11- Indique dificuldades na sua atuação profissional.

(questão aberta)

- Relação interpessoal com o público indireto (pais, professores, ...);
- Avaliação do aprendizado do aluno e “pressão” de que todos deverão ter boas notas em Educação Física;
- Compreensão dos pais de que aula de Educação Física não é só o lazer e para seus filhos jogarem o futebol.
- **Material de trabalho: recurso escasso do governo para compras de bolas, colchonetes, arcos...**

#### Atualização profissional e cursos de pós-graduação

12- Se você fez especialização, preencha abaixo:

( ) Área esportiva

( ) Área pedagógica

( ) Área biodinâmica

( ) Não relacionada à Educação Física/Esporte

Em que tipo de instituição: ( ) pública ( ) privada ( ) mista

13- Se você fez mestrado, preencha abaixo:

( ) Área esportiva

( ) Área pedagógica

( ) Área biodinâmica

( ) Não relacionada à Educação Física/Esporte

Em que tipo de instituição: ( ) pública ( ) privada ( ) mista

14- Se você fez doutorado, preencha abaixo:

( ) Área esportiva

( ) Área pedagógica

( ) Área biodinâmica

( ) Não relacionada à Educação Física/Esporte

Em que tipo de instituição: ( ) pública ( ) privada ( ) mista

15- Realizou outros cursos, eventos técnicos ou científicos, etc., após a graduação?

(X) Sim ( ) Não

16- Em caso afirmativo, qual a natureza dos eventos/cursos?

Curso de atualização (na área de Educação Física)

Curso de extensão universitária (em outras áreas)

Simpósios/Congressos/Seminários (em Educação Física)

Simpósios/Congressos/Seminários (em outra área)

Cursos de informática/idiomas

Outros \_\_\_\_\_

17- Quantas vezes por semana você lê algum jornal ou revista, no todo ou em parte?

Uma a duas

Três a quatro

Cinco a seis

Todos os dias

18- Quantos livros sobre qualquer assunto você leu nos últimos doze meses?

Um

Dois

Três

Mais de três

19- Quantos artigos científicos sobre educação/educação física você leu nos últimos doze meses?

Nenhum

Um

Dois

Três

Quatro ou mais

20- Quantos livros sobre educação/educação física você leu nos últimos doze meses?

Nenhum

Um

Dois

Três

Quatro ou mais

### Realização profissional

21- Você se encontra satisfeito atuando na área de Educação Física? Por quais motivos?

(questão aberta)

**Na área escolar, como funcionária do Estado, não!** Pois eu trabalho com 400 alunos, sou obrigada a planejar no mínimo 3 avaliações para realizar a média do bimestre, além disto, há uma discriminação em deixar o aluno com nota vermelha e ainda, há questionamento do seu trabalho pelos pais de alunos e afirmações dos professores de outras áreas que Educação Física, ao menos uma vez ao ano tem que trabalhar (realização de campeonato e ensaio de quadrilha para festa junina). **Portanto, eu pergunto: então o resto do ano todo, nós não trabalhamos? E, após todo um trabalho, você ganha 770,00? Sem perspectivas de plano de carreira e ascensão no salário.**

22- Sua principal área de atuação nesse momento corresponde à área de interesse no início da graduação?

( X ) Sim ( ) Não

- Se não, o que foi relevante para que ocorresse a mudança?

23- Se você pudesse voltar no tempo, você teria feito esse mesmo curso de graduação?

( ) Sim ( X ) Não – Por que?

Porque por mais que você tenha resultados com os seus alunos, **o salário ainda é pouco para realizar os meus sonhos. Infelizmente, o nosso trabalho não é tão valorizado em termos de ganhos salariais.** Isto, sem contar com a enorme concorrência de profissionais no mercado devido ao grande número de Universidades particulares que surgiram nos últimos anos. Já que há demanda, por quê se pagaria mais?!

24- O que você mais gostou durante a graduação em Educação Física, e o que menos gostou?

(questão aberta)

O que eu mais gostei foi de aprimorar meus conhecimentos com relação ao “corpo” e as diversas maneiras que poderemos trabalhar com o mesmo, em prol à nossa saúde. Além disto, foi ótima a experiência de universitária, no qual os professores apenas passavam o conteúdo a ser aprendido e, cada um começa a “correr atrás dos seus estudos”. Seja desde um Atlas tão disputado no ICB quanto uma hora a mais de estudos no laboratório de Anatomia.

**O que eu menos gostei foi com relação à falta de espaço, na época, com relação aos estudos de relação interpessoal dentro da Educação Física. Mesmo sendo uma área de ciências biológicas, sem a prestação do seu serviço a determinado público e, sem uma relação positiva de ambas as partes, não há trabalho.**

25- Se desejar, faça algum comentário final no espaço a seguir.

→ **Questionário 9**

Aspectos da graduação

1- O que é mais importante na graduação em Educação Física, levando em consideração sua opinião hoje?

(questão aberta)

Oferecer ao aluno uma visão aprofundada da Educação Física dentro da sociedade atual, **e conhecimentos técnicos para agir nessa sociedade de maneira eficaz, saindo do senso comum e de fórmulas antiquadas e falidas (principalmente no contexto escolar), os quais, infelizmente, ainda podem ser vistos como prática corrente de muitos profissionais da área.**

2- As habilidades exercidas por você em sua atuação profissional foram oferecidas no curso de formação? Se não, por quê?

(questão aberta)

**Em geral, sim. A única coisa que me faz falta hoje é um aprofundamento maior em como desenvolver conteúdos ligados a valores (respeito, cidadania, etc).** Foram explorados de forma muito teórica durante as disciplinas que abordaram o tema. E, já que a EEFE tem como ponto forte a biodinâmica, conteúdos relacionados a essa área foram melhor desenvolvidos em relação a integração entre teoria e prática.

3- Quais foram as disciplinas mais importantes em sua formação acadêmica e profissional? Por quê?

(questão aberta)

Disciplinas de formação geral, algumas de síntese (relacionadas à faixa etária que trabalho atualmente, 1ª e 2ª infâncias), **disciplinas da licenciatura (tanto as oferecidas pela EEFE quanto pela FEUSP).**

4- O curso de graduação em Educação Física, em sua opinião, proporciona a integração do conhecimento teórico com a vivência prática (sejam em estágios, monitorias, disciplinas, ou outros)? Discorra, apontando possíveis sugestões e mudanças.

(questão aberta)

Não gostei muito do estágio obrigatório da maneira como era na minha época (apenas um semestre), mas sei que já mudou e parece estar melhor. Em relação às disciplinas, a maioria ofereceu essa integração. **As disciplinas da área de Humanas poderiam ter sido melhor desenvolvidas, com mais sugestões práticas de como desenvolver conteúdos ligados a elas em diferentes contextos e para diferentes faixas etárias.** O que também faltou foi a disciplina de Treinamento, oferecida apenas para o curso de Esporte; apesar de termos noções de



treinamento e periodização em fisiologia, idade adulta e biomecânica, essa disciplina do curso de Esporte é a mais específica sobre o assunto e nós da Educação Física não tivemos acesso a ela.

5- Quanto você julga haver de contribuição das disciplinas de formação geral para o desempenho profissional?

Muito    Médio    Pouco    Nenhum

6- Quanto você julga haver de contribuição das disciplinas de formação específica (técnicas/síntese e pedagógicas) para o desempenho profissional?

Muito    Médio    Pouco    Nenhum

7- Indique as principais falhas acadêmicas observadas durante o curso? Escolher três alternativas, enumerá-las em uma escala de 1 a 3, sendo 1 a mais relevante.

- Faltaram conhecimentos na parte prática
- Faltaram conhecimentos na fundamentação teórica
- Faltou interesse dos professores
- Docentes mal preparados
- Faltou integração entre as disciplinas

**(2) Faltaram debates e palestras**

Falhas na relação Professor x Aluno

(3) Não sei/ nenhum

(1) Outra: falta de possibilidade de cursar a maioria das disciplinas de Esporte

### Atuação Profissional

8- Qual seu nível de segurança para exercer a profissão após o término do curso?

- Muito seguro
- Seguro
- Pouco seguro
- Nada seguro

9- Sua atuação profissional começou:

- Durante o curso
- Após o seu término

10- Na sua atuação profissional, a maioria dos conhecimentos utilizados por você, foram adquiridos na universidade durante a formação inicial ou em sua atuação como profissional da área?

(questão aberta)

**Foram adquiridos durante minha formação inicial.**

11- Indique dificuldades na sua atuação profissional.  
(questão aberta)

A maior dificuldade que encontro é desenvolver conteúdos relacionados a valores. **A comunidade da escola onde trabalho é bastante difícil, e eu sei que os alunos precisariam muito mais de aulas que enfocassem esses aspectos do que aulas que enfatizem o aspecto motor, não que este deva ser deixado de lado, mas uma boa integração dos dois seria bem vinda, e eu tenho muita dificuldade em desenvolver esses conteúdos de forma eficiente.**

Atualização profissional e cursos de pós-graduação

12- Se você fez especialização, preencha abaixo:

Área esportiva

Área pedagógica

Área biodinâmica

Não relacionada à Educação Física/Esporte

Em que tipo de instituição:  pública  privada  mista

13- Se você fez mestrado, preencha abaixo:

Área esportiva

Área pedagógica

Área biodinâmica

Não relacionada à Educação Física/Esporte

Em que tipo de instituição:  pública  privada  mista

14- Se você fez doutorado, preencha abaixo:

Área esportiva

Área pedagógica

Área biodinâmica

Não relacionada à Educação Física/Esporte

Em que tipo de instituição:  pública  privada  mista

15- Realizou outros cursos, eventos técnicos ou científicos, etc., após a graduação?

Sim  Não

16- Em caso afirmativo, qual a natureza dos eventos/cursos?

Curso de atualização (na área de Educação Física)

Curso de extensão universitária (em outras áreas)

- Simpósios/Congressos/Seminários (em Educação Física)
- Simpósios/Congressos/Seminários (em outra área)
- Cursos de informática/idiomas
- Outros: capacitação oferecida pelo governo do Estado aos docentes da rede pública (Teia do saber)

- 17- Quantas vezes por semana você lê algum jornal ou revista, no todo ou em parte?
- Uma a duas
  - Três a quatro
  - Cinco a seis
  - Todos os dias

- 18- Quantos livros sobre qualquer assunto você leu nos últimos doze meses?
- Um
  - Dois
  - Três
  - Mais de três

- 19- Quantos artigos científicos sobre educação/educação física você leu nos últimos doze meses?
- Nenhum
  - Um
  - Dois
  - Três
  - Quatro ou mais

- 20- Quantos livros sobre educação/educação física você leu nos últimos doze meses?
- Nenhum
  - Um
  - Dois
  - Três
  - Quatro ou mais

### Realização profissional

- 21- Você se encontra satisfeito atuando na área de Educação Física? Por quais motivos?  
(questão aberta)

**Sim.** É uma área que sempre me identifiquei e sou feliz por ter a chance de ensinar outras pessoas sobre a educação física e sua importância. **O que desanima um pouco é que a escola onde atuo não dá muita importância para a disciplina, então praticamente não vejo reconhecimento pelo meu trabalho por parte da direção, mas nunca me passou pela cabeça desistir dessa área por causa disso.**

22- Sua principal área de atuação nesse momento corresponde à área de interesse no início da graduação?

( ) Sim (X) Não

Se não, o que foi relevante para que ocorresse a mudança?

Na verdade, sempre me interessei pela área da Educação, tenho diploma de magistério, mas não pensava em atuar nessa área quando entrei na faculdade. **Entre nessa área de atuação porque abriram muitos concursos públicos no meu último ano de licenciatura, passei em alguns deles e escolhi trabalhar pelo Estado.**

23- Se você pudesse voltar no tempo, você teria feito esse mesmo curso de graduação?

(X) Sim ( ) Não – Por que?

24- O que você mais gostou durante a graduação em Educação Física, e o que menos gostou?

(questão aberta)

Gostei da estrutura da universidade como um todo, por exemplo, **tive acesso a acervos bibliográficos que dificilmente teria em outras instituições de ensino superior; o nível dos professores também me agradou muito, isso faz diferença na formação acadêmica, apesar de não ser a única variável para um bom aprendizado.**

**Não gostei do fato das disciplinas da área de Humanas oferecidas pela EEFE serem deixadas em segundo plano.** Senti, de certa forma, que **eram tratadas como menos importantes dentro da escola.**

25- Se desejar, faça algum comentário final no espaço a seguir.

→ **Questionário 10**

Aspectos da graduação

1- O que é mais importante na graduação em Educação Física, levando em consideração sua opinião hoje?

(questão aberta)

O mais importante é saber o que é a Ed. Física, tudo que a envolve, todas as suas faces. **E entender que a formação não acaba na formatura, mas apenas começa. É importante aproveitar cada momento, “sugar” aqueles professores que valem a pena e tentar usufruir ao máximo tudo o que a universidade oferece (como conhecer outras faculdades, fazer disciplinas de outros cursos, os museus, o clube entre outros).**

2- As habilidades exercidas por você em sua atuação profissional foram oferecidas no curso de formação? Se não, por quê?

(questão aberta)

Acredito que **apenas uma parte das habilidades que tenho hoje foram oferecidas na graduação.** É claro que **aprendemos muitas coisas importantes em outros cursos (de extensão, por exemplo) e com a própria experiência de trabalho.**

3- Quais foram as disciplinas mais importantes em sua formação acadêmica e profissional? Por quê?

(questão aberta)

**As disciplinas de síntese, principalmente 1ª e 2ª infância e Idosos.** Além das disciplinas de biomecânica e fisiologia.

4- O curso de graduação em Educação Física, em sua opinião, proporciona a integração do conhecimento teórico com a vivência prática (sejam em estágios, monitorias, disciplinas, ou outros)? Discorra, apontando possíveis sugestões e mudanças.

(questão aberta)

Houve boas tentativas de aproximação e integração, mas ainda não está perfeito, como ocorre no 2º semestre das disciplinas de síntese. **Como sugestão para mudanças, diria que os docentes precisam conversar mais entre si para que as disciplinas fossem mais interligadas, por exemplo, os professores de fisiologia conversando com os professores de primeira infância, para encontrar o que e como uma área está relacionada na outra.**

5- Quanto você julga haver de contribuição das disciplinas de formação geral para o desempenho profissional?

( ) Muito ( X ) Médio ( ) Pouco ( ) Nenhum

6- Quanto você julga haver de contribuição das disciplinas de formação específica (técnicas/síntese e pedagógicas) para o desempenho profissional?

( X ) Muito ( ) Médio ( ) Pouco ( ) Nenhum

7- Indique as principais falhas acadêmicas observadas durante o curso? Escolher três alternativas, enumerá-las em uma escala de 1 a 3, sendo 1 a mais relevante.

**(1) Faltaram conhecimentos na parte prática**

( ) Faltaram conhecimentos na fundamentação teórica

( ) Faltou interesse dos professores

( ) Docentes mal preparados

**(2) Faltou integração entre as disciplinas**

**(3) Faltaram debates e palestras**

( ) Falhas na relação Professor x Aluno

( ) Não sei/ nenhum

( ) Outras \_\_\_\_\_

### Atuação Profissional

8- Qual seu nível de segurança para exercer a profissão após o término do curso?

( ) Muito seguro

(X) Seguro

( ) Pouco seguro

( ) Nada seguro

9- Sua atuação profissional começou:

( ) Durante o curso

(X) Após o seu término

10- Na sua atuação profissional, a maioria dos conhecimentos utilizados por você, foram adquiridos na universidade durante a formação inicial ou em sua atuação como profissional da área?

(questão aberta)

Por enquanto, tento considerar o máximo possível o que aprendi na universidade, mesmo porque ainda tenho pouca experiência na área na qual estou atuando, **mas é claro que o que aprendi não é suficiente.**

11- Indique dificuldades na sua atuação profissional.

(questão aberta)

**Dificuldade em montar planejamento. Baixo salário. Dificuldade em lidar com a indisciplina de alunos. É difícil ver como a classe dos professores é desunida.** Tive dificuldades em atuar em locais nos quais não fiz estágio e que tive pouco contato durante a graduação.

Atualização profissional e cursos de pós-graduação

12- Se você fez especialização, preencha abaixo:

Área esportiva

Área pedagógica

Área biodinâmica

Não relacionada à Educação Física/Esporte

Em que tipo de instituição:  pública  privada  mista

13- Se você fez mestrado, preencha abaixo:

Área esportiva

Área pedagógica

Área biodinâmica

Não relacionada à Educação Física/Esporte

Em que tipo de instituição:  pública  privada  mista

14- Se você fez doutorado, preencha abaixo:

Área esportiva

Área pedagógica

Área biodinâmica

Não relacionada à Educação Física/Esporte

Em que tipo de instituição:  pública  privada  mista

15- Realizou outros cursos, eventos técnicos ou científicos, etc., após a graduação?

Sim  Não

16- Em caso afirmativo, qual a natureza dos eventos/cursos?

Curso de atualização (na área de Educação Física)

Curso de extensão universitária (em outras áreas)

Simpósios/Congressos/Seminários (em Educação Física)

Simpósios/Congressos/Seminários (em outra área)

Cursos de informática/idiomas

Outros \_\_\_\_\_

17- Quantas vezes por semana você lê algum jornal ou revista, no todo ou em parte?

Uma a duas

- Três a quatro
- Cinco a seis
- Todos os dias

18- Quantos livros sobre qualquer assunto você leu nos últimos doze meses?

- Um
- Dois
- Três
- Mais de três

19- Quantos artigos científicos sobre educação/educação física você leu nos últimos doze meses?

- Nenhum
- Um
- Dois
- Três
- Quatro ou mais

20- Quantos livros sobre educação/educação física você leu nos últimos doze meses?

- Nenhum
- Um
- Dois
- Três
- Quatro ou mais

### Realização profissional

21- Você se encontra satisfeito atuando na área de Educação Física? Por quais motivos?

(questão aberta)

**Sim. É a profissão que sempre sonhei e continuo adorando.**

22- Sua principal área de atuação nesse momento corresponde à área de interesse no início da graduação?

Sim    Não

- Se não, o que foi relevante para que ocorresse a mudança?

23- Se você pudesse voltar no tempo, você teria feito esse mesmo curso de graduação?



( X ) Sim ( ) Não – Por que?

24- O que você mais gostou durante a graduação em Educação Física, e o que menos gostou?

(questão aberta)

**Pensava que a Ed. Física era pequena, e quando fui apresentada ao que realmente significa, fiquei ainda mais maravilhada.** Gostei muito também dos estágios que fiz na USP, com profissionais muito bons e que enriqueceram demais a minha formação.

25- Se desejar, faça algum comentário final no espaço a seguir

→ **Questionário 11**

### Aspectos da graduação

1- O que é mais importante na graduação em Educação Física, levando em consideração sua opinião hoje?

(questão aberta)

**Conhecimento teórico** – se possível aplicado a prática.

2- As habilidades exercidas por você em sua atuação profissional foram oferecidas no curso de formação? Se não, por quê?

(questão aberta)

**Sim.** No entanto, como foram **poucas vivências práticas**, muitos “erros” não puderam ser observados e corrigidos.

3- Quais foram as disciplinas mais importantes em sua formação acadêmica e profissional? Por quê?

(questão aberta)

Anatomia, fisiologia (básica e do exercício), biomecânica, nutrição, todas as específicas (da primeira infância a terceira idade), **estágio supervisionado, metodologia.**

4- O curso de graduação em Educação Física, em sua opinião, proporciona a integração do conhecimento teórico com a vivência prática (sejam em estágios, monitorias, disciplinas, ou outros)? Discorra, apontando possíveis sugestões e mudanças.

(questão aberta)

Não. O curso (assim como cursos em outras áreas) nos apresenta uma visão geral da profissão. **Falta-nos mais vivências práticas para podermos aplicar ainda mais os conhecimentos teóricos.**

5- Quanto você julga haver de contribuição das disciplinas de formação geral para o desempenho profissional?

Muito    Médio    Pouco    Nenhum

6- Quanto você julga haver de contribuição das disciplinas de formação específica (técnicas/síntese e pedagógicas) para o desempenho profissional?

Muito    Médio    Pouco    Nenhum

7- Indique as principais falhas acadêmicas observadas durante o curso? Escolher três alternativas, enumerá-las em uma escala de 1 a 3, sendo 1 a mais relevante.

**(2) Faltaram conhecimentos na parte prática**

**(1) Faltaram conhecimentos na fundamentação teórica**

Faltou interesse dos professores

Docentes mal preparados

**(3) Faltou integração entre as disciplinas**

Faltaram debates e palestras

Falhas na relação Professor x Aluno

Não sei/ nenhum

Outras \_\_\_\_\_

### Atuação Profissional

8- Qual seu nível de segurança para exercer a profissão após o término do curso?

Muito seguro

Seguro

Pouco seguro

Nada seguro

9- Sua atuação profissional começou:

Durante o curso

Após o seu término

10- Na sua atuação profissional, a maioria dos conhecimentos utilizados por você, foram adquiridos na universidade durante a formação inicial ou em sua atuação como profissional da área?

(questão aberta)

**Durante a formação inicial, no entanto, foi preciso (bater muito a cabeça)** pesquisar muito, fazer outros cursos, para melhorar os conhecimentos. A falta de experiência também dificultou um pouco a atuação.

11- Indique dificuldades na sua atuação profissional.

(questão aberta)

- **falta de experiência no início (e ate hoje)**

- **falta de incentivo (como cursos, recursos, infra-estrutura) por parte de coordenadores ou cargos acima do meu, dos quais dependo.**

- violência (doméstica e na comunidade) por parte dos alunos. Domestica, pois o aluno apanha em casa e fica afastado da aula, ou pois algo aconteceu na comunidade e ele não pode chegar ao local da aula.

#### Atualização profissional e cursos de pós-graduação

12- Se você fez especialização, preencha abaixo:

( ) Área esportiva

(X) Área pedagógica

( ) Área biodinâmica

( ) Não relacionada à Educação Física/Esporte

Em que tipo de instituição: ( X ) pública ( ) privada ( ) mista

13- Se você fez mestrado, preencha abaixo:

( ) Área esportiva

( ) Área pedagógica

( ) Área biodinâmica

( ) Não relacionada à Educação Física/Esporte

Em que tipo de instituição: ( ) pública ( ) privada ( ) mista

14- Se você fez doutorado, preencha abaixo:

( ) Área esportiva

( ) Área pedagógica

( ) Área biodinâmica

( ) Não relacionada à Educação Física/Esporte

Em que tipo de instituição: ( ) pública ( ) privada ( ) mista

15- Realizou outros cursos, eventos técnicos ou científicos, etc., após a graduação?  
( X ) Sim ( ) Não

16- Em caso afirmativo, qual a natureza dos eventos/cursos?

- (X) Curso de atualização (na área de Educação Física)
- (X) Curso de extensão universitária (em outras áreas)
- (X) Simpósios/Congressos/Seminários (em Educação Física)
- (X) Simpósios/Congressos/Seminários (em outra área)
- ( ) Cursos de informática/idiomas
- ( ) Outros \_\_\_\_\_

17- Quantas vezes por semana você lê algum jornal ou revista, no todo ou em parte?

- ( ) Uma a duas
- ( ) Três a quatro
- ( ) Cinco a seis
- (X) Todos os dias

18- Quantos livros sobre qualquer assunto você leu nos últimos doze meses?

- ( ) Um
- ( ) Dois
- ( ) Três
- (X) Mais de três

19- Quantos artigos científicos sobre educação/educação física você leu nos últimos doze meses?

- ( ) Nenhum
- ( ) Um
- ( ) Dois
- ( ) Três
- (X) Quatro ou mais

20- Quantos livros sobre educação/educação física você leu nos últimos doze meses?

- ( ) Nenhum
- ( ) Um
- (X) Dois
- ( ) Três
- ( ) Quatro ou mais

### Realização profissional

21- Você se encontra satisfeito atuando na área de Educação Física? Por quais motivos?

(questão aberta)

**Não, pois infelizmente a Educação Física é vista como uma sub-área da Educação e da saúde, por outros profissionais e por governantes.**

22- Sua principal área de atuação nesse momento corresponde à área de interesse no início da graduação?

( X ) Sim ( ) Não

- Se não, o que foi relevante para que ocorresse a mudança?

23- Se você pudesse voltar no tempo, você teria feito esse mesmo curso de graduação?

( X ) Sim ( ) Não – Por que?

24- O que você mais gostou durante a graduação em Educação Física, e o que menos gostou?

(questão aberta)

**Mais gostei – disciplina específicas (principalmente primeira infância e terceira idade, aulas muito bem estruturadas, com professores muito competentes)**

Menos gostei – disciplina de medidas e avaliações (não aprendi nada! Aulas desestruturadas, mal explicadas, cada dia um professor, portanto sem uma linha de pensamento)

25- Se desejar, faça algum comentário final no espaço a seguir.

→ **Questionário 12**

### Aspectos da graduação

1- O que é mais importante na graduação em Educação Física, levando em consideração sua opinião hoje?

(questão aberta)

Um das coisas mais importantes na graduação, além da estrutura curricular, **é a formação de um profissional com uma ampla visão da área e de mundo, capaz de se adaptar a qualquer situação com desenvoltura.**

2- As habilidades exercidas por você em sua atuação profissional foram oferecidas no curso de formação? Se não, por quê?  
(questão aberta)

**Sim, a maneira como fomos incentivados a sermos críticos e reflexivos nas nossas atuações nos acompanham por toda a nossa vida profissional e, uma coisa importante, nunca ficamos estagnados e sempre visando o aperfeiçoamento profissional.**

3- Quais foram as disciplinas mais importantes em sua formação acadêmica e profissional? Por quê?  
(questão aberta)

**Apesar de ser um curso com uma forte tendência biológica (Bacharelado), as disciplinas da área de humanas, a meu ver, são importantíssimas para a minha vida profissional.**

4- O curso de graduação em Educação Física, em sua opinião, proporciona a integração do conhecimento teórico com a vivência prática (sejam em estágios, monitorias, disciplinas, ou outros)? Discorra, apontando possíveis sugestões e mudanças.  
(questão aberta)

**Na minha opinião, o curso proporciona uma boa relação entre teoria e prática e o que ajuda muito é participar das monitorias, pois são nelas que podemos ficar realmente em contato com a prática que encontraremos no mercado profissional.**

Acredito que para melhorar essa integração entre teoria e prática, os professores poderiam fazer com que **os alunos colocassem em prática os programas que são desenvolvidos dentro das disciplinas junto ao público a que se destinam tais projetos e não ficassem somente na discussão em sala** (é apenas uma sugestão, pois algumas disciplinas já fazem isso, o que se tem mostrado muito oportuno e gratificante).

5- Quanto você julga haver de contribuição das disciplinas de formação geral para o desempenho profissional?

( X ) Muito   ( ) Médio   ( ) Pouco   ( ) Nenhum

6- Quanto você julga haver de contribuição das disciplinas de formação específica (técnicas/síntese e pedagógicas) para o desempenho profissional?

( X ) Muito ( ) Médio ( ) Pouco ( ) Nenhum

7- Indique as principais falhas acadêmicas observadas durante o curso? Escolher três alternativas, enumerá-las em uma escala de 1 a 3, sendo 1 a mais relevante.

- ( ) Faltaram conhecimentos na parte prática  
 ( ) Faltaram conhecimentos na fundamentação teórica  
 ( ) Faltou interesse dos professores  
 ( ) Docentes mal preparados  
 (3) Faltou integração entre as disciplinas  
 ( ) Faltaram debates e palestras  
 (3) Falhas na relação Professor x Aluno  
 ( ) Não sei/ nenhum  
 ( ) Outras \_\_\_\_\_

### Atuação Profissional

8- Qual seu nível de segurança para exercer a profissão após o término do curso?

- (X) Muito seguro  
 ( ) Seguro  
  
 ( ) Pouco seguro  
 ( ) Nada seguro

9- Sua atuação profissional começou:

- (X) Durante o curso  
 ( ) Após o seu término

10- Na sua atuação profissional, a maioria dos conhecimentos utilizados por você, foram adquiridos na universidade durante a formação inicial ou em sua atuação como profissional da área?

(questão aberta)

É uma integração, pois sem meus conhecimentos adquiridos durante minha formação inicial ficaria muito difícil aprofundá-los durante minha prática profissional. **Creio que uma boa formação inicial dá possibilidade ao profissional melhorar e aprofundar seus conhecimentos quando entra no mundo do trabalho.**

11- Indique dificuldades na sua atuação profissional.

(questão aberta)

Trabalhar com profissionais que não se esforçam para melhorar sua prática profissional e consideram sua formação inicial suficiente para exercer sua vida profissional.

Atualização profissional e cursos de pós-graduação

12- Se você fez especialização, preencha abaixo:

Área esportiva

Área pedagógica

Área biodinâmica

Não relacionada à Educação Física/Esporte

Em que tipo de instituição:  pública  privada  mista

13- Se você fez mestrado, preencha abaixo:

Área esportiva

Área pedagógica

Área biodinâmica

Não relacionada à Educação Física/Esporte

Em que tipo de instituição:  pública  privada  mista

14- Se você fez doutorado, preencha abaixo:

Área esportiva

Área pedagógica

Área biodinâmica

Não relacionada à Educação Física/Esporte

Em que tipo de instituição:  pública  privada  mista

15- Realizou outros cursos, eventos técnicos ou científicos, etc., após a graduação?

Sim  Não

16- Em caso afirmativo, qual a natureza dos eventos/cursos?

Curso de atualização (na área de Educação Física)

Curso de extensão universitária (em outras áreas)

Simpósios/Congressos/Seminários (em Educação Física)

Simpósios/Congressos/Seminários (em outra área)

Cursos de informática/idiomas

Outros \_\_\_\_\_

17- Quantas vezes por semana você lê algum jornal ou revista, no todo ou em parte?

Uma a duas

Três a quatro



- Cinco a seis  
 Todos os dias

18- Quantos livros sobre qualquer assunto você leu nos últimos doze meses?

- Um  
 Dois  
 Três  
 Mais de três

19- Quantos artigos científicos sobre educação/educação física você leu nos últimos doze meses?

- Nenhum  
 Um  
 Dois  
 Três  
 Quatro ou mais

20- Quantos livros sobre educação/educação física você leu nos últimos doze meses?

- Nenhum  
 Um  
 Dois  
 Três  
 Quatro ou mais

### Realização profissional

21- Você se encontra satisfeito atuando na área de Educação Física? Por quais motivos?

(questão aberta)

Sim, pois hoje consegui reconhecimento e respeito profissional na cidade onde trabalho e com isso meu trabalho é valorizado. **Vejo que a área possibilita transcorrer por outras áreas profissionais, e isso é muito interessante.**

22- Sua principal área de atuação nesse momento corresponde à área de interesse no início da graduação?

Sim  Não

- Se não, o que foi relevante para que ocorresse a mudança?

**Hoje estou quase que inteiramente ligado à área de educação e todos os meus projetos estão voltados para esta área. O que contribuiu para essa mudança foi ter feito o curso de licenciatura em Educação Física após o bacharelado, pois**

**na licenciatura, além de ter me identificado com as disciplinas, tive exemplos de professores.**

23- Se você pudesse voltar no tempo, você teria feito esse mesmo curso de graduação?

( X ) Sim ( ) Não – Por que?

Porque foi esse curso, juntamente com a Universidade, que me mostraram muitas coisas da vida e hoje me sinto seguro e maduro para fazer até uma outra graduação.

24- O que você mais gostou durante a graduação em Educação Física, e o que menos gostou?

(questão aberta)

Mais gostei: **A formação completa e diferenciada que a Universidade nos deu**, e isso se nota quando entramos no mercado de trabalho e nos deparamos com profissionais formados por outras instituições e percebemos o quanto a nossa formação inicial foi boa.

Menos gostei: alguns professores acabam, algumas vezes, não dando atenção à graduação e valorizando mais a pós-graduação, deixando seus assistentes (ainda não preparados) encarregados de ministrarem aulas na graduação.

25- Se desejar, faça algum comentário final no espaço a seguir.

Gostaria de deixar registrada a minha gratidão para com todos os professores da EEFUEUSP pela contribuição, cada um com as suas características, para a minha formação. Se hoje estou satisfeito e feliz com minha profissão é porque tive grandes exemplos de mestres. Obrigado!

### → Questionário 13

#### Aspectos da graduação

1- O que é mais importante na graduação em Educação Física, levando em consideração sua opinião hoje?

(questão aberta)

**Acho que o conhecimento adquirido em algumas disciplinas básicas** como anatomia, fisiologia, biomecânica e sua aplicação durante a realização de um movimento.

2- As habilidades exercidas por você em sua atuação profissional foram oferecidas no curso de formação? Se não, por quê?

(questão aberta)

**Na verdade, de forma pronta, a maioria não.** Eu tive utilizar os conhecimentos básicos da graduação e **fazer essa ponte para a prática.** O que mais me ajudou foi fazer as monitorias oferecidas pela EEFE.

3- Quais foram as disciplinas mais importantes em sua formação acadêmica e profissional? Por quê?

(questão aberta)

Fisiologia do exercício, anatomia, biomecânica e EF na terceira idade. Por quê os conhecimentos adquirido com essas disciplinas são os que eu uso até hoje para dar minhas aulas.

4- O curso de graduação em Educação Física, em sua opinião, proporciona a integração do conhecimento teórico com a vivência prática (sejam em estágios, monitorias, disciplinas, ou outros)? Discorra, apontando possíveis sugestões e mudanças.

(questão aberta)

**Penso que não de forma direta, pois durante a maior parte das disciplinas teóricas, quase nada é relacionado com a nossa prática profissional. Parece que nós é que ficamos responsáveis por fazer as pontes entre teoria e prática.** O que me ajudou a entender como as coisas funcionavam na prática foram as monitorias, pois nos lugares em que fui fazer estágio fora da usp, não achei nenhum professor que realmente desse aula e que servisse de exemplo. **E pra quem não teve muita vivência prática antes de entrar na faculdade, fica complicado conseguir dar uma boa aula, tendo apenas os conhecimentos teóricos como bagagem, ou seja, sem antes ter visto ou acompanhado alguém dando aula.**

5- Quanto você julga haver de contribuição das disciplinas de formação geral para o desempenho profissional?

( ) Muito (X) Médio ( ) Pouco ( ) Nenhum

6- Quanto você julga haver de contribuição das disciplinas de formação específica (técnicas/síntese e pedagógicas) para o desempenho profissional?

(X) Muito ( ) Médio ( ) Pouco ( ) Nenhum

7- Indique as principais falhas acadêmicas observadas durante o curso? Escolher três alternativas, enumerá-las em uma escala de 1 a 3, sendo 1 a mais relevante.

**(1) Faltaram conhecimentos na parte prática**

( ) Faltaram conhecimentos na fundamentação teórica

( ) Faltou interesse dos professores

(3) Docentes mal preparados

**(2) Faltou integração entre as disciplinas**

( ) Faltaram debates e palestras

- ( ) Falhas na relação Professor x Aluno  
 ( ) Não sei/ nenhum  
 ( ) Outras\_\_\_\_\_

### Atuação Profissional

8- Qual seu nível de segurança para exercer a profissão após o término do curso?

- ( ) Muito seguro  
 (X) Seguro  
 ( ) Pouco seguro  
 ( ) Nada seguro

9- Sua atuação profissional começou:

- (X) Durante o curso  
 ( ) Após o seu término

10- Na sua atuação profissional, a maioria dos conhecimentos utilizados por você, foram adquiridos na universidade durante a formação inicial ou em sua atuação como profissional da área?

(questão aberta)

Acho que em minha atuação profissional. Aliás parece que quando começamos a trabalhar é que começa a “cair a ficha” e **entendemos porque era importante as aulas mais teóricas.**

11- Indique dificuldades na sua atuação profissional.

(questão aberta)

Nas áreas em que fiz as monitorias, como natação e EF para adultos me senti segura para dar aulas, **mas já aconteceu de eu ter que ficar na sala de musculação de uma academia e não saber como montar um programa de treino para os alunos, simplesmente, não tive quase nada sobre musculação, teoria do treinamento, montagem de um programa, sei lá....**Nunca havia feito musculação, e nas monitorias usávamos apenas pesinhos. **Depois fiz uns estágios pra ver se aprendia o básico, mas até hoje tem muita coisa que não sei.**

### Atualização profissional e cursos de pós-graduação

12- Se você fez especialização, preencha abaixo:

- ( ) Área esportiva  
 ( ) Área pedagógica

Área biodinâmica  
 Não relacionada à Educação Física/Esporte  
Em que tipo de instituição:  pública  privada  mista

13- Se você fez mestrado, preencha abaixo:  
 Área esportiva  
 Área pedagógica  
 Área biodinâmica  
 Não relacionada à Educação Física/Esporte  
Em que tipo de instituição:  pública  privada  mista

14- Se você fez doutorado, preencha abaixo:  
 Área esportiva  
 Área pedagógica  
 Área biodinâmica  
 Não relacionada à Educação Física/Esporte  
Em que tipo de instituição:  pública  privada  mista

15- Realizou outros cursos, eventos técnicos ou científicos, etc., após a graduação?  
 Sim  Não

16- Em caso afirmativo, qual a natureza dos eventos/cursos?  
 Curso de atualização (na área de Educação Física)  
 Curso de extensão universitária (em outras áreas)  
 Simpósios/Congressos/Seminários (em Educação Física)  
 Simpósios/Congressos/Seminários (em outra área)  
 Cursos de informática/idiomas  
 Outros \_\_\_\_\_

17- Quantas vezes por semana você lê algum jornal ou revista, no todo ou em parte?  
 Uma a duas  
 Três a quatro  
 Cinco a seis  
 Todos os dias

18- Quantos livros sobre qualquer assunto você leu nos últimos doze meses?  
 Um  
 Dois  
 Três  
 Mais de três

19- Quantos artigos científicos sobre educação/educação física você leu nos últimos doze meses?

- Nenhum  
 Um  
 Dois  
 Três  
 Quatro ou mais

20- Quantos livros sobre educação/educação física você leu nos últimos doze meses?

- Nenhum  
 Um  
 Dois  
 Três  
 Quatro ou mais

#### Realização profissional

21- Você se encontra satisfeito atuando na área de Educação Física? Por quais motivos?

(questão aberta)

**Sim, pela atuação em si**, pois gosto de ver o bem que podemos proporcionar às pessoas. **Mas não porque está difícil sobreviver com o pouco salário que nos pagam.**

22- Sua principal área de atuação nesse momento corresponde à área de interesse no início da graduação?

Sim    Não

- Se não, o que foi relevante para que ocorresse a mudança?

23- Se você pudesse voltar no tempo, você teria feito esse mesmo curso de graduação?

Sim    Não – Por que?

**Porque apesar da falta de coisas práticas, sinto que tive uma boa base teórica.** E não sei como são os outros cursos para poder comparar. **Talvez fosse bom ter um pouco mais de prática como as particulares têm, mas daí elas também têm déficit na parte teórica.**

24- O que você mais gostou durante a graduação em Educação Física, e o que menos gostou?  
(questão aberta)

**Gostei da aula de EF pra terceira idade, pois conseguiu unir a teoria com a prática.** E não gostei das aulas de dimensões filosóficas, históricas, etc da EF, pois achei que foram muito mal dadas pelos professores, e acabaram sendo uma perda de tempo para mim.

25- Se desejar, faça algum comentário final no espaço a seguir.

#### → Questionário 14

##### Aspectos da graduação

1- O que é mais importante na graduação em Educação Física, levando em consideração sua opinião hoje?  
(questão aberta)

**Referenciais teóricos para formar a base de pensamento do profissional.** Contato com a realidade que encararemos ao final do curso.

2- As habilidades exercidas por você em sua atuação profissional foram oferecidas no curso de formação? Se não, por quê?  
(questão aberta)

**Sim,** acho que o curso e minha inserção logo no primeiro ano de faculdade em meu ambiente de atuação favoreceram muito para que eu desenvolvesse essas habilidades.

3- Quais foram as disciplinas mais importantes em sua formação acadêmica e profissional? Por quê?  
(questão aberta)

**Acredito que todas elas tenham tido sua importância.** Com o dia a dia do meu trabalho, sempre resgato alguma coisa que aprendi na graduação.

4- O curso de graduação em Educação Física, em sua opinião, proporciona a integração do conhecimento teórico com a vivência prática (sejam em estágios, monitorias, disciplinas, ou outros)? Discorra, apontando possíveis sugestões e mudanças.  
(questão aberta)

**Acredito que poderia ser melhor organizada e supervisionada por alguns profissionais (alguns fazem isso com muita competência, outros, deixam a desejar). Mostrar os diversos referenciais teóricos também é essencial para a**

**formação de um profissional crítico.** Alguns professores defendem apenas o enfoque no qual acreditam e não nos mostram os outros.

5- Quanto você julga haver de contribuição das disciplinas de formação geral para o desempenho profissional?

Muito    Médio    Pouco    Nenhum

6- Quanto você julga haver de contribuição das disciplinas de formação específica (técnicas/síntese e pedagógicas) para o desempenho profissional?

Muito    Médio    Pouco    Nenhum

7- Indique as principais falhas acadêmicas observadas durante o curso? Escolher três alternativas, enumerá-las em uma escala de 1 a 3, sendo 1 a mais relevante.

**(3) Faltaram conhecimentos na parte prática**

**(2) Faltaram conhecimentos na fundamentação teórica**

Faltou interesse dos professores

Docentes mal preparados

**(1) Faltou integração entre as disciplinas**

Faltaram debates e palestras

Falhas na relação Professor x Aluno

Não sei/ nenhum

Outras \_\_\_\_\_

### Atuação Profissional

8- Qual seu nível de segurança para exercer a profissão após o término do curso?

Muito seguro

Seguro

Pouco seguro

Nada seguro

9- Sua atuação profissional começou:

Durante o curso

Após o seu término

10- Na sua atuação profissional, a maioria dos conhecimentos utilizados por você, foram adquiridos na universidade durante a formação inicial ou em sua atuação como profissional da área?

(questão aberta)



Houve uma somatória dos dois. Não acredito que apenas um ou outro tenha influenciado mais ou menos na minha formação. **Foram complementares.**

11- Indique dificuldades na sua atuação profissional.  
(questão aberta)

Lidar com os problemas pessoais trazidos por cada criança para o dia a dia da escola, **falta de apoio em relação à educação como um todo e potencializado na educação física, falta de incentivo pra cursos e atualização profissional, desgaste físico/mental por uma carga de trabalho excessiva em busca de uma melhor condição financeira.**

Atualização profissional e cursos de pós-graduação

12- Se você fez especialização, preencha abaixo:

Área esportiva

Área pedagógica

Área biodinâmica

Não relacionada à Educação Física/Esporte

Em que tipo de instituição:  pública  privada  mista

13- Se você fez mestrado, preencha abaixo:

Área esportiva

Área pedagógica

Área biodinâmica

Não relacionada à Educação Física/Esporte

Em que tipo de instituição:  pública  privada  mista

14- Se você fez doutorado, preencha abaixo:

Área esportiva

Área pedagógica

Área biodinâmica

Não relacionada à Educação Física/Esporte

Em que tipo de instituição:  pública  privada  mista

15- Realizou outros cursos, eventos técnicos ou científicos, etc., após a graduação?

Sim  Não

16- Em caso afirmativo, qual a natureza dos eventos/cursos?

Curso de atualização (na área de Educação Física)

Curso de extensão universitária (em outras áreas)

Simpósios/Congressos/Seminários (em Educação Física)

- Simpósios/Congressos/Seminários (em outra área)  
 Cursos de informática/idiomas  
 Outros \_\_\_\_\_

17- Quantas vezes por semana você lê algum jornal ou revista, no todo ou em parte?

- Uma a duas  
 Três a quatro  
 Cinco a seis  
 Todos os dias

18- Quantos livros sobre qualquer assunto você leu nos últimos doze meses?

- Um  
 Dois  
 Três  
 Mais de três

19- Quantos artigos científicos sobre educação/educação física você leu nos últimos doze meses?

- Nenhum  
 Um  
 Dois  
 Três  
 Quatro ou mais

20- Quantos livros sobre educação/educação física você leu nos últimos doze meses?

- Nenhum  
 Um  
 Dois  
 Três  
 Quatro ou mais

### Realização profissional

21- Você se encontra satisfeito atuando na área de Educação Física? Por quais motivos?

(questão aberta)

Mais ou menos. **Atuar na rede pública não é tarefa fácil. A falta de incentivo, de interesse por parte dos alunos, de apoio por parte dos professores de sala, a dúvida quanto à capacidade da ed. física de ajudar na construção dessas crianças muitas vezes traz desânimo para continuar.**

**Conviver diariamente com problemas de ordem social trazidos pelos alunos também dificulta o não envolvimento com eles e, muitas vezes, interfere na sua vida pessoal.**

22- Sua principal área de atuação nesse momento corresponde à área de interesse no início da graduação?

( X ) Sim ( ) Não

- Se não, o que foi relevante para que ocorresse a mudança?

23- Se você pudesse voltar no tempo, você teria feito esse mesmo curso de graduação?

( X ) Sim ( ) Não – Por que?

24- O que você mais gostou durante a graduação em Educação Física, e o que menos gostou?

(questão aberta)

Aprendi a ver a vasta área de atuação que a educação física proporciona e como ela pode interferir na vida das pessoas de forma prazerosa. Perceber que esses benefícios podem começar desde a infância e perdurar até a velhice. **Não gostei do pouco enfoque que é dado à licenciatura.**

25- Se desejar, faça algum comentário final no espaço a seguir.

### → Questionário 15

#### Aspectos da graduação

1- O que é mais importante na graduação em Educação Física, levando em consideração sua opinião hoje?

(questão aberta)

**Conhecimentos teóricos e práticos sobre a área, visão crítica e autonomia para a busca do conhecimento.**

2- As habilidades exercidas por você em sua atuação profissional foram oferecidas no curso de formação? Se não, por quê?

(questão aberta)

**Não na totalidade porque há muitos conhecimentos a respeito de elementos da cultura da educação física que não conhecia (esportes, dança, circo, etc...) que podem fazer parte do conteúdo de minhas aulas de EF. Tanto conhecimentos práticos como teóricos, desde execução das habilidades até o contexto histórico, antropológico, etc...**

3- Quais foram as disciplinas mais importantes em sua formação acadêmica e profissional? Por quê?

(questão aberta)

**Introdução à EF** pois interferiu na trajetória do que acredito que seja a Educação Física

4- O curso de graduação em Educação Física, em sua opinião, proporciona a integração do conhecimento teórico com a vivência prática (sejam em estágios, monitorias, disciplinas, ou outros)? Discorra, apontando possíveis sugestões e mudanças.

(questão aberta)

Na época em que cursei havia muitos professores inexperientes (menos de 5 anos de docência, como definem alguns autores) e tinham dificuldades de fazer tais relações

5- Quanto você julga haver de contribuição das disciplinas de formação geral para o desempenho profissional?

Muito    Médio    Pouco    Nenhum

6- Quanto você julga haver de contribuição das disciplinas de formação específica (técnicas/síntese e pedagógicas) para o desempenho profissional?

Muito    Médio    Pouco    Nenhum

7- Indique as principais falhas acadêmicas observadas durante o curso? Escolher três alternativas, enumerá-las em uma escala de 1 a 3, sendo 1 a mais relevante.

**(3) Faltaram conhecimentos na parte prática**

Faltaram conhecimentos na fundamentação teórica

Faltou interesse dos professores

(1) Docentes mal preparados

**(2) Faltou integração entre as disciplinas**

Faltaram debates e palestras

Falhas na relação Professor x Aluno

Não sei/ nenhum

Outras \_\_\_\_\_

### Atuação Profissional

8- Qual seu nível de segurança para exercer a profissão após o término do curso?

Muito seguro

Seguro

- Pouco seguro
- Nada seguro

9- Sua atuação profissional começou:

- Durante o curso
- Após o seu término

10- Na sua atuação profissional, a maioria dos conhecimentos utilizados por você, foram adquiridos na universidade durante a formação inicial ou em sua atuação como profissional da área?

- (questão aberta)
- Não respondeu.

11- Indique dificuldades na sua atuação profissional.

- (questão aberta)
- Não respondeu.

#### Atualização profissional e cursos de pós-graduação

12- Se você fez especialização, preencha abaixo:

- Área esportiva
  - Área pedagógica
  - Área biodinâmica
  - Não relacionada à Educação Física/Esporte
- Em que tipo de instituição:  pública  privada  mista

13- Se você fez mestrado, preencha abaixo:

- Área esportiva
  - Área pedagógica
  - Área biodinâmica
  - Não relacionada à Educação Física/Esporte
- Em que tipo de instituição:  pública  privada  mista

14- Se você fez doutorado, preencha abaixo:

- Área esportiva
- Área pedagógica
- Área biodinâmica
- Não relacionada à Educação Física/Esporte

Em que tipo de instituição: ( ) pública ( ) privada ( ) mista

15- Realizou outros cursos, eventos técnicos ou científicos, etc., após a graduação?  
(X) Sim ( ) Não

16- Em caso afirmativo, qual a natureza dos eventos/cursos?

( ) Curso de atualização (na área de Educação Física)

( ) Curso de extensão universitária (em outras áreas)

(X) Simpósios/Congressos/Seminários (em Educação Física)

( ) Simpósios/Congressos/Seminários (em outra área)

(X) Cursos de informática/idiomas

( ) Outros \_\_\_\_\_

17- Quantas vezes por semana você lê algum jornal ou revista, no todo ou em parte?

( ) Uma a duas

(X) Três a quatro

( ) Cinco a seis

( ) Todos os dias

18- Quantos livros sobre qualquer assunto você leu nos últimos doze meses?

( ) Um

( ) Dois

( ) Três

(X) Mais de três

19- Quantos artigos científicos sobre educação/educação física você leu nos últimos doze meses?

( ) Nenhum

( ) Um

( ) Dois

( ) Três

(X) Quatro ou mais

20- Quantos livros sobre educação/educação física você leu nos últimos doze meses?

( ) Nenhum

( ) Um

( ) Dois

( ) Três

(X) Quatro ou mais

### Realização profissional

21- Você se encontra satisfeito atuando na área de Educação Física? Por quais motivos?

(questão aberta)

Não respondeu.

22- Sua principal área de atuação nesse momento corresponde à área de interesse no início da graduação?

( ) Sim (X) Não

- Se não, o que foi relevante para que ocorresse a mudança?

23- Se você pudesse voltar no tempo, você teria feito esse mesmo curso de graduação?

( ) Sim (X) Não – Por que?

**Percebi meu interesse maior na Pedagogia.**

24- O que você mais gostou durante a graduação em Educação Física, e o que menos gostou?

(questão aberta)

**A possibilidade de estagiar em diversas monitorias foi fundamental para minha formação**, mas não gostava das aulas que não via muito significado profissional e ficavam em divagações (muitas das dimensões)

25- Se desejar, faça algum comentário final no espaço a seguir.

## ANEXO II – Transcrição das entrevistas referentes ao Estudo II

### → Entrevista 1

#### Primeira parte

1) Nome

2) Idade

Tenho 32 anos.

3) Tempo de atuação profissional

Eu dou aula de Educação Física, ou com prática corporal há muito tempo. Desde adolescente já fazia algo porque eu sou professor de capoeira. Mas dentro... Como Educação Física em escola, pelo menos 3 anos, e no...

4) Tempo como funcionário da rede pública

Na rede pública de ensino há 2 anos.

5) Estagiou ou ministrou aulas em outras instituições de ensino escolar, antes do ingresso na rede pública?

Eu já trabalhei então, como professor de capoeira desde os 18 anos, mais ou menos 20 anos até aqui. Já dei aulas em outros colégios como professor de Educação Física, e fiz estágio nessa mesma escola, mais ou menos 6 meses a 1 ano. Na rede pública também, mas isso também fazia parte da disciplina da universidade, que a gente tinha também que dar aula, ou fazer um estágio. Isso foi mais ou menos 1 ano também. Também fiz estágio na faculdade de Educação Física e esportes da USP, como estagiário de Educação Física para adultos, e Educação Física para idosos. Um ano de cada curso.



6) Realizou cursos de extensão universitária ou pós-graduação em Educação Física? Em caso afirmativo, especialização simples, mestrado ou doutorado?

De curso como pós, fiz o mestrado em Saúde Pública e terminei agora em 2007, em 2005 a 2007, também na Universidade de São Paulo.

### Segunda parte

1) Classifique por ordem de importância, os conhecimentos que mobiliza durante sua intervenção docente na educação básica.

Bom, com relação à importância e o que eu tenho de conhecimento, eu acho que... **Em primeira parte é a bagagem cultural que a gente recebe, que a gente constrói quando a gente está fazendo a faculdade, também a história de vida que a gente tem.** Por exemplo, no meu caso, muita coisa do que eu sei hoje não é só do que eu aprendi na faculdade, **mas é do que eu fiz.**

Por exemplo, eu fui em outras faculdades de Educação Física, eu viajei, **eu conheci outros profissionais de Educação Física para sair um pouco do que a USP me dava. Então, o que o pessoal do Nordeste fazia, ou o que o pessoal do Sul fazia.**

Então esse tipo de viagens e de conhecer gente diferente influencia bastante. **Eu também fui para Portugal, conheci como era a Educação Física de lá, e a Educação Física escolar de lá também.** Vi que a faculdade de Educação Física na cidade do Porto, ou na universidade do Porto é muito voltada para a área esportiva, técnico mesmo no esporte, por mais que também tem o curso... O curso tem uma parte voltada diretamente para a escola, **mas também é diferente do que a gente vê aqui. E tudo isso para saber como a gente vai dar aula para o aluno, por isso essa bagagem cultural.**

É diferente você dar aula para o aluno de periferia com uma renda baixa, e de um aluno, mesmo que seja da rede pública, mas de um outro bairro. Por exemplo, **eu dou aula para um pessoal de região de cortiços, que é diferente de dar aula para o pessoal de rede pública, mas que mora no Tatuapé.** Mesmo os dois

estando ali na Zona Leste. **Então essa bagagem de como você vai encarar o aluno, como vai se fazer, eu acho que é a primeira coisa.**

2) Caso fosse organizar ou participar de um curso de formação continuada de professores de Educação Física, quais conhecimentos valorizaria?

Para a segunda questão, no curso de formação para um professor de Educação Física, **acho que a primeira coisa é lembrar que este professor não vai ser o detentor da verdade. Isso daí ele constrói junto com a escola, com os alunos, é um conjunto de coisas.**

Primeira coisa: se ele sai da faculdade pensando que sabe tudo, eu acho que vai ser um passo para trás e não para frente. **Eu acho que saber o que o aluno, do que as pessoas que chegariam na faculdade já sabem, ou o que elas pensam e tal, e construir isso junto.** Você pode até ter um currículo base, mas também ter esse diálogo sempre com o aluno para saber até a onde pode ir, o que ele pensa, o que ele vai fazer e isso vai sendo construído.

**E outra, dar abertura para esse aluno discutir.** Quando você coloca: “-A melhor coisa é o desenvolvimentismo,”por exemplo, e o que a gente faz com o resto? Nem fala do resto, ou não? Eu acho que não, **você tem que dar abertura para saber todas as vertentes da Educação Física, e discutir.** Porque aí o aluno vai ter como escolher uma, e como ele vai atuar com isso. **Então ser uma pessoa crítica. Já que ele está numa universidade, ele tem que ser uma pessoa crítica, e não mais um que sabe as receitas de bolo e vai passar na escola.**

3) Como você analisa as constantes transformações: (a) culturais, (b) sociais, (c) políticas, (d) econômicas, (e) educacionais, relacionando-as ao trabalho do profissional docente?

Agora a terceira questão que a gente vai falar aí sobre as transformações culturais, sociais, políticas... Como a gente falou, **realmente acho que uma coisa está ligada com a outra.** Uma das coisas é saber aonde você vai dar aula. Então, quando a gente pega, vou começar com a social que é mais ou menos do que eu já falei.

Então, quando a gente pega um aluno que pode ser da mesma região, da mesma cidade, mas que aí já tem diferença entre um e outro, eu acho que você já precisa ter esse olhar crítico. Uma aula sua não vai ser, por causa dessa mudança social na mesma cidade, não vai ser igual. Então você tem que conhecer o aluno, e saber da onde ele vem, conhecer o que ele já sabe. Por exemplo, sabendo de um aluno que tem uma parte... Essa parte social assim, pensa... Por exemplo, é criado dentro de um apartamento que tem limitações, isso também já vai acarretar na parte motora, mecânica dele. É diferente de um que mora na mesma cidade, mas num outro bairro e que brinca na rua todo o momento, que pula muro e faz todo esse tipo de coisa.

Então essa vivência que você tem, social dele, é diferente. Isso você vai ter que saber, para saber como você vai dar aula.

Bom, uma das coisas que eu acho, que a parte cultural, que eu vi também nessas viagens e tal. É difícil você dar... Por exemplo, conhecer um certo jogo, que por exemplo, posso dar a idéia do handebol, que numa região aqui como São Paulo é muito difundido, e vai dar isso numa outra cidade. **Você chega no lugar e isso não é nem conhecido. E lá, nessa região não. Tem outras atividades que você nem conhece e para eles são normais e você simplesmente tira isso deles, porque você... Como você não conhece a cultura deles, não sabe...** É, você também tem, quando a gente fala de cultura, essas transformações de alguns anos para cá.

A gente pega da parte do militarismo, por exemplo, foi na época, eu peguei o final disso, você, **um professor ditava o que você ia fazer na aula de Educação Física. Acabou, isso não é mais assim, a mistura de medo e respeito que você tinha do professor acabou.** Hoje o aluno chega para você, conversa com você, **te trata como se fosse um outro aluno.** Então essa mudança cultural de escola também modificou, o que também acabou misturando e influenciando na disciplina. Uma aula que a gente tinha na minha época, isso mais ou menos em 1986, **o tratamento que você tinha com os professores, entre professor- aluno, é muito diferente do que você tem hoje de professor- aluno.** Essa é uma parte cultural nacional, que eu acho que mudou bastante.

Bom, eu acho que política, política educacional, a gente vê o que passou até com as aulas de Educação Física. **Nessa mesma época, nós temos três aulas de Educação Física semanais. Hoje são duas, porque numa parte da lei diz que você tem que ter no mínimo duas aulas. O que para a escola é uma economia, então duas aulas. Só teria Educação Física, ou tem Educação Física porque colocaram a palavra obrigatório Educação Física. É um componente curricular obrigatório. Porque se não tivesse o obrigatório, acredito que Educação Física sairia da educação.**

**Isso por uma culpa nossa, da área da Educação Física, pelo trabalho que nós fizemos, pelo histórico de Educação Física que a gente teve.** O que queria dizer Educação Física escolar, e o como entrou Educação Física no Brasil, a Educação Física escolar. **Até depois de 1980 que começa a mudar essa Educação Física. Então essa política... A política está junto com a história, e saber como é que a Educação Física está dentro da escola.**

Então, acho que mudou muito do que eles querem com a Educação Física hoje. **O que de forma geral também não concordo muito, que ainda se vê a Educação Física como um certo remédio, um certo higienismo, vamos colocar assim.** Porque está para você diminuir a obesidade infantil, para você não ter um aluno sedentário e esse tipo de coisa. **E não muito voltado para uma questão que vai ser um cidadão, uma pessoa crítica. Então, Educação Física, não está voltada para isso, não está voltada para a faixa educacional ainda. Eu acho que ainda está voltada para a parte política do que os governantes querem.**

Vamos colocar: *“-Eu quero um aluno que não me dê trabalho.”* Por exemplo, na parte de saúde. *“-Ele não vai ser obeso, ele não vai ser hipertenso. Então você tem que criar uma cultura de atividade física para ele”.*

**Com relação à parte econômica, eu acho que também mudou. Aí com relação ao que mudou no país. Mas ainda com essa distribuição de renda tão diferente...** Isso acarreta no que eu falei no começo. Você tem lugares que você tem alunos muito, muito pobres. Por mais que seja de rede pública, lugares que as crianças não são tão... Não tem tantas dificuldades econômicas.

**Então, para alguns lugares em São Paulo, essa questão econômica é grande, mas você ainda tem como trabalhar. Você mostra coisas, ou eles têm acesso a coisas dentro da escola que você ainda pode fazer um trabalho. É diferente de você ir para uma outra região do Brasil.**

Então, até essa parte econômica, considerando como forma para você conseguir coisas para a escola, como materiais, bola e outros materiais para você dar aula, para a Educação Física. É diferente de como eles vão chegar com isso na escola, até dos alunos se precisarem comprar alguma coisa, ou ajudar na aula. **Porque nem tudo a escola te dá, ou na verdade, muito pouco a escola te dá se você quer fazer um trabalho diferente. De uma região para a outra, de um estado para outro, de uma cidade para outra, dentro de uma mesma cidade, de uma região da cidade para outra, isso muda muito com a questão econômica.** Embora, mesmo aí com o que a gente já viveu a relação, essa parte econômica do país tenha melhorado, ou pelo menos a gente vê.

Melhorou por um lado, mas a distribuição disso entre a população é diferente. **Então, tem coisas que a gente podia exigir, ou que os meus professores exigiam da minha época de escola pública, que eu fiz escola pública. Era ser uniformizado, eu tinha que ir para a aula de Educação Física com a camiseta da escola, *shorts* branco, meia branca e tênis branco. E hoje não, hoje não é possível. Hoje eu vou dar uma parte, vou dar Educação Física, eu não posso...** Isso é mais ou menos uma norma, eu não posso exigir que a pessoa venha, que o meu aluno venha até de tênis. Então se ele vier de chinelo, de bota, de sapato, ele tem que fazer aula da mesma forma, **porque ele não tem condições de comprar.** Então, **isso começa a influenciar muito a sua aula, porque você acaba mudando coisas que podem ser prejudiciais à criança.** Então, a gente também está ligado a parte econômica.

**E a parte econômica com relação ao salário do professor.** O que eu vejo, e aí histórias, que aí é para a gente a história. **Que o professor de uma rede pública ganhava muito bem, e que o ensino de uma rede pública era muito bom. Que é muito diferente do que a gente tem hoje. Hoje o professor da rede pública, ou ele gosta muito de dar aula e não sai, ou ele está lá porque é uma certa estabilidade, então ele fica mesmo ganhando muito pouco.** Porque a gente por

22 horas de aulas semanais. A gente está ganhando na base líquida entre R\$ 1.000,00 sem nenhuma falta, R\$ 1.000,00, R\$ 1.100,00 no máximo. **Então se a gente pegar por essa parte econômica é muito, muito difícil dar aula na rede pública.**

## → Entrevista 2

### Primeira parte

1) Nome

2) Idade

Minha idade é 26 anos.

3) Tempo de atuação profissional

Eu comecei a atuar na Educação Física desde o primeiro ano, com as monitorias e estágios eventualmente. Mas em escola começou no terceiro ano, com educação infantil numa creche, e numa escola pública municipal.

4) Tempo como funcionário da rede pública

Então, como funcionária mesma, efetivamente, comecei em 2006, em outro município, em São Sebastião, escola pública de lá. Trabalhei dois anos como estagiária de uma escola da prefeitura aqui em São Paulo.

5) Estagiou ou ministrou aulas em outras instituições de ensino escolar, antes do ingresso na rede pública?

Não, escola particular, eu nunca trabalhei.

6) Realizou cursos de extensão universitária ou pós-graduação em Educação Física? Em caso afirmativo, especialização simples, mestrado ou doutorado?

Entrei agora no mestrado.

Entrei no mestrado na Faculdade de Educação, agora esse ano, em 2007. Começar o primeiro semestre de 2008 efetivamente.

### Segunda parte

1) Classifique por ordem de importância, os conhecimentos que mobiliza durante sua intervenção docente na educação básica.

Até é difícil separar, qual é o conhecimento mais importante, mas talvez se fosse hierarquizar os conhecimentos. **Didáticos, principalmente relacionados ao próprio conteúdo da Educação Física.** O que é o conteúdo, até definir o que seja o conteúdo da Educação Física, concomitante com isso **os aspectos didáticos de como dar aula, talvez sejam prioritários.**

**A questão é que isso muitas vezes não está presente, e na verdade já que é daqui da Educação Física, não está presente de forma muito enfática no curso de formação dos professores.** Então nesse sentido as experiências que eu tive com aula, e até porque uma delas era um grupo de alunos daqui, de colegas. Então a gente por dois anos atuando numa sessão de educação infantil, numa creche. Não tinha Educação Física, a gente propôs o curso, a gente ficou dois anos pensando a respeito de um currículo. Então nesse sentido, essa experiência acabou saindo bastante significativa para a minha formação profissional.

Não quer dizer que toda a experiência, necessariamente, que o indivíduo passe, fora da formação profissional, traga esse grau de significância para a prática. **O essencial mesmo tem que ser pautado pelo curso de formação, inclusive te proporcionar essa vivência na prática que garanta essa bagagem substancial, com significado.**

**Só retomando a questão dos conteúdos, acho que falta dar ênfase até no estudo mesmo do movimento das manifestações corporais que existem, para daí sim, conseguir pensar quais sejam os conhecimentos próprios dessas**

**manifestações, que não são elas em si só. Acho que também faltou no nosso curso aqui.**

2) Caso fosse organizar ou participar de um curso de formação continuada de professores de Educação Física, quais conhecimentos valorizaria?

A segunda questão, se fosse participar de um curso de formação de professores. Pós formação na graduação... **Acho que não tem como fugir de uma certa ênfase dos conteúdos clássicos, também na Educação Física, nesses cursos. Principalmente porque não é o que a gente vê na maioria dos cursos de graduação, está tendo uma... Dá para generalizar, não só na Educação Física, mas nos cursos de licenciatura de uma maneira geral. Uma ênfase em conteúdos eminentemente pragmáticos, ou práticos.** Então, eu acho que faz falta, e é importante **garantir esse espaço nos cursos de formação posteriores.** Até porque tendo conhecimentos clássicos, dos conteúdos clássicos, considerando que eles são de fato substanciais. **É sempre fonte de novas reflexões.**

Para além disso, é claro que é importante, também, você partir. Ter como ponto de partida a prática dos professores no sentido... **A prática sistematizada, o currículo que eles já elaboraram, ou que vêm fazendo para problematizar, fundamentando justamente nesses conhecimentos clássicos, ou os conhecimentos produzidos na Educação Física. Esses conhecimentos, de novo, estariam ligados a aspectos didáticos; dos conteúdos, das definições dos conteúdos próprios da Educação Física; da metodologia, de forma da organização do ensino. E dentro dessa questão da metodologia, os aspectos educacionais mais gerais também. Não dá para separar a Educação Física da educação.**

3) Como você analisa as constantes transformações: (a) culturais, (b) sociais, (c) políticas, (d) econômicas, (e) educacionais, relacionando-as ao trabalho do profissional docente?

Questão 3, referente às transformações mais amplas da sociedade.

De certa forma dá para dizer que **a escola, como toda a sociedade, está passando por um certo período de crise. A gente vê, que talvez concretamente**



**seja uma desvalorização do espaço da escola, como um espaço de formação importante de cada indivíduo.** Isso se manifesta tanto nas políticas públicas e nas ideologias que são vinculadas. Como por exemplo, uma coisa que está muito agora na mídia, inclusive. **Que mais vale o aprendizado que se dá sem o professor, o ensino a distância, do que o ensino presencial.**

Ou então as políticas aqui do estado, de tentativa de valorização do professor, através de incentivos de bônus, no caso dos alunos irem bem. Quando não é essa a questão que vai valorizar de fato o profissional. **Aliás, a própria desvalorização do professor enquanto categoria ao longo de décadas, também manifesta essa desvalorização da escola.**

E a outra coisa também importante, é esse entendimento cada vez mais difundido de que o conhecimento da escola, não é um conhecimento específico. O aprendizado cultural que o indivíduo tem na escola, na verdade ele pode se dar em qualquer outra esfera da vida. Se dá na família, se dá na igreja, se dá na televisão, se dá na Internet, então isso tende a desvalorizar. **Esse consenso que se cria que a escola é um espaço mais de cuidados, de deixar o menino fora da escola, do que propriamente de formação individual, de formação do indivíduo.**

Então essa tendência é um reflexo das políticas econômicas que a gente tem, de valorização de todos os serviços públicos de uma maneira geral. **Para além dessa questão econômica, é uma política que visa interesses sociais. A elite não interessa que todas as pessoas tenham um nível adequado, ou realmente bom de educação. E se a gente for pensar do ponto de vista mais nuclear, das famílias, de cada criança, de cada indivíduo. Não se trata da questão de culpar, nem o indivíduo, nem a família pela não disposição de aprender, ou pela não valorização da escola.**

Na verdade o que tem que ser feito, e que é possível ao alcance desses profissionais, e professores da escola. **É justamente de tentar criar essa necessidade, ou de tentar mostrar a importância da educação para aqueles indivíduos. E não de um ponto de vista pragmático de dizer que vai passar pela escola, para conseguir um bom emprego. Porque não é verdade, não é verdade. Está cheio de profissionais formados em universidades e estão**

**desempregados. A questão é que ele vai passar pela escola, e é importante o conhecimento que ele vai aprender na escola, justamente para ser um indivíduo melhor. Ter mais condições de analisar o mundo. Entender o porque de repente o pai não consegue um emprego, ou coisas desse tipo.**

Pensando inclusive na minha experiência, ou mais diretamente na minha experiência de atuação da escola. Talvez uma primeira dificuldade, respeitando... **No momento que eu fui professora efetiva, não como estagiária. Foi a própria representação da Educação Física dentro da equipe escolar, dos alunos, dos pais e dos professores. Até porque na escola onde eu estava, tinha um histórico de professores de Educação Física não darem aula efetivamente. Então a idéia que se tinha, era a de uma Educação Física como um tempo de lazer mais ou menos orientado, quando isso.**

Então, quando eu cheguei e comecei a dar aula, as pessoas até: **“-Nossa!” Dar aula de Educação Física, tem aula de Educação Física.** Então é uma dificuldade grande construir esse momento de aula, como uma aula efetivamente. **Para a diretora, para os professores, para os pais e para os alunos, um tempo e espaço que seja efetivamente de aprendizagem, como os demais tempos e espaços que as escolas devam ter. Entretanto, nem sempre acontece isso nas outras disciplinas, e nos outros espaços. Acabam, às vezes, sendo momentos de convívio e não propriamente de ensino e aprendizagem.**

**Outra coisa importante na nossa disciplina é o espaço, que também ajuda a caracterizar se é um momento de aula ou não. Então, lá eu não tinha um espaço físico de aula, nem quadra, nem alguma coisa do tipo. Então, isso... Às vezes a gente ficava no pátio, então descaracterizava um momento de aula, as pessoas passavam no meio. A professora passava e cumprimentava, sem pensar que estava tendo uma aula e que estava atrapalhando. Então isso também me dificulta.**

Com relação ao número de alunos no município de São Sebastião. Não era um número absurdo, claro que não era o ideal, mas era uma aula tranqüila. **Era 30 alunos, no máximo, por sala, diferente de São Paulo, aqui. O número de alunos, voltando a outros aspectos que eu tinha comentado, de fato é uma condição nuclear para uma qualidade boa de ensino. Então, as pessoas falam do**

**problema de alfabetização na primeira série, nas escolas municipais, só que esquecem de falar o contexto social. Um professor para 40 ou mais alunos na sala.**

**Você vai em qualquer escola particular, você não vai ter esse número. Então isso daí, talvez, seja uma das causas dos meninos de escolas privadas se alfabetizarem no primeiro ano, e de escolas públicas não conseguirem muitas vezes. Uma das causas.**

Com relação a material, a dificuldade não foi muita. É um ponto importante, eu acho que o material na Educação Física é um aspecto fundamental para o decorrer das aulas. Mas lá tinha número adequado de material que foi chegando. Chegou posteriormente, no meio do primeiro semestre, mas era adequado para o trabalho.

### → Entrevista 3

#### Primeira parte

1) Nome

2) Idade

Vinte e sete anos.

3) Tempo de atuação profissional

Trabalho com a Educação Física a uns seis anos aproximadamente.

4) Tempo como funcionário da rede pública

Na rede pública à dois anos. No estado.

5) Estagiou ou ministrou aulas em outras instituições de ensino escolar, antes do ingresso na rede pública?

Não, antes de ingressar na rede pública, eu trabalhava em academias particulares.

6) Realizou cursos de extensão universitária ou pós-graduação em Educação Física? Em caso afirmativo, especialização simples, mestrado ou doutorado?

Nenhum tipo de curso além da graduação e da licenciatura.

### Segunda parte

1) Classifique por ordem de importância, os conhecimentos que mobiliza durante sua intervenção docente na educação básica.

Bom, primeira pergunta da segunda parte. **O que mais me ajudou foi realmente a parte da licenciatura.** Não desmerecendo as outras, os outros dois pontos, os outros dois fatores. **Mas aprender como estruturar uma aula, pontos a abordar, como dar continuidade, como dar seqüência de como trabalhar com os alunos, ajudou bastante, foi importante. Mas ainda falta aprender como utilizar formas variadas, de formas diferenciadas. Para não levar a aula sempre no mesmo ritmo, sempre de uma mesma forma, utilizando os mesmos materiais.**

Outra questão, também, seria o limite. Até que ponto abordar assuntos que tratam de outras disciplinas, também. Como eu posso fazer isso, sem necessariamente lhe dar com o corpo, sem exigir o movimento na aula. Ou às vezes ser ao contrário. Como incluir um movimento em uma aula que... Pensando que você pode ser de uma forma expositiva.

**Durante a graduação, durante a licenciatura, faltou um envolvimento mais próximo nos estágios, com os alunos propriamente ditos, para que não fosse um salto tão grande a começar a trabalhar. Houvesse uma facilidade de interação maior. De como lidar com um aluno, é muito diferente quando um profissional domina uma sala sozinho, e quando começa já estagiando, já adquire uma confiança diferente.** O primeiro ano de trabalho, e o segundo foram bem distintos e com certeza o rendimento do segundo foi bem melhor.

2) Caso fosse organizar ou participar de um curso de formação continuada de professores de Educação Física, quais conhecimentos valorizaria?

**Primeiro de tudo seria fazer com que a disciplina Educação Física, fosse integrada as outras disciplinas. Que é um disparate muito grande, é uma visão ainda que aula de Educação Física é uma aula de brincadeira. Por mais que isso seja discutido, que seja tentado uma mudança. Seria destacar também a importância de trazer conteúdo, de trazer conhecimento para os alunos. Não só levar para a prática, na quadra.**

Não que não seja importante, mas muitas vezes acabam sendo hipervalorizadas e sem direcionamento. **Então é levar aluno para a quadra, entregar a bola, ou então mandar ele realizar um exercício, algum tipo de brincadeira sem demonstrar para o aluno qual é a importância daquilo. O que pode contribuir para a formação dele, e o que poderia interligar com outras disciplinas, com outros assuntos.**

3) Como você analisa as constantes transformações: (a) culturais, (b) sociais, (c) políticas, (d) econômicas, (e) educacionais, relacionando-as ao trabalho do profissional docente?

**O que eu tenho notado é uma falta de preparo dos professores.** Preparo não só emocional para lidar com os alunos, mas principalmente com relação à aprendizagem mesmo. **Muitos professores chegam à rede defasados, até mesmo com problemas de comunicação, e o professor sempre é um modelo para o aluno. Eu acredito que muito disso tem acontecido pela decadência do prestígio que o professor teve, a partir dos anos.**

O professor era uma profissão muito valorizada. Isso é uma coisa relacionada à terceira questão. **Com o passar dos anos, a profissão professor acabou sendo bastante desvalorizada, até mesmo pela necessidade de trazer novos profissionais à área. Pela interferência política, que a cada novo mandato, acaba trazendo mudanças na rede. Mudanças que na maior parte das vezes visa não melhorar a educação, mas fazer com que as pessoas acreditem que essa educação está sendo melhorada. E no lugar de trazer possibilidades para os professores trabalharem através de material, através de estrutura, através**

**de cursos. Não apenas essas reciclagens que eles têm feito, que são mais encheção de lingüiça, do que propriamente uma melhora, uma abertura de caminho. Na verdade se torna apenas mais uma ferramenta, para que o candidato seja reeleito nas próximas eleições.**

**Houve uma evolução tecnológica, uma evolução cultural entre as pessoas, e que acreditamos que a escola não pode acompanhar. Não só pela falta de equipamentos, mas pela renovação do conhecimento.** Muitas pessoas continuam agregadas ao que aprenderam enquanto estavam na graduação, sem renovar conhecimento. Sem ter equipamentos também, para mostrar esse novo mundo.

#### → **Entrevista 4**

##### Primeira parte

1) Nome

2) Idade

Trinta e três anos.

3) Tempo de atuação profissional

São... 1999, 2000, sete anos.

4) Tempo como funcionário da rede pública

Desde maio desse ano. Não tem nem um ano, são nove meses.

5) Estagiou ou ministrou aulas em outras instituições de ensino escolar, antes do ingresso na rede pública?

Em 2003, eu sou professora da rede privada desde 2003.

6) Realizou cursos de extensão universitária ou pós-graduação em Educação Física? Em caso afirmativo, especialização simples, mestrado ou doutorado?

Não, não. Eu não fiz nenhum curso de extensão. Eu fiz alguns... Aqueles cursinhos tipo simpósio, esse tipo de coisa assim. Mas nada de extensão e pós-graduação.

### Segunda parte

1) Classifique por ordem de importância, os conhecimentos que mobiliza durante sua intervenção docente na educação básica.

Tá, **primeiro um bom planejamento de aula**, em relação... Um bom planejamento de aula,  **você saber, principalmente, o público que você está lidando. Porque a gente tem algumas dificuldades das pessoas não quererem participar das aulas. Tem que ficar de olho nisso, para você poder fazer os ajustes, para que você tenha... Não vou dizer 100%, porque 100% você nunca vai ter. Mas você tenha o maior número de pessoas participando da sua aula. Então sei lá, uns 90%, 95%.**

**Em relação ao conhecimento, a bagagem que a gente trás, eu acho que tudo isso ajuda bastante. Principalmente na nossa área, tem muita coisa ligada.** Então, às vezes você vai trabalhar com músicas de roda, se você estiver trabalhando com as crianças pequenas. Você traz lá “Os Escravos de Jó”, alguma coisa assim, que a gente traz desde a nossa infância. Alguns jogos, são bem legais... Quem teve essa vivência, porque hoje em dia não tem mais essa vivência. **Mas a gente que teve essa vivência, acho que isso ajuda bastante na hora de programar e planejar a aula.**

Agora, **condições de trabalho. [risos] Condições de trabalho no estado, não vou dizer que são péssimas, porque péssima é muito pouco.**

2) Caso fosse organizar ou participar de um curso de formação continuada de professores de Educação Física, quais conhecimentos valorizaria?

Bom, em relação ao curso de formação continuada dos professores, eu acho que os professores. Eu acho que os professores saem, por mais que eles tenham estudado em boas instituições, no caso aqui, a USP. **Eu acho que a gente sai muito cru em relação aos aspectos técnicos, ao prático do que acontece na sala de aula. Durante o desenvolvimento de uma aula.** Então, às vezes, você estuda, estuda, estuda, e nem sempre a teoria é igual a prática. **A prática, eu acho que está muito além da teoria. A teoria é quadradinha, e na prática você não consegue encaixar certinhas as peças do quebra-cabeça.**

**Então, eu acho que seria mais importante dar uma carga, sei lá, de estágio.** Ou alguma coisa, **uma vivência prática para os professores.** Antes dos professores entrarem numa sala de aula. Para eles poderem saber como lhe dar com determinadas situações que acontecem dentro da aula, e ele fica: *“-Ai meu Deus, e agora. Agora o que é que eu faço.”* Ficarem puxando os cabelos, ficarem desesperados sem saber o que fazer.

3) Como você analisa as constantes transformações: (a) culturais, (b) sociais, (c) políticas, (d) econômicas, (e) educacionais, relacionando-as ao trabalho do profissional docente?

Bom, em relação a terceira pergunta. Das constantes transformações que afetam a atuação do profissional. **Eu acho que as culturais, elas são bem... Eu acho que elas influenciam demais, porque as coisas evoluíram, os professores... São poucos os professores da rede que continuam se reciclando. Então eles estão lá, tem aquela tia cocotinha que continua dando aula desde 1950. Hoje, nós estamos em 2007 e ela continua dando aula da mesma forma. E as coisas mudam, as culturas mudam, o jeito de você trabalhar com os alunos muda. Às vezes você falar a linguagem de um aluno, estar mais próximo da cultura que está mais próxima do aluno, às vezes, acaba facilitando o relacionamento entre professor e aluno. E o rendimento do aluno acaba sendo melhor.**

Em relação aos aspectos sociais, eu acho que dependendo principalmente de onde o professor trabalha. Ele tem que saber muito lidar com o aluno. Nem sempre os professores vão conseguir aula em escolas de um bom nível social.. Apesar de



estaduais, você tem alunos com uma condição sócio-econômica muito boa. **Então você vai lidar com questões sociais do tipo, tráfico de drogas nas escolas, o professor vai ter que saber trabalhar com isso. Então eu acho importante o professor também, quando ele está lá fazendo a preparação dele, para poder entrar no mercado.**

Acho que tem que fazer parte da formação dele. Porque ele vai fazer o quê? Vai matar o aluno que está traficando na frente dele. Ele tem que saber lidar com esse tipo de situação. **Questão de você ser quase que mãe e pai de aluno, você tem que dar instruções de como o aluno tem que se vestir. Coisa de higiene, porque dependendo do lugar que você está, os alunos não têm isso, eles não têm essas noções. Algumas noções de doenças sexualmente transmissíveis, de fazer programas com postos de saúde ali, próximos, para que essas condições sejam minimizadas.**

**Esse negócio de pegar crianças com 15 anos, grávida. Como é o caso na escola que eu trabalho, não era uma, não eram duas, eram várias as meninas grávidas. Eu acho que isso é uma condição social grave, porque uma menina de 15 anos grávida, a probabilidade dela continuar os estudos depois disso é muito pequena.**

Questões políticas, eu acho que a política interfere a todo o momento, principalmente na educação pública. Você tem lá, agora a nova moda do governo é... Eles vão fazer um provão para os professores, e aqueles professores que não atingirem a nota, vão ser exonerados do serviço público. Ou seja, mas será que o governo está dando condição para que os professores se reciclem, para que os professores se preparem. Eu não vejo isso, eu assinei uma lista no começo do ano de um curso que seria feito a longa distância, até agora estou esperando o curso. Ou se eles dão a opção, o curso está aqui, mas nós não vamos... *“-Se você tiver que faltar nas suas aulas, nós não vamos abonar.”* Ou seja, você não pode faltar no curso, porque se não você não consegue o certificado. E você não pode faltar na sua aula, porque se não você toma falta. Quer dizer, é meio complicado.

O salário, hoje em dia, acho um absurdo. O professor que trabalha... Uma pessoa que estude cinco anos e meio, como é o nosso caso. Quatro de bacharel

e mais um e meio de licenciatura ter como salário base R\$ 770,00. Eu acho que isso é o cúmulo. Se você for fazer serviço de casa, as pessoas que fazem faxina. Se bobear, ganham muito mais do que isso, porque uma faxineira não cobra menos de R\$ 50,00 o dia.

**Então eu acho que a política está muito aí dentro, essas mudanças de currículo muito abruptas que eles estão fazendo. Uma hora põe a disciplina, outra hora tira a disciplina, você não tem uma seqüência. Então as escolas não são uniformes.** A escola A tem tal disciplina, a escola B não tem. Então a escola A vai perder a disciplina, a escola B não vai. Mudança do número de aulas, então Geografia tem três aulas, vai passar a ter duas aulas. **Eu acho que isso bagunça demais e é pouco eficiente.**

**Em relação as questões econômicas, a verba que vem para as escolas é muito pequena para se fazer tudo aquilo que é necessário.** Uma das escolas que eu trabalho, é uma escola de período integral, foi transformada numa escola de período integral. Então as crianças do ensino fundamental ciclo 2, entram às 7:00 da manhã e saem às quatro e pouco da tarde. Então elas almoçam na escola.

**Houve um problema de vazamento de gás, não vinha verba, ninguém arrumava. A escola era obrigada a dispensar os alunos.** Um absurdo isso dispensavam-se os alunos para quê? **Porque não tinha comida para dar para os alunos. E muitos alunos vão para a escola por causa da comida.**

Outro problema dessa escola mesma. Teve um problema seríssimo de eletricidade, então, metade da escola tem luz, metade da escola não tem luz. **Então cada dia da semana dispensa-se uma classe porque não tem como você dar aula numa classe sem iluminação.** Então, e cadê a verba? *“-A verba está vindo, a verba está vindo.”* **Aí é a trave da quadra que está despencando, é a tabela que está despencando. Aí a hora que cai na cabeça de um aluno, a responsabilidade é do professor. Reserva para material não existe,** então você tem uma bola de basquete, uma bola de futebol, e você tem que usar toda a sua criatividade para poder fazer um negócio legal. Tem resistência dos alunos? Tem, lógico que tem. Os alunos querem bola de futebol, para jogar futebol.

**Aí já entra até aqui nos aspectos educacionais, que eu acho que assim. Os professores acabam meio que se acomodando.** Então não tem giz. *“-Não tem*

*giz, então a gente não dá aula.” Não pode usar a quadra porque o ar está seco. “-Então está bom, vamos ficar sentados aqui e os alunos fazem aquilo que eles querem.”*

**Projetos? Projetos todo o mundo faz de montes, mas o problema é executar o projeto, ninguém está nem aí para executar o projeto. Eu sei porque com essa história da baixa umidade do ar, a gente fez um projeto. Eu fui para a sala de aula com os alunos, tive resistência. Tive resistência dos alunos, os alunos davam risada, falavam que falar de frequência cardíaca não é aula de Educação Física.**

**Até você colocar na cabeça de um aluno, que Educação Física não é só jogar bola, vai se levar anos por culpa nossa mesmo. Não minha, nem sua. Não da nossa geração, talvez das gerações passadas que se acomodaram, simplesmente jogaram a bola na quadra. “-Aí galera, vamos jogar, eu vou ficar aqui na sombrinha, porque eu não quero tomar sol na cabeça.”** E eu acho que isso atrapalha demais. Isso atrapalha demais, demais, demais. E os professores: **“-Para que fazer planejamento.”** Participar de conselho de classe. **“-Para que participar de conselho de classe. O aluno não teve nota, está bombado, não quero nem saber.”**

**Esse negócio da educação continuada, também acho que atrapalhou demais os alunos. Os alunos estão chegando no terceiro colegial sem saber escrever absolutamente nada. Alunos analfabetos mesmo, peguei lá uns trabalhos que eles me entregaram. Terceiro colegial, alunos extremamente analfabetos, e você fala que você vai bombar. O aluno vai lá na diretora de ensino, entra com recurso e passa.**

Então quando você vai bombar, tem que pensar: **“-Bom, então vamos fazer um negócio assim. O aluno está mal em português, geografia...”** Tem que achar cinco disciplinas para que o aluno não passe. **Se não o aluno passa e ainda inventaram a famosa DP. Então o aluno não tem condição, o aluno passa com DP. Ele é obrigado a fazer a DP. Aí quando ele chega no terceiro colegial, ele não passa no terceiro colegial. Ou ele passa no terceiro colegial com DP do segundo colegial. Eu acho isso inadmissível. Ou você está apto para o terceiro colegial, ou você não está apto para o terceiro colegial.**

É que nem aqui, a gente não pode se formar primeiro na licenciatura, para depois formar no bacharel. Eu acho que é a mesma coisa. Ou você se forma por completo, primeiro, segundo, terceiro colegial, ou você não se forma.

**Eu acho que esse negócio de professor que está encostado, não se reciclar. Acho que isso atrapalha demais a educação, os alunos estão perdendo. Lógico que os alunos têm [palavra inaudível], porque eles também não querem saber de mais nada. O negócio deles é celular, MP3 e MP4. O negócio deles é esse, é música, é sexo, é bebida, droga. A gente vê muito dentro da escola, então eu acho que precisaria... Aquele famoso, explode tudo e começa tudo de novo, aí sim eu acho que a educação pública vai começar a andar no eixo de novo. Como na época do meu pai, que os ricos estudavam em escolas públicas e os pobres na privada. Hoje em dia é isso aí. Então eu acho que é isso.**

## → Entrevista 5

### Primeira parte

1) Nome

2) Idade

Vinte e sete.

3) Tempo de atuação profissional

Sete anos.

4) Tempo como funcionário na rede pública

Quatro anos, ao todo.

5) Estagiou ou ministrou aulas em outras instituições de ensino escolar, antes do ingresso na rede pública?

Não, comecei na rede pública.

6) Realizou cursos de extensão universitária ou pós-graduação em Educação Física? Em caso afirmativo, especialização simples, mestrado ou doutorado?

Fiz mestrado na Escola de Educação Física e Esporte da USP. Já concluí; concluí em junho desse ano, na área de Educação Física escolar mesmo.

### Segunda parte

1) Classifique por ordem de importância, os conhecimentos que mobiliza durante sua intervenção docente na educação básica.

Bom, referente à primeira questão, eu acredito que **eu classificaria primeiramente o conhecimento didático, depois bagagem cultural e, por último, conhecimento técnico.**

**Eu acredito que o conhecimento didático seria o mais importante.** Na formação, desde o início da formação, nesse sentido o da faculdade, até a formação continuada – no meu caso o mestrado, é onde você tem a oportunidade de refletir sobre o que você vai estar fazendo. Então vai te influenciar durante todo o... **Toda a sua atuação está muito ligada à sua formação.** Então como que... você ter conhecimento, como que a ... **Desde a história da Educação Física à reflexões político-pedagógicas da Educação Física dentro da escola. Tudo isso vai ter uma influência muito grande de como é que você vai estar atuando.**

E daí a bagagem cultural entra em segundo plano porque ela é a influência... como que você vê esses conhecimentos didáticos, está certo? Então é a interação, é a forma como você... **Como que é a sua reflexão frente à sua formação. Na minha sala eu tive vários colegas; a gente teve a mesma formação, mas cada um trás uma bagagem cultural diferente, então faz com que cada um pense a Educação Física diferente.**

O conhecimento técnico eu acredito que seja uma coisa muito natural a medida que você for dando aula, então é uma coisa que você vai adquirindo naturalmente – por isso que eu colocaria por último.

2) Caso fosse organizar ou participar de um curso de formação continuada de professores de Educação Física, quais conhecimentos valorizaria?

Referente à segunda questão, como professor de formação de professores, **eu pensaria em valorizar, portanto, o conhecimento didático, particularmente sobre a história da Educação Física, no sentido de estudar as abordagens: abordagem desenvolvimentista, construtivista, crítico-superadora.** Eu acho que todas as coisas **trariam uma reflexão para os professores, no sentido de qual, porque eles estão usando cada conteúdo, objetivo... onde que eles querem chegar com as aulas que eles estão dando.** Então **direcionar o curso no sentido de trazer uma reflexão para o professor** e, nesse sentido eu acho que a história da Educação Física seria muito importante.

3) Como você analisa as constantes transformações: (a) culturais, (b) sociais, (c) políticas, (d) econômicas, (e) educacionais, relacionando-as ao trabalho do profissional docente?

Com relação à terceira questão. Eu vou ler para mim. Como que você analisa as constantes transformações relacionadas à atuação profissional?

Eu acredito que sejam infinitas, mas eu vou tentar resumir aqui algumas.

**Eu acho que culturalmente, apesar da gente ter tido no início dos anos 80 uma pluralização das abordagens, eu acho que por questões culturais e de grande influência da mídia a gente tem retornado muito a esportivização da área.** Apesar de academicamente a gente não estar discutindo isso, isso é uma realidade muito forte na escola, sobretudo a escola pública; pelo menos a escola que eu atuei isso estava muito presente. **A influência da mídia está. A gente está bombardeada por canais, jornais e revistas de esporte, e isso acaba se refletindo na área de Educação Física de maneira muito presente.**

**Politicamente e economicamente é latente como que as políticas públicas não estão preocupadas, não só com a área de Educação Física, mas na área de educação, de modo geral.** Então a gente falar aqui das **enormes dificuldades que um professor encontra dentro da escola pública, sobretudo talvez o professor de Educação Física por muitas vezes não ter nem quadra ou materiais adequados para trabalhar, está certo?**

**Educacionais eu acho que estaria relacionado à política econômica. Eu acho que é isso.**

**→ Entrevista 6**

Primeira parte

1) Nome

2) Idade

Trinta e três anos.

3) Tempo de atuação profissional

Desde 1999, contando o estágio na graduação, então isso dá 8 anos.

4) Tempo como funcionário da rede pública

Um período de 5 anos. De 2002 a 2007, na rede municipal de São Paulo.

5) Estagiou ou ministrou aulas em outras instituições de ensino escolar, antes do ingresso na rede pública?

Sim. Na APOIE – Associação para Profissionalização, Orientação e ... Profissionalização do Excepcional - que fica na Vila Mariana, e também Instituto Rotacionista[?], com crianças e adolescentes em situação de risco social. Estágio na Escola de Aplicação, na USP mesmo, e na Escola Estadual Clorinda Dante, também no bairro do Butantã.

6) Realizou cursos de extensão universitária ou pós-graduação em Educação Física? Em caso afirmativo, especialização simples, mestrado ou doutorado?

Curso de extensão na própria Escola de Educação Física, em 2001; [palavra inaudível] objetivo da Educação Física escolar, com o professor José Guilmar. Mestrado entre 2000 e 2003, na UNESP campus Rio Claro. Atualmente o Doutorado

desde 2006, também na UNESP em Rio Claro, com previsão de conclusão para o ano que vem, 2008.

### Segunda parte

1) Classifique por ordem de importância, os conhecimentos que mobiliza durante sua intervenção docente na educação básica.

Então é... pensando em três possibilidades, o domínio técnico, o domínio cultural e também quanto ao domínio didático-pedagógico, **e pensando que o domínio técnico e o didático-pedagógico são os mais relacionados com a graduação, é... Eu teria bastante dificuldade de colocar uma ordem de importância em cada um deles, mas esses seriam os diferenciais.**

Eu penso que a minha graduação, em período integral; foram seis anos considerando bacharelado e licenciatura, isso seria preponderante, seria o ponto principal. **O domínio, no caso técnico, e didático-pedagógico. Eu não saberia diferenciar as duas coisas, no caso. Esse seria o principal.**

**Agora, não dá para dissociar isso também da história de vida, que seria toda a bagagem cultural. Eu penso que eu não conseguiria implementar as aulas da forma que eu implementei se não fosse por toda a minha história de vida.** Mas, ao mesmo tempo, poderia ser uma aula interessantíssima, mas sem o aprofundamento dos conteúdos, que não fosse pela graduação.

Então, em ordem de importância: os processos relacionados com o domínio técnico e o domínio didático-pedagógico – esses dois não teria como colocar uma ordem de importância, e também a história de vida. **Então seria o peso maior no domínio técnico e didático-pedagógico, e depois na própria história de vida.**

2) Caso fosse organizar ou participar de um curso de formação continuada de professores de Educação Física, quais conhecimentos valorizaria?

Então pensando em relacionar inclusive as lacunas entre a formação inicial do professor e o seu trabalho no dia-a-dia, e as próprias histórias de vida, então **eu tentaria valorizar essa história de vida, ou seja, o que o professor já faz no seu**



**dia-a-dia pode ser aprofundado com um aporte teórico. Porque muitas vezes são buscadas soluções no dia-a-dia, mas não se tem a fundamentação teórica, a sustentação, o aprofundamento dessas ações.**

Então pensando em melhorar o trabalho do professor, a idéia seria de formação permanente; alguma maneira esses professores tivessem não apenas como um momento de continuidade na formação, enfim, que se esgotasse no curso, mas que eles tivessem instrumentos, de alguma maneira, dele aprender a organizar a sua própria prática profissional, mas que seja com uma base permanente. Então ele aprender algumas estratégias que ele possa usar no dia-a-dia. **Nesse caso eu pensaria no recurso da pesquisa-ação; o próprio professor identificar problemas na sua prática e pensar em saídas para esses problemas. E aí tem uma relação, por exemplo dele professor – que trabalha na escola, com outros professores de outras escolas, ou professores que trabalham no ensino superior.**

Então seria essa a idéia: **associar a história de vida dele e o trabalho que ele já faz na escola, mas pensando em um aprofundamento metodológico. E aí, como sugestão para método, a aplicação da pesquisa-ação para essa formação permanente.**

3) Como você analisa as constantes transformações: (a) culturais, (b) sociais, (c) políticas, (d) econômicas, (e) educacionais, relacionando-as ao trabalho do profissional docente?

Com relação à terceira questão, quanto a elementos culturais, sociais, políticos, econômicos e educacionais que influenciam os trabalhos dos professores, as mudanças, nesse sentido, ao longo das últimas décadas, principalmente na Educação Física, elas contribuíram. Então a abertura política, se formos pensar na melhoria, na mudança econômica do país; **as próprias condições sociais quanto à massificação da própria educação – mesmo que tenha se perdido em qualidade, mas até com a quantidade de aulas ou a quantidade da população brasileira que está efetivamente na escola; a maior liberdade para as expressões culturais, as manifestações culturais, diferente do período da**

ditadura militar. Então nós temos um panorama mais favorável, nesse sentido, na educação de uma forma geral, e na Educação Física.

O que não corresponde, pensando no item educacional, à melhoria qualitativa das aulas em qualquer componente curricular, sobretudo em Educação Física. Então as políticas governamentais elas visam principalmente os aspectos mais burocráticos; pensar naquilo que é mais importante, talvez, para o Banco Mundial - a educação melhora em termos numéricos, mas não em termos qualitativos.

Especificamente na Educação Física, o que seria possível melhorar na área em si? Talvez uma aproximação maior entre professores com diferentes linhas de pensamento. Então a idéia de uma convergência - pensando em problemas comuns. Mas não daria para pensar numa melhoria apenas partindo da própria Educação Física, então algo que envolvesse o conjunto de professores e, nesse sentido o conceito do que seria a profissionalidade. Então temos uma identidade profissional de professores, e isso teria que ser fortalecido.

Na Educação Física nós temos também uma identidade mais específica de professores de Educação Física, que é muito precária; parece que cada um ali defende interesses particulares, mas que não tem uma identidade coletiva, um avanço coletivo. Valorizar isso em termos salariais, em termos estruturais, para que o professor possa aproveitar também a sua vida particular, a sua vida em família... as demais esferas da sua vida, e não apenas acumular duas, três jornadas de trabalho, como vários colegas meus e eu mesmo passei durante todo o período na escola; durante esse período eu cheguei a acumular 5 empregos, então não dá para você ficar... garantir, de fato, a qualidade da aula; isso fica no limite. A aula é boa mas você fica... Toda a sua energia fica no seu trabalho, então você não tem... você não aproveita... Enfim, aspectos culturais. Você não sai, você não se diverte... você dificilmente consegue acompanhar outras questões que não são aquelas apenas do seu trabalho. Então é uma forma de até alienar o trabalho do próprio professor; fazê-lo trabalhar em inúmeras jornadas ao longo do seu dia-a-dia.

Então para complementar a resposta à questão 3, também com relação às políticas públicas que influenciam o trabalho dos professores, e aquilo pode ou poderia ser feito para melhorar a situação da própria Educação Física. Então a progressão continuada, um dos elementos, principalmente na rede estadual; eu trabalhei na rede municipal, então essa questão era mais forte no final de cada ciclo, por exemplo na 4ª série e também ao final do ciclo mesmo, da 8ª série – ciclo 1 e ciclo 2 no município. Eu trabalhei numa escola que tinha apenas o ensino fundamental.

**A situação de precariedade, nesse sentido, não é quanto à política em si de progressão continuada, porque se ela for bem organizada ela pode ser satisfatória. Há outros países que fazem isso: a Inglaterra... Enfim, há outros países que conseguem fazer isso de forma bem sucedida. O problema é que os alunos... quando não é a melhoria efetiva da condição deles que vai progredindo, mas quando é a precariedade que vai progredindo; o aluno não aprendeu determinadas coisas em uma série, ele também não aprende na série seguinte, também não aprende na outra... e não se tem uma maneira de detectar isso e resolver, paralelamente enquanto ele está em outra série. Então, em situações de aula, qual era a implicação disso? Eu tentava trabalhar conceitos e o aluno precisava minimamente fazer algum registro, e o aluno não tinha condição de escrever, sequer, o próprio nome, alguma palavra, quanto mais o registro de algum conceito – pensando em conceitos anatômicos, estratégias... em algum elemento cultural – esporte ou danças, enfim.**

**O aluno tinha muita precariedade para conseguir registrar algo diferente do que seria a realização de movimentos. E pensando de forma até mais ampla do que a situação dos próprios alunos, algumas iniciativas da própria Educação Física, de tentar elaborar políticas públicas para si própria. Seria possível citar o Fórum Permanente de Discussão que tem na Assembléia Legislativa, de políticas públicas para Educação Física escolar; já aconteceram alguns encontros, até o momento não conseguiu envolver todos os professores, mas é uma iniciativa interessante de elaboração de políticas públicas, de fato, para melhorar a Educação Física escolar; por exemplo no período noturno... contradições que aparecem na própria legislação, de que a Educação Física**

**seria facultativa mas ao mesmo tempo obrigatória; questões da LDB, de 71, que voltam a aparecer na própria Educação Física.**

**Então seriam essas duas coisas: tanto a progressão continuada - que influencia diretamente o dia-a-dia do trabalho do professor. Mas se formos associar com a idéia de profissionalidade, a melhoria do trabalho do professor talvez só se efetive com políticas públicas mais amplas; mais amplas, mas que tratem de cada um dos componentes curriculares. Para a Educação Física essa questão do período noturno, de ser facultativa... Isso é talvez o mais gritante que nós temos atualmente.**